

A Economia Local do Surf e o Desenvolvimento de Pequenas Cidades – O Caso de Peniche

Pedro Fernandes Neves

Dissertação de Mestrado orientada pela Prof.^a Doutora Eduarda Marques da Costa e
pela Prof.^a Doutora Sofia Morgado

Mestrado em Ordenamento do Território e Urbanismo

Setembro de 2021

A Economia Local do Surf e o Desenvolvimento de Pequenas Cidades – O Caso de Peniche

Pedro Fernandes Neves

Dissertação de Mestrado orientada pela Prof.^a Doutora Eduarda Marques da Costa e
pela Prof.^a Doutora Sofia Morgado

Mestrado em Ordenamento do Território e Urbanismo

Júri

Presidente: Professora Doutora Maria do Rosário Sintra de Almeida Partidário do
Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa

Vogais: Professor Doutor Carlos Manuel Batista Cardoso Ferreira da
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Professora Doutora Eduarda Pires Valente da Silva Marques da Costa
do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa

Setembro de 2021

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à minha orientadora e também professora de alguns anos, a Professora Eduarda Marques da Costa e à Professora Sofia Morgado, sem as quais, juntamente com as suas orientações, alterações, correções e conselhos este trabalho não seria possível.

Um agradecimento também muito especial, como não poderia deixar de ser, à minha família e amigos, bem como a todos aqueles que nunca me deixaram desistir deste projeto. À Marta, pelo apoio de sempre e por ser a pessoa que é.

A todos aqueles que sempre me deram palavras de incentivo para não baixar os braços e não desistir dos meus objetivos e que, direta ou indiretamente, estiveram envolvidos ao longo de todo este tempo nesta caminhada.

Não poderia deixar de agradecer também a todos aqueles que disponibilizaram um bocadinho do seu tempo para participar nas entrevistas e inquéritos que serão apresentados, desde os surfistas praticantes, passando pelos restaurantes, cafés, bares e escolas de Surf, cujo contributo para a realização deste trabalho foi essencial e, sem eles, tal não seria possível.

Por último, queria agradecer ao Dr. Mark Ministro (Vereador do Desporto da Câmara Municipal de Peniche) e ao Dr. Ricardo Graça, do Centro de Alto Rendimento de Surf de Peniche (CARS) pela sua colaboração também nas entrevistas realizadas, por se mostrarem disponíveis e pelo seu enorme contributo e declarações.

Resumo

A temática do surf, bem como a atividade turística que surge associada a este produto, tem sido o elemento principal do desenvolvimento do concelho de Peniche, conhecido desde há muito tempo como uma vila piscatória com uma relação muito próxima ao mar. Esta ligação ao mar ganhou outra reputação através da existência de uma onda reconhecida mundialmente – a onda de Supertubos. Trata-se assim de um segmento com grande peso na economia do concelho de Peniche, que associado ao turismo, abre portas a novas oportunidades traduzidas no aumento gradual, não só de escolas e lojas de surf, mas também de alojamentos locais. Esta dissertação tem assim como objetivo principal identificar a importância da economia local do surf e verificar qual foi o seu impacto no desenvolvimento de Peniche.

Com base nos dados recolhidos do emprego nas atividades ligadas ao surf, conclui-se um claro aumento do ano de 2011 para o ano de 2018, principalmente no setor do alojamento e restauração. Neste contexto, o turismo tornou-se uma das áreas mais importantes do concelho de Peniche, como demonstram os valores dos dados analisados, sejam eles a Taxa Líquida de Ocupação de Camas, as Dormidas nos Estabelecimentos de Alojamento Turístico e Estabelecimentos Hoteleiros, Hóspedes não Residentes, entre outros, que sofreram um aumento ao longo dos anos em análise.

O turismo interagiu com as demais atividades económicas: lojas de surf, escolas de surf, cafés, restaurantes, bares, hotéis e hostels. O reconhecimento desta região, principalmente a nível internacional, tem gerado mais visitas, mais consumos, mais dormidas que, por sua vez, resultaram na criação de mais alojamentos e outros tipos de ofertas e fonte de receitas. Para suportar também os resultados obtidos, o simulacro dos impactos económicos apresentado no subcapítulo 6.3. vem corroborar isso mesmo. Para além da análise estatística, realizaram-se inquéritos e entrevistas cujos resultados corroboraram nas mudanças identificadas.

Palavras-Chave: Surf; Economia Local; Desenvolvimento local; Crescimento Urbano; Atratividade.

Abstract

The theme of surfing, as well as the tourist activity associated to this product, has been the main element in the development of the municipality of Peniche, known for a long time as a fishing village with a very close relationship to the sea. This connection to the sea has gained another reputation through the existence of a world-renowned wave – the Supertubos wave. This is a segment with great weight in the economy of the municipality of Peniche, which, associated with tourism, opens the door to new opportunities translated into the gradual increase, not only of surf schools and shops, but also of local accommodation. The main objective of this dissertation is to identify the importance of the local surfing economy and verify its impact on the development of Peniche.

Based on data collected from employment in surfing-related activities, a clear increase from 2011 to 2018 is concluded, mainly in the accommodation and catering sector. In this context, tourism has become one of the most important areas in the municipality of Peniche, as shown by the values of the data analysed, whether they are the Net Occupancy Rate of Beds, Nights in Tourist Accommodation Establishments and Hotel Establishments, Non-Resident Guests, among others, which have increased over the years under review.

Tourism interacted with other economic activities: surf shops, surf schools, cafes, restaurants, bars, hotels and hostels. The recognition of this region, especially internationally, has generated more visits, more consumption, more overnight stays, which in return, have resulted in the creation of more accommodation and other types of offers and sources of income. To also support the results obtained, the simulation of economic impacts presented in subchapter 6.3. comes to corroborate this. In addition to the statistical analysis, surveys and interviews were carried out, whose results corroborated the identified changes.

Keywords: Surfing; Local Economy; Local development; Urban growth; Attractiveness.

Índice

Capítulo I – Introdução.....	1
Capítulo II – Surf e Desenvolvimento Local.....	5
2.1 Desenvolvimento Regional e Local – uma abordagem às principais teorias.....	5
2.1.1. Teoria Neoclássica do Crescimento, de Convergência Local e Regional e Teorias Keynesianas de Divergência Local e Regional.....	5
2.1.2 Desenvolvimento Local e Regional no Contexto Global	7
2.1.3. A Abordagem <i>Place-Based</i>	8
2.2. Contributos do Surf Para o Desenvolvimento Local e Urbano	9
2.2.1. História e Desenvolvimento do Surf	9
2.2.2. A Economia do Surf	13
2.2.3. Turismo de Surf, Eventos e Desenvolvimento Local.....	17
2.2.4. O Impacto dos Eventos No Desenvolvimento Local	18
2.2.5. Importância do Surf para o Marketing Territorial	21
Capítulo III - Surf e Desenvolvimento - Das Origens à Expansão Mundial	23
3.1. Geografia do Surf no Mundo	23
3.2. O Surf no Contexto Nacional.....	24
3.2.1. O Surf Em Portugal	24
3.2.2. Geografia do Surf em Portugal.....	25
3.2.3. A Importância dos Surfistas Em Portugal.....	30
3.2.4. O Contributo do Surf para a Preservação Ambiental.....	31
3.2.5. O Surf Enquanto Produto de Mercado em Portugal.....	31
3.2.6. Escolas de Surf em Portugal no Ano de 2020.....	32
3.2.7. Eventos de Surf em Portugal no Ano de 2020.....	33
Capítulo IV - Estratégias, Planos e Programas de Desenvolvimento Nacionais Relacionados com a Área do Surf.....	35
4.1. Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT).....	35
4.2. A Estratégia Turismo 2027	36
4.3. Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020.....	36
4.4. O POOC Alcobaça-Mafra	37
Capítulo V - A Cidade de Peniche: transformações demográficas, socioeconómicas e urbanas	43
5.1. Enquadramento Geográfico de Peniche.....	43
5.2. Caracterização sociodemográfica do município de Peniche.....	45
5.3. Evolução do Emprego e das Atividades Económicas nos Sectores Ligados à Fileira do Surf	49
5.3.1. Importância do Emprego nas Atividades Ligadas ao Surf.....	50
5.3.2. Evolução das Empresas por Localização Geográfica	52

5.3.3. O Setor do Turismo	53
5.4. Levantamento Funcional das Atividades Ligadas ao Surf e seu Enquadramento na Cidade de Peniche	59
5.5. As Praias de Peniche	61
5.6. Análise dos Instrumentos de Planeamento com Incidência no concelho.....	74
5.6.1. Plano Diretor Municipal de Peniche	74
5.6.2. Magna Carta 2025 – Plano Estratégico do Concelho de Peniche	74
Capítulo VI – As Perspetivas e Propostas dos Praticantes de Surf e dos Agentes Económicos sobre as Transformações na Economia e no Desenvolvimento Local de Peniche.....	77
6.1. A Perspetiva dos Praticantes de Surf.....	77
6.1.1. Caracterização da Amostra de Inquiridos	77
6.1.2. Perspetiva Sobre as Práticas.....	79
6.2. A Perspetiva dos Agentes Económicos e Institucionais	84
6.3. Uma simulação dos impactos económicos no território.....	88
6.4. Análise SWOT	90
Capítulo VII - Conclusões	91
Bibliografia.....	97
Anexos.....	101

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Praias de Surf em Portugal.....	29
Figura 2: Delimitação do POOC Alcobaça-Mafra.....	39
Figura 3: Mapa das Acessibilidades do Concelho de Peniche.....	44
Figura 4: Mapa do Levantamento Funcional das Atividades Ligadas ao Surf.....	59
Figura 5: Praia do Pico da Mota.....	62
Figura 6: Zona de estacionamento da praia do Pico da Mota.....	62
Figura 7: Praia da Almagreira.....	63
Figura 8: Zona de Estacionamento da praia da Almagreira.....	63
Figura 9: Zona de Acesso à Praia da Almagreira.....	64
Figura 10: Praia do Lagide.....	65
Figura 11: Praia do Lagide. Presença de <i>Crowd</i>	65
Figura 12: Mapa do Levantamento Funcional Freguesia de Ferrel.....	66
Figura 13: Praia do Molhe Leste.....	67
Figura 14: Infraestruturas básicas de praia.....	67
Figura 15: Infraestruturas básicas de praia.....	68
Figura 16: Praia de Supertubos.....	68
Figura 17: Vista para a Praia da Consolação Esquerda.....	69
Figura 18: Entrada para a zona de estacionamento de terra batida da praia.....	69
Figura 19: Vista para as Berlengas através da zona de estacionamento de terra batida da praia.....	70
Figura 20: Zona de estacionamento da praia da Consolação.....	70
Figura 21: Levantamento Funcional Freguesia de Atouguia da Baleia.....	71
Figura 22: Praia da Cova da Alfarroba.....	72
Figura 23: Acesso à praia da Cova da Alfarroba.....	72
Figura 24: Praia da Papôa com ondulação moderada e maré vazia.....	73
Figura 25: Mapa do Levantamento Funcional Freguesia de Peniche.....	73

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Escolas de Surf em Portugal no Ano de 2020.....	32
Gráfico 2: Eventos de Surf em Portugal no Ano de 2020.....	33
Gráfico 3: Peso das Freguesias do Concelho de Peniche, 2001-2011.....	46
Gráfico 4: Índice de Envelhecimento nas Freguesias de Peniche (2001-2011) e o seu Enquadramento Nacional e Regional.....	47
Gráfico 5: Idade Média da População Residente nas Freguesias de Peniche (2001-2011) e o seu Enquadramento Nacional e Regional.....	48
Gráfico 6: Taxa de Abandono Escolar.....	49
Gráfico 7: Meio de Deslocação.....	79
Gráfico 8: Consumo.....	80
Gráfico 9: Consumos/Gasto consoante o Local de Residência.....	81
Gráfico 10: Aspetos Determinantes na Escolha da Praia.....	82
Gráfico 11: Ondas de Peniche como um Fator de Importância para a Região.....	83
Gráfico 12: Ondas de Peniche como Recurso Natural para a Economia Local.....	83

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Identificação das Praias.....	40
Tabela 2: Praias Alvo de Plano de Praia.....	41
Tabela 3: População Residente em Portugal, Região Oeste e Peniche.....	45
Tabela 4: Peso de Peniche na Região Oeste e Peso da Região Oeste em Portugal.....	45
Tabela 5: População Residente (2001/2011); Taxa de Crescimento Efetivo; Taxa de Atividade da População; Taxa de Variação 2001/2011; Densidade Populacional.....	46
Tabela 6: Taxa de desemprego (%) nas Freguesias de Peniche (2001-2011) e o seu Enquadramento Nacional e Regional.....	48
Tabela 7: Peso do Emprego nos Setores do Cluster do Surf: Evolução 2011-2018.....	50
Tabela 8: Quociente de Localização do Emprego nos Setores do Cluster Surf – Evolução 2011-2018.....	51
Tabela 9: Distribuição das Empresas segundo o Escalão de Dimensão – Evolução 2011-2018.....	52
Tabela 10: Dormidas Totais nos Estabelecimentos Hoteleiros – Evolução 2011-2018.	53
Tabela 11: Dormidas nos Estabelecimentos de Alojamento Turístico 2018.....	54
Tabela 12: Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por 100 habitantes – Evolução 2014-2018.....	54
Tabela 13: N° de Estabelecimentos de Alojamento Turístico 2018.....	55
Tabela 14: Capacidade de Alojamento por Localização Geográfica 2014-2018.....	55
Tabela 15: Capacidade de Alojamento Turístico 2018.....	55
Tabela 16: Hóspedes nos Estabelecimentos de Alojamento Turístico 2018.....	56
Tabela 17: Peso dos Hóspedes não residentes – Evolução 2014-2018.....	56
Tabela 18: Hóspedes não residentes nos Estabelecimentos Hoteleiros – Evolução 2014-2018.....	56
Tabela 19: Taxa Líquida de Ocupação Cama nos Estabelecimentos Hoteleiros – Evolução 2011-2018.....	57
Tabela 20: Taxa Líquida de Ocupação de Cama nos Estabelecimentos de Alojamento Turístico 2017-2018.....	57

Tabela 21: Proveitos Totais nos Estabelecimentos de Alojamento Turístico 2018.....	58
Tabela 22: Lojas de Surf por Freguesia.....	60
Tabela 23: Escolas de Surf por Freguesia.....	60
Tabela 24: Hostels por Freguesia.....	61
Tabela 25: Perfil Sociodemográfico da Amostra.....	78
Tabela 26: Sexo e Faixa Etária dos Surfistas.....	79
Tabela 27: Simulacro do Impacto Económico.....	89
Tabela 28: Análise SWOT.....	90

LISTA DE ABREVIATURAS

AL – Alojamento Local

AML – Área Metropolitana de Lisboa

ANS – Associação Nacional de Surfistas

CARS – Centro de Alto Rendimento de Surf

CMP – Câmara Municipal de Peniche

COVID-19 – Corona, Vírus, Doença, 2019

DGS – Direção Geral de Saúde

FPF – Federação Portuguesa de Surf

INAG – Instituto da Água

INE – Instituto Nacional de Estatística

ISA – International Surfing Association

NUTS – Nomenclatura das Unidades Territoriais

OMS – Organização Mundial de Saúde

PDM – Plano Diretor Municipal

PENT – Plano Estratégico Nacional do Turismo

PIB – Produto Interno Bruto

PME – Pequenas e Médias Empresas

POOC – Plano de Ordenamento da Orla Costeira

PORDATA – Base de Dados Portugal Contemporâneo

PROT – Plano Regional de Ordenamento do Território

SPX – União de Surfistas de Peniche

SWOT – Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats

WCT – World Championship Tour

WSL – World Surf League

WSR – World Surfing Reserves

Capítulo I – Introdução

Os desportos ligados ao mar, são cada vez mais praticados em todo o mundo e, Portugal, sendo um país com uma linha costeira repleta de qualidades naturais, não fica à margem disso mesmo.

Tendo em conta o contexto europeu, Portugal apresenta condições únicas para a prática de desportos náuticos, nomeadamente um clima com características muito próprias e ondas de elevada qualidade, constante durante todo o ano. Por outro lado, a centralidade de Portugal, em termos geográficos, quando comparada com a de outros países da Europa, acresce ainda às condições já mencionadas.

É neste contexto que o surf em Portugal, tem vindo a crescer e a ganhar mais adeptos ao longo dos últimos anos.

Desde muito cedo que Peniche tem uma grande ligação com o mar, inicialmente com uma economia baseada na pesca e indústria conserveira, que persiste até aos dias de hoje. Atualmente, vimos emergir em Peniche a atividade turística, projetada pelas praias com condições de excelência para a prática de desportos náuticos, como por exemplo o surf e o bodyboard, os quais atraem não só aqueles praticam os desportos em causa, mas, também, turistas e amantes deste tipo de desportos.

O concelho de Peniche, concelho alvo deste estudo, enquadra-se entre os melhores locais para a prática deste desporto em Portugal, seja por atletas profissionais ou apenas amantes do desporto. Peniche, é um ponto de encontro, marcado pela multiculturalidade das pessoas que até lá chegam vindas de todos os pontos da Europa e também do mundo, para fazer surf e, para além disto, a qualidade das ondas, fazem parte do dia a dia deste local. Neste sentido, é importante também referir que é em Peniche que se encontra a famosa onda de Supertubos, onde todos os anos decorre uma etapa do *World Tour*, que veio reforçar a posição de Peniche no mundo do surf.

Ao longo dos anos tem-se vindo a observar em Peniche o aparecimento e crescimento de atividades e empresas ligadas ao mar e, é nesta perspetiva que o surf se tem tornado cada vez mais um fenómeno de índole social, económico e cultural. A indústria do surf e tudo aquilo a este associado é, claramente um mercado em evolução desde o *surfwear* a todos os outros ramos de negócios que envolvem o surf e que o ligam diretamente ao desenvolvimento local.

Assim, são estes negócios e este investimento da indústria e economia do surf nas localidades que contribuem de forma muito positiva para o crescimento e o desenvolvimento das regiões, como é o caso de Peniche, alvo deste estudo.

De forma a discutir a importância que o surf tem vindo a assumir, apresenta-se o presente trabalho que tem como objetivo principal identificar em que medida a expansão do surf impulsionou a emergência de novas atividades económicas e o crescimento de outras, contribuindo para o desenvolvimento local da cidade e do concelho de Peniche. Pretende-se assim estudar como um desporto pode despoletar a ligação a outras atividades económicas, tais como hotelaria, restauração, comércio, transportes e atividades de lazer. Todas estas atividades ligadas ao surf, serão analisadas pelas transformações causadas a nível de emprego e na criação de estabelecimentos.

De forma a cumprir o objetivo, levantam-se duas questões de partida:

1. A economia do Surf através da criação de novas atividades económicas decorrentes da expansão da atividade, contribuiu para o desenvolvimento local de Peniche?
2. A economia do surf contribuiu para as transformações na dinâmica funcional do centro urbano de Peniche?

Para atingir os objetivos de estudo e também, responder às questões de partida, a metodologia incorporou vários métodos.

Na primeira fase, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a qual consistiu na leitura de várias teses, livros, artigos científicos e notícias de forma a aprofundar o conhecimento do tema, servindo de base para toda a dissertação. A análise iniciou-se com a identificação de algumas teorias de desenvolvimento. Segue-se uma pesquisa relativamente ao surf, a nível mundial, as suas origens, bem como a sua história. De seguida, essa pesquisa foi aprofundada para questões mais relacionadas com o tema, como por exemplo, literatura relacionada com: o impacto dos eventos desportivos nas regiões onde ocorrem; a economia do surf e o seu contributo para o desenvolvimento urbano. Foi realizada também uma pesquisa bibliográfica relativamente ao Surf, especificamente em Portugal.

Numa segunda fase foi feito um levantamento estatístico, com base nos dados disponíveis no Instituto Nacional de Estatística (INE) e PORDATA (Base de Dados Portugal Contemporâneo), relativos à população residente em Peniche, dados relativos às atividades

económicas do concelho, entre outros, bem como um levantamento de campo, de atividades e serviços existentes direcionados para o surf.

Numa terceira fase, foram realizadas entrevistas aos surfistas, no local de estudo e numa plataforma online, bem como entrevistas a gerentes de escolas e lojas de surf, de restaurantes e bares. Estas entrevistas, bem como as entrevistas feitas ao Vereador do Desporto da Câmara Municipal de Peniche e ao Centro de Alto Rendimento de Surf de Peniche, têm o objetivo de analisar a forma como estas entidades vêem os impactes do surf na região de Peniche.

Na fase final desta dissertação, com base em todos os dados recolhidos, é feita uma análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*), onde serão abordados os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças, finalizando-se com a apresentação de conclusões.

Importa referir algumas limitações sentidas no desenvolvimento do trabalho; dificuldades nas deslocações a Peniche, e impedimentos em parte dos meses na realização de inquéritos, entrevistas e levantamento funcional, devidas à pandemia COVID-19, nome atribuído pela OMS (Organização Mundial de Saúde) à doença provocada pelo coronavírus SARS-COV-2. O trabalho de campo foi desenvolvido entre Junho e Outubro de 2020, quando terminou o confinamento da 1ª vaga.

Esta dissertação encontra-se dividida em sete capítulos, sendo o primeiro referente à presente Introdução. O segundo capítulo, reúne a pesquisa bibliográfica efetuada, sendo abordada a questão do Desenvolvimento Local, de forma introdutória e sintética e de seguida são apresentadas algumas Teorias de Desenvolvimento Local e Regional. Ainda neste segundo capítulo é feito um enquadramento no surf, dando a conhecer a sua história e o seu desenvolvimento, à escala mundial, bem como alguns segmentos deste setor, como por exemplo, a economia do surf e o turismo de surf e, também o impacto e importância dos mesmos no Desenvolvimento Local.

O terceiro capítulo reúne também pesquisa bibliográfica relativamente ao surf e ao seu desenvolvimento, desde as suas origens e até aos dias de hoje, tal como o conhecemos. Para além de ser dado um enquadramento do surf, e deste grande setor, a nível mundial, o mesmo é feito para o caso de Portugal.

No quarto capítulo desta dissertação são apresentadas as Estratégias, Planos e Programas de Desenvolvimento a nível nacional e regional, que estão relacionados com a área do surf e

com impacto e ação na Região de Peniche, sendo eles o Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT); a Estratégica Turismo 2027; a Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020 e, por último, o POOC Alcobaça-Mafra, no qual o concelho de Peniche está inserido.

O quinto capítulo deste projeto, tem por base as transformações demográficas, socioeconómicas e urbanas, na Cidade de Peniche. É, em primeiro lugar, feito o Enquadramento Geográfico desta região e da região Oeste. São também aqui apresentados e analisados dados sobre a população de Peniche, o Emprego, dados Económicos e os últimos dados apresentados são relativos ao Turismo na região. Ainda neste capítulo é feito um levantamento funcional das atividades ligadas ao surf, bem como o seu enquadramento na cidade, sendo também apresentadas as praias de Peniche reconhecidas para a prática de surf e, por último são analisados os Instrumentos de Planeamento que têm incidência em Peniche (o Plano Diretor Municipal de Peniche e a Magna Carta 2025 – Plano Estratégico do Concelho de Peniche).

Segue-se o sexto capítulo, cujo conteúdo assenta essencialmente nas perspetivas e propostas dos praticantes de surf e dos agentes económicos do concelho sobre as transformações na economia e, essencialmente, sobre o impacto do surf enquanto setor e produto no desenvolvimento desta região. Este segmento da dissertação teve por base a realização de entrevistas tanto aos praticantes do desporto, como aos agentes económicos como bares, restaurantes, cafés e escolas de surf e, contou ainda com a colaboração do Vereador do Desporto da Câmara Municipal de Peniche e do Centro de Alto Rendimento de Surf de Peniche (CARS). Todas estas participações foram essenciais para trabalhar e analisar este caso de estudo. Ainda neste capítulo é apresentada uma simulação dos impactos económicos no território e uma análise SWOT tendo por base todos os outros capítulos anteriores, bem como um simulacro relativo ao impacto económico do surf, no concelho.

Por último, no sétimo capítulo, são apresentadas também as conclusões sobre o caso de estudo e também algumas propostas com potencial de desenvolvimento, tudo isto, com base no trabalho de campo e bibliográfico realizado e também através entrevistas e recolha de dados efetuados para a realização deste projeto.

Capítulo II – Surf e Desenvolvimento Local

Este capítulo da fundamentação teórica, serve como ponto de partida à investigação para esse efeito, foi feita uma revisão de literatura que ajudasse a obter maior conhecimento e familiarização com o tema em estudo, como conceitos e tópicos, nomeadamente a sua relação com as teorias de desenvolvimento.

2.1 Desenvolvimento Regional e Local – uma abordagem às principais teorias

2.1.1. Teoria Neoclássica do Crescimento, de Convergência Local e Regional e Teorias Keynesianas de Divergência Local e Regional

A teoria neoclássica, focou-se em examinar as disparidades regionais. Aqui, o desenvolvimento regional, minimiza a longo prazo as disparidades regionais de rendimento per capita e da produção, até que se atinja um equilíbrio na sua distribuição. Assim, para que haja um crescimento da produção a nível regional é necessário haver capacidade de atração de fatores-chave de produção, sendo eles: capital, força de trabalho e, por último, tecnologia (Alves, 2016).

Segundo o mesmo autor (Alves, 2016), um dos princípios fundamentais nesta teoria é a mobilidade dos fatores de produção. Estes são deslocados para as regiões que oferecem taxas relativas de retorno, maiores, ou seja, as empresas procuram por locais que sejam mais rentáveis para o seu tipo específico de negócio.

Outra abordagem da teoria neoclássica sobre a convergência inter-regional, com destaque é a teoria da vantagem comparativa: “As nações e regiões especializam-se em atividades económicas, nas quais detêm vantagem comparativa, principalmente em indústrias que utilizam os seus abundantes fatores de produção. Isto pode incluir: trabalho; terra; capital e recursos naturais. O comércio é um jogo de soma positiva, no qual os parceiros comerciais se beneficiam. Numa estrutura estática, em vez de dinâmica, a especialização e o comércio promovem a alocação eficiente de recursos, bem como a convergência inter-regional” (Pike, Rodríguez-Pose & Tomaney, 2006, p. 65-66).

Por sua vez, as teorias keynesianas exploram a subutilização de recursos, o lado da procura da economia e, também, o papel do Estado na gestão da procura associada. Importa realçar que a abordagem destas teorias se centra na redução das disparidades de crescimento regional relativamente ao desenvolvimento local e regional. Aqui, contrariamente ao que já foi referido relativamente à teoria neoclássica, é enfatizado o médio prazo e o desenvolvimento é comparado à diminuição das desigualdades regionais. O modelo keynesiano tem por base o papel da procura e não da oferta. Para além disto, as desigualdades económicas e sociais são agravadas pelo mercado, que é visto como potencial agravador, e não minimizadas (Alves, 2016).

Segundo Alves (2016), a teoria de Base de Exportação realça o papel da procura, no que concerne ao crescimento regional. Neste sentido, a taxa de crescimento regional é determinada pela procura externa da produção da região em questão e, são os efeitos multiplicadores da base de exportação que evidenciam o nível de crescimento e/ou de desenvolvimento da região.

“A teoria da base de exportação estabelece a importância da especialização regional e do impacto da procura externa dos produtos de uma região sobre o seu crescimento, e será a capacidade de resposta da região à procura externa que vai estimular o crescimento do setor básico (de exportação) e o não básico (procura local)” (Alves, 2016 p. 20).

Outra teoria importante é a da Acumulação de Myrdal. Para Alves (2016), fazendo a análise dos mecanismos de expansão industrial, numa dada região, era visível que quando se dava início a um processo de industrialização num centro, esse mesmo espaço em questão teria capacidade de desencadear os mais variados efeitos que se iriam refletir no potencial de competitividade da região em causa.

O modelo explicativo baseia-se “no efeito polarizador que as regiões mais ricas exercem sobre as mais pobres, principalmente aos valores superiores de remuneração que as regiões mais ricas possuem para os fatores trabalho e capital” (Alves, 2016 p. 23-24).

A terceira leitura está associada ao Modelo Centro Periferia. Numa perspetiva mais teórica, o argumento central de Friedmann tinha como pressuposto a seguinte teoria: “onde o crescimento económico é sustentado por longos períodos, a sua incidência trabalha em direção a uma integração progressiva da economia espacial” (Friedmann, 1966, p. 35 in Alves, 2016).

A quarta leitura corresponde à Teoria dos Polos de Crescimento. Esta teoria reflete-se num conjunto de ideias que permitem uma interpretação a nível espacial do crescimento económico, indicando estratégias tanto para o desenvolvimento urbano como regional. (Alves, L. 2016)

A noção de polo está associada à ideia de dependência, bem como de concentração e de existência de um centro, isto é, uma espécie de periferia, pequena, que é constituída por vários espaços que, por sua vez, gravitam na sua zona de influência económica e política. Assim, neste sentido, aquele que é o espaço polarizado é heterogéneo dado que as cidades/espaços satélites não são compostos pelas mesmas características que compõem o centro, tendo papéis específicos na perspetiva social do trabalho. (Alves, L. 2016)

O desenvolvimento local e regional é visto como um assunto de carácter cada vez mais global. “Tanto para as localidades como para as regiões, aumentar não só a prosperidade, mas também melhorar o bem-estar, bem como o padrão de vida tornou-se um ponto crítico para as mesmas, antes vistas como partes discretas do mundo desenvolvido e em desenvolvimento” (Pike, Rodríguez-Pose & Tomaney, 2006).

O desenvolvimento local e regional “tem no seu conteúdo questões-chave, como por exemplo os princípios e valores que moldam as definições as estratégias de desenvolvimento local e regional; as principais intervenções, bem como políticas e instrumentos, entre outras” (Pike, Rodríguez-Pose & Tomaney, 2006). Neste contexto, vejamos a evolução das teorias que suportam a interpretação destes processos de desenvolvimento.

2.1.2 Desenvolvimento Local e Regional no Contexto Global

Para Pike, Rodríguez-Pose e Tomaney (2006) “O desenvolvimento local e regional tornou-se uma atividade cada vez mais importante para governos nacionais, locais e regionais em todo o mundo desde 1960 e 1970s. Paralelamente, o contexto de desenvolvimento local e regional foi dramaticamente remodelado por mudanças profundas no padrão de atividade económica e tornou-se significativamente mais desafiador” (p. 3).

As estruturas de governo desenvolveram-se e evoluíram em sistemas multiníveis, trabalhando muitas vezes entre o local, o regional e, também, em escalas subnacionais, nacionais e supranacionais. As instituições que já existiam foram, portanto, reorganizadas, surgiram também novas instituições e novas relações, baseadas na maior parte das vezes em

parceria. Para além disto, a área do desenvolvimento local e regional tem estimulado em grande escala nas intervenções, através de políticas públicas, procurando assim potencializar interna e externamente, formas de crescimento e desenvolvimento (Pike, Rodríguez-Pose & Tomaney, 2006).

Para Pike, Rodríguez-Pose & Tomaney (2006) “É necessário que as pessoas, empresas e sociedades aumentem a sua consciência relativamente aos desafios apresentados pelas novas condições económicas. A economia global capitalista, dominante e abrangente, para responder e para se ajustar aos desafios atuais precisa de dotar indivíduos, empresas e territórios para que as suas habilidades, produtos, bem como serviços, sejam capazes de competir com outros. No entanto, não existe uma estratégia universal de enfrentar os desafios que são colocados pelo fenómeno da globalização” (p. 12-13).

Apesar disso, no mundo globalizado de hoje em dia, existem muitas vantagens sociais, bem como económicas, no que concerne à adoção de estratégias de desenvolvimento local e regional, comparativamente aos programas de desenvolvimento tradicionais, sendo elas, por exemplo:

- As estratégias de desenvolvimento local e regional permitem que as sociedades locais produzam um diálogo local, ou seja, cria-se um certo grau de autonomia e posturas de carácter mais proativo no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável e aos futuros económicos, sociais e políticos;
- As estratégias de desenvolvimento local e regional, permitem que as instituições locais e regionais sejam mais responsáveis e estimulem o crescimento e desenvolvimento da comunidade, a nível local (Pike, Rodríguez-Pose & Tomaney, 2006).

2.1.3. A Abordagem *Place-Based*

No contexto europeu, assistimos à emergência de um novo paradigma encetado por Barca (2011) – a abordagem *Place-based*. Esta, é “uma estratégia de longo prazo destinada ao combate da persistente subutilização de potencial [ineficiência] e à redução da persistente exclusão social [iniquidade] em locais específicos por meio de intervenções externas e de uma governança multinível. Promove o fornecimento integrado de bens e serviços ajustados ao contexto, e desencadeia mudanças institucionais” (Barca, 2009 in Barata, 2020, p. 8).

As políticas regionais *place-based* procuram também promover, não só a eficácia económica, como também a igualdade entre regiões, através de estratégias de crescimento e de desenvolvimento, definidas de forma endógena, isto é, a partir de dentro. Em termos de eficácia económica, esta entende-se como a utilização de toda a capacidade produtiva disponível, ou até o potencial que cada região apresenta. Já a igualdade entre regiões entende-se como um certo nível de bem-estar e desigualdades interpessoais de rendimento (Barata, 2020).

Barata (2020) citando Barca (2011) refere que “A abordagem *place-based* ultrapassa, portanto, a mera preocupação com as desigualdades regionais centrando-se, essencialmente, na performance de todas as regiões e na garantia de um patamar social mínimo e aceitável a todos os indivíduos (Barca, 2011). Desta forma, a convergência dos níveis de PIB per capita das regiões, por meio de medidas compensatórias, não é mais considerada como um objetivo de política apropriado nem, tampouco, é vista como um indicador adequado à avaliação dos resultados alcançados em termos de eficiência e equidade” (Barata, 2020, p. 8).

Barata (2020), sintetiza ainda a opinião de outros autores: “Para a abordagem *place-based*, o contexto é compreendido como o conjunto de características intrínsecas de cada região que formam a dimensão territorial de qualquer política setorial com impacto sobre o território. Segundo a abordagem, toda a política pública com o fim de maximizar o crescimento e o bem-estar agregados e que se pretenda eficiente, eficaz e efetiva deve, necessariamente, ter em conta a dimensão espacial quando da elaboração da sua estratégia de intervenção” (Barca, 2009; McCann e Rodríguez-Pose, 2011; Barca et al., 2012; OCDE; 2009a, b in Barata, 2020, p. 9).

2.2. Contributos do Surf Para o Desenvolvimento Local e Urbano

2.2.1. História e Desenvolvimento do Surf

Segundo Kampion & Brown (1997), fazer surf numa onda trata-se de uma junção fenomenal de forças, sendo que a sua matemática é bastante complexa. Enquanto expressão do relacionamento entre o homem e a natureza, no seu conteúdo, o surf é único nesse sentido.

O surf, na sua origem, remonta ao século XI, na Polinésia, sendo que o seu desenvolvimento ocorreu essencialmente nas Ilhas Havaianas. O primeiro evento que despontou a existência

deste desporto, foi em 1771, com o Capitão Inglês James Cook que iniciou a colonização europeia nas ilhas do Pacífico que, ao chegar ao Havai, viu os primeiros surfistas a apanhar ondas, sendo ele o primeiro europeu a relatar o surf (Gouveia, 2013).

A prática deste desporto, inicialmente, foi proibida visto que os seus praticantes o faziam quase nus. Ainda assim, com a grande afluência de turistas para o Havai o interesse pelo surf e tudo o que seu mercado envolvia, aumentou e o seu reaparecimento definitivo instalou-se com o atleta havaiano Duke Kahanamoku, considerado o pai do surf da era moderna. Duke introduziu pranchas mais largas, facilitando a aprendizagem dos visitantes que pretendiam surfar uma onda (Gouveia, 2013).

Em meados de 1915, Duke introduziu a prática de surf na Austrália e Nova Zelândia, locais de grande importância no cenário mundial atual. O período da Segunda Guerra Mundial também contribuiu para que a prática do surf se alastrasse, dado que várias praias do Havai eram cercadas pelas forças militares com o objetivo de prevenir ataques por parte dos japoneses, originando a necessidade de encontrar novas colónias onde se pudesse praticar a modalidade, como por exemplo: Durban (África do Sul); Lima (Perú) e certas zonas da Costa Este dos Estados Unidos. Na década seguinte o surf alastrou-se para outras zonas, tais como: França; Inglaterra; Espanha; Brasil; Canadá; Portugal; Irlanda, entre outros (Guimarães, 2011).

Nos anos 50 do século XX, Malibu (Estados Unidos), tornou-se o lugar da moda para a prática deste desporto. No início dos anos 60, houve um crescimento enorme do surf e foi nesta altura que surgiu a tecnologia da espuma, relativamente ao fabrico de pranchas, tendo estas diminuído de peso e também de tamanho. Houve então uma explosão dos filmes alusivos ao surf em *Hollywood*, bem como bandas de músicas de surf, tais como os *Beach Boys*, que invocavam o “Sonho da Califórnia” (Kampion, 1997). Já na Europa, segundo Reis (2012), o surf surge nos anos 50, em Biarritz e, em Portugal, os surfistas começam a aparecer por volta dos anos 60, por estrangeiros que procuravam as praias do país para praticar a modalidade.

Na década de 70, o mercado do surf ganha expressão, embora o interesse, em específico, por campeonatos tenha diminuído ligeiramente por parte dos praticantes, no entanto, volta a ganhar força com o aparecimento do turismo. O crescimento do surf e da sua importância deve-se não só ao fator da adesão que este desporto veio adquirindo ao longo dos anos, mas

também aos avanços tecnológicos, que permitiram uma evolução não só nas pranchas, mas também nos fatos de surf (Guimarães, 2011).

Gouveia (2013) refere que “atualmente o surf como desporto tem uma grande presença global. Estima-se que mais de 10 milhões de pessoas, em 50 países, fazem surf regularmente. Este número aumenta entre 12% a 16% a cada ano (Tourism NSW, 2008 im). Na Europa, estima-se que exista cerca de um milhão de surfistas, 80% de homens e 20% de mulheres (Eurosima, 2013). O surf é uma indústria global multimilionária, o seu valor é estimado em mais de 12 biliões de euros (Eurosima, 2013). Na Europa, cerca de 70% do mercado da indústria do surf, está dividido por quatro marcas: a Quiksilver, a Billabong, a Rip Curl e a Oxbow que representam 839 milhões de euros. Segundo Bicudo e Horta (2009), a venda de produtos relacionados com o surf em Portugal movimentam 30 a 40 milhões de euros anuais” (p. 20).

Segundo Kampion & Brown (2003), tudo no mundo material se manifesta em ondas, sendo graficamente mais aparente quando o ser humano vai para o mar. A forma mais representativa do relacionamento do homem com o mar, é expressada no ato de apanhar uma onda, como se faz ver no surf.

Assim, segundo Martin (2013 in Carapinha 2018), com a evolução da modalidade, surge igualmente o conceito de turismo de surf que se caracteriza por quem viaja com o propósito de surfar, aprender a surfar, ou para assistir a algum evento de surf.

Para o desenvolvimento deste trabalho, importa compreender alguns conceitos que a seguir se explicam.

2.2.1.1. O Surfista

A comunidade surfista caracteriza-se por se distinguir de uma população mais vasta de pessoas com objetivos de recreação, sendo descrita como uma “subcultura” (Santos, 2011).

O Surfista é um praticante de uma atividade que nasceu há muito tempo nas ilhas remotas do Pacífico. O Surfista marchou sempre a um ritmo muito diferente do ritmo da cultura europeia tradicional e está verdadeiramente sintonizado com as marés e tempestades (Kampion & Brown, 2003).

2.2.1.2. O Local de Surf

No mundo inteiro existem inúmeros locais de surf com muitas variações como por exemplo, Malibu, na Califórnia; Jeffrey's Bay, na África do Sul e Byron Bay, na Austrália. Existem também locais de grandes vagas, tais como, Waimea Bay, no Havai; Mavericks, em Half Moon Bay, na Califórnia; Ilha de Todos os Santos, na Baja e Mundaka, no Norte de Espanha. Para além dos dois tipos de locais já referidos, existem ainda aqueles com rebentação sobre recifes elegantes, mas que são locais difíceis como Grajagan, em Java; Uluwatu, em Bali e Banzai Pipeline na Costa Norte de O'ahu (Kampion & Brown, 2003).

Importa ainda referir os locais aos quais os surfistas chamam de "*Secret Spots*" – locais secretos – como exemplo disso temos um dos locais com as ondas consideradas as mais perfeitas do mundo, Honolua Bay, em Maui (Kampion & Brown, 2003).

2.2.1.3. A Cultura do Surf

A evolução ocorrida no Surf ao longo dos séculos, resultou numa transformação na modalidade. Até aos dias de hoje, o surf é considerado um desporto muito complexo e para alguns, é visto como uma expressão artística (Almeida, 2010).

Falar da Cultura do Surf, não é apenas falar das origens deste desporto. É necessário ter também em conta a sua evolução e, para além disso, aquilo que é a profissionalização do desporto e o aparecimento das mais variadas marcas associadas e internamente ligadas à modalidade, as quais, atualmente, faturam todos os anos vários milhões de euros (Gonçalves, 2012).

“Sendo assim, podemos afirmar que o Surf não é vivido da mesma forma em todo o mundo, a cultura da modalidade é diferente nas diversas regiões do planeta onde podemos encontrar estilos de vida associados a este desporto, que provocaram alterações históricas em diversos locais ao longo do século XX, como por exemplo os *beach boys* havaianos, os nadadores salvavidas da Austrália, o estilo divertido e casual dos surfistas da Califórnia, a espiritualidade do *soul-surfing*, estilo de vida saudável dos atletas profissionais e o estilo descartável das novas gerações” (Booth, 2003 in Gonçalves, 2012, p. 16)

Para que se entenda aquilo que é o surf, para aqueles que o praticam, é importante ter em mente que os oceanos, para eles, são locais de extrema importância como é afirmado por Almeida (2010): “As representações culturais que rodeiam o ato de deslizar na onda estão envolvidas num conceito de onda enquanto fonte de energia natural e da margem enquanto

espaço periférico e de transição entre a natureza e a sociedade” (Almeida, 2010, p.24 in Gonçalves, 2012, p.16).

“Segundo Osborn (1977) o mar como símbolo de energia, força e turbulência definiu a relação da sociedade ocidental, como sendo um espaço de significação humana e receios ou numa dimensão espiritual, como símbolo sacramental, experimental e inatingível. (...) O Surf torna-se assim muito mais do que um desporto, assumindo-se acima de tudo como uma construção de identidade relacionada com um estilo de vida diferente, um estilo de vida em comunhão com o meio ambiente envolvente. (Gonçalves, 2012, p.17).

2.2.2. A Economia do Surf

“A vertente económica é sem dúvida umas das mais importantes quando se fala em modalidades de ondas, uma vez que é um fator importante para o desenvolvimento da indústria e do turismo relacionados com as referidas modalidades” (Gonçalves, 2012, p. 26).

Nesta perspetiva, importa referir a importância dos surfistas no seu contributo para o consumo em bares e restaurantes de praia, situados em locais populares onde é praticada a modalidade. Estes, graças aos surfistas, são estabelecimentos que se encontram em funcionamento todo o ano e que atraem não só os desportistas, como também, clientes atraídos pelo surf em si (Bicudo e Horta, 2009).

Nos últimos anos, a economia do surf tem vindo a crescer drasticamente, no entanto, em Portugal, o seu potencial não é ainda completamente explorado. O caso português, com uma vasta extensão costeira e ondas de excelente qualidade, pode representar em termos monetários, vários milhões de euros, uma vez que não se trata apenas dos surfistas que se deslocam a certas regiões do país mais propícias à prática do surf, como também interessados pelo desporto (Bicudo e Horta, 2009).

No entanto, para Bicudo e Horta (2009), nas últimas décadas, foram vários os locais de grande qualidade para a prática do surf, que foram de alguma forma destruídos devido a intervenções na costa. Uma boa onda, relativamente à prática do desporto em questão, deve ser bastante longa, grande ou até mesmo, muito tubular e foram essas as características que foram mais afetadas pelas intervenções em alguns locais de costa. Assim, por esse motivo, é essencial que as ondas sejam incluídas nos estudos de impacto ambiental, como sendo um recurso a ser protegido.

Para além disto, também a importância socioeconómica do surf deve ser (re) avaliada, tendo em conta, o potencial para o crescimento, no futuro, da modalidade.

2.2.2.1. Indústria de Surf

É notório que o surf se trata de uma grande indústria à escala mundial, uma vez que é composto por dois fatores: o fator lazer e o fator turismo. Para além disso contém ainda três segmentos de vendas que são eles: vestuário de surf; pranchas de surf e outros acessórios/materiais e, por último, as viagens impulsionadas pelo surf (Buckley, 2002; p.407 in Pereira, 2010, p.10).

Ao longo dos anos, com o aumento do reconhecimento do surf, o mesmo foi sendo apropriado, de forma gradual por interesses comerciais, uma vez que não é só o surf, enquanto desporto, que gera lucros, mas também as lojas e outros tipos de negócios a ele associados.

Para Bicudo e Horta (2009), o mercado da indústria do surf divide-se em quatro famosas marcas: a Quiksilver; a Billabong; a Rip Curl e a Oxbow, as quais representam cerca de 839 milhões de euros, na Europa. No que diz respeito ao caso Português, a venda de artigos e produtos deste mercado movimenta cerca de 30 a 40 milhões de euros por ano.

Segundo Pereira (2010), o surf é uma das áreas com maior volume de negócio. Tal facto é visível pela presença de grandes marcas de surf e outras a ele associadas, por exemplo, em vários centros comerciais espalhados por todo o país, bem como em lojas de rua. “Se pensarmos que mais nenhum desporto, nem o futebol, tem lojas específicas em todos os centros comerciais e que o golfe, fora dos campos terá dez lojas no país, contra por exemplo, cinco dedicadas ao surf no centro comercial Colombo, podemos rapidamente perceber que o surf movimenta um volume financeiro bastante interessante” (Pedro, 2009 in Pereira, 2010, p. 10).

Os *outlets* são outro ramo importante na indústria do surf. Existem inúmeras lojas de outlets de material e roupa de surf. Só a Rip Curl, beneficia de *outlets* em 73 países, nos quais está incluído Portugal, concretamente, na cidade de Peniche. Também a Billabong, sediada na Austrália, se encontra representada em Portugal, mais especificamente, na Ericeira. Estes dois lugares (Peniche e Ericeira), bem como Sintra, beneficiaram com a indústria do surf, com as provas do circuito mundial de surf e bodyboard e, posteriormente, com a presença de empresas multinacionais nos seus Concelhos (Cabeleira, 2011).

Outro segmento desta atividade, são os eventos. Lopes (2008), segundo um estudo da Eurosima (European Surf Industry Manufacturers Association), indica que as empresas de organização de eventos desportivos apresentam taxas anuais globais de crescimento na ordem dos 20%. Relativamente às marcas de *surfwear* revela que a Quiksilver detém 23% do mercado do setor, com 1,47 mil milhões de dólares, seguindo-se em segundo lugar a Billabong e, em terceiro, a Rip Curl. (Cabeleira, 2011).

Não são apenas as marcas de pranchas, roupa, fatos de surf e acessórios, que fazem parte da composição da Indústria de Surf. Outro segmento importante, neste contexto, é o Turismo de Surf, ponto que se desenvolve a seguir.

2.2.2.2. Turismo de Surf

O Turismo de Surf pode ser inserido no turismo desportivo ou de aventura, uma vez que é uma atividade que concilia o desporto e o lazer, prevalecendo sempre e de forma intrínseca o contacto com o meio ambiente (Moreira, 2009).

Dolnicar e Fluker (2003), definem o Turismo de Surf como uma atividade que envolve pessoas que viajam por um período que não é superior a 6 meses, para locais domésticos ou para locais internacionais, desta vez por um período que não é superior a 12 meses. Estes viajantes deslocam-se para locais onde o surf está muito presente e com ondas de qualidade excecional, sendo essa uma das principais motivações na escolha do destino.

Para Standeven e De Knop (1999), o turismo de surf está inserido no turismo de desporto, uma vez que está relacionado com as férias, requer uma atividade desportiva ativa, individual que é o objetivo principal das férias. Já para Buckley (2002), o turismo de surf originou uma atividade recreativa privada, bem como viagens turísticas, dado que os produtores de equipamentos dependem de ambos.

“O surf não é considerado apenas um desporto, mas também uma cultura com base no respeito do ambiente marinho, e oferece aos indivíduos e famílias o convite à diversão, à atividade física e à saúde. Para jovens turistas aprender a fazer surf é um desejo, bem como o contato com ambientes marinhos únicos, com a cultura de surf local e companheiros de viagens, muitas das vezes, o surf é praticado em locais que dificilmente seriam visitados” (Tourism NSW, 2008 in Gouveia, 2013, p. 18).

O Turismo de Surf é um tipo de turismo sustentável e continuado num mercado que está bem solidificado e também em desenvolvimento. Fatores como crises económicas, ameaças terroristas ou até mesmo catástrofes naturais, não afetam este tipo de turismo, bem mesmo os surfistas, como exemplo disso é o facto de continuarem a andarem de avião, mesmo depois do ataque terrorista do 11 de setembro de 2001, as constantes idas às ondas excecionais de Bali, mesmo depois da bomba, as visitas à África do Sul apesar de não ser seguro e, por último, as Filipinas, mesmo com todos os avisos para não irem até lá (Cadilhe, 2003 in Lopes, 2008, p.20-21 in Cabeleira, 2011).

Segundo Buckley (2002 in Santos, 2011), nos países desenvolvidos do Ocidente, ocorreu uma grande mudança social. Os jovens urbanos, relativamente abastados, começaram a olhar para as atividades do turismo de aventura, nas quais se insere o surf, como uma experiência de férias que pode ser adquirida. Assim, neste sentido, estes clientes chegam aos destinos com pouca experiência individual, esperando instrução, apoio e segurança dos operadores turísticos.

O turismo de surf cresceu assim de forma significativa, impulsionando o turismo interno, a nível nacional e regional, mas também a nível global. Prova disso mesmo é o organismo que regula o turismo na região de *New South Wales*, na Austrália, ter encomendado um estudo para compreender a procura dos turistas pela prática desta modalidade, durante os seus períodos de férias, na região (Pereira, 2010).

O turismo de surf impulsionou o aparecimento de agências de viagens próprias. “Consciente de que as viagens de surf incluem deslocações a destinos domésticos e internacionais, e que Portugal oferece excelentes condições para a prática do surf, a TAP, por exemplo, procurou recentemente ir ao encontro das expectativas dos praticantes de surf, tornando-se uma companhia “melhor amiga do surfista viajante” ao criar regras para o transporte do equipamento” (Pereira, 2010, p. 12).

Segundo Calhoun (2009 in Pereira, 2010), os surfistas têm um carácter aventureiro e predispõem-se a dar uma espécie de segunda oportunidade a locais e nações com imagens preconcebidas. Neste sentido, a deslocação destes atletas e amantes do desporto acaba por ser fulcral, uma vez que a partilha da sua experiência com outras pessoas, promovem estes locais como excelentes destinos de férias, pela variedade de atividades que dispõem, num ambiente excepcional.

Pereira (2010), defende que o impacto do Turismo de Surf não é apenas local, mas sim global, uma vez que os surfistas, acabam por divulgar as regiões e as ondas por onde andaram. Ainda assim, existem outras variadas formas de dar a conhecer as ondas, bem como as regiões, garantindo de igual forma grandes índices de notoriedade.

Segundo Fluker (2003) existem três tipologias de viagens de surf: as “*charter yacht tours*” ou “*boat trips*”, nas quais os surfistas ficam hospedados a bordo da embarcação que os transporta para os mais variados tipos de ondas, muitas vezes, em zonas bastante afastadas de terra; “*land based surf tours*” ou “*surfaris*”, nas quais os surfistas viajam por terra e ficam hospedados próximos dos locais onde se pratica a modalidade; e, por fim, os “*surfcamps*”, alojamentos de carácter temático dedicados aos surfistas (Cabeleira, 2011).

2.2.3. Turismo de Surf, Eventos e Desenvolvimento Local

Como discutido anteriormente, as várias atividades económicas decorrentes do surf, contribuem para o desenvolvimento local, nomeadamente pelo reforço dos recursos locais, como definido pela *place-based theory*.

Assim, existem vários tipos de turismo, tendo em conta as motivações e interesses dos seus consumidores. No ano de 2009, no Relatório Final “*O Hypercluster da Economia do Mar*”, refere-se a importância das atividades de Náutica de Recreio e Turismo Náutico na Economia tendo em mente que vários dos setores inseridos nestas atividades, serão abrangidos pela sua prática local, nos quais se incluem, por exemplo, clubes e escolas de desportos náuticos, que oferecem a possibilidade de praticar ou usufruir das mais variadas atividades náuticas de recreio e turismo (Ferreira, 2012).

Segundo Ferreira (2012), a componente do Turismo & Lazer tem vindo a crescer a um ritmo elevado que deverá manter-se nos próximos anos. Neste campo estão incluídas as mais diversas atividades, tais como a náutica de recreio, os desportos náuticos, os desportos submarinos e o turismo de cruzeiros. Assim, nesta perspetiva, os eventos internacionais ligados a alguns dos desportos náuticos, têm cada vez mais notoriedade.

Para Baptista (2004), quando o turismo é bem planeado, sentem-se os seus efeitos nas regiões anfitriãs. Para além disto, contribui também para dinâmica, não só social, mas económica e territorial também, as quais, promovem o progresso e o desenvolvimento das localidades.

2.2.4. O Impacto dos Eventos No Desenvolvimento Local

Associados ao turismo de surf, surgem os eventos e atividades com grande impacto no desenvolvimento local.

Tendo como pano de fundo um cenário global onde existe uma enorme concorrência global entre as várias regiões turísticas é cada vez mais essencial a organização de eventos, não só nacionais, mas também internacionais, de forma a promover os lugares e as regiões (Sales, 2015). Para a autora, “o evento tem características de um produto – deve ser inovador, satisfazer as necessidades do público, criar expectativas, apresentar um nome de fácil memorização e um forte apelo promocional” (p. 9). A mesma autora, citando Oliveira e Januário (2007), refere que “se o evento tiver sucesso, a divulgação do mesmo é garantida porque (...) o evento torna-se um importante meio de divulgação dele mesmo, pois, uma vez satisfeitos os seus participantes, estes farão parte da divulgação popularmente conhecida como “boca-a-boca” ou “boca-a-orelha” (...)” (Oliveira e Januário, 2007, p.61 in Sales, 2015, p. 9).

Tanto as entidades locais públicas, tal como as empresas privadas, apostam neste setor. Isto, justifica-se pelo facto de cada vez mais estas entidades tomarem consciência de que se trata de um excelente meio para o desenvolvimento da economia, bem como para a criação de emprego, a nível local e nacional (Brito e Fontes, 2002).

É com os mais variados tipos de eventos que as cidades se dão a conhecer ao mundo e, de forma geral e bastante relacionada, promovem o desenvolvimento local. São vários os tipos de eventos, sejam culturais, científicos ou desportivos possíveis de serem organizados numa dada região (Sales, 2015).

“No estudo de Getz (1997) sobre as estratégias genéricas para o turismo, os eventos podem ser usados como uma atração central, e em redor do mesmo pode-se desenvolver uma imagem de marca da própria cidade, sendo este plano adequado para cidades que ainda não tenham o setor do turismo muito desenvolvido. No caso das cidades que já possuam este setor desenvolvido, mas que se querem destacar e obter um crescimento em larga escala, o mais apropriado será a realização de megaeventos para aumentar a sua visibilidade, e atrair um maior número de turistas (Getz, 1997 in Sales, 2015, p. 9).

“Outra estratégia que pode ser usada numa região é o desenvolvimento do turismo através da realização de diversos pequenos eventos com temas variados, baseados em

acontecimentos já existentes ou na criação de novos. O objetivo é diversificar a oferta, atraindo e satisfazendo vários tipos de turistas, consoante as suas preferências. Os custos serão neste caso menores, mas os esforços serão maiores, uma vez que as entidades organizadoras terão de ter uma maior flexibilidade nos seus conhecimentos” (Getz, 1997 in Sales, 2015, p. 10).

Segundo Mathieson e Wall (1982), os impactos da realização de um evento, numa dada localidade, podem ser divididos em quatro grupos:

- Impacto Económico: referente a emprego, rendimento, entrada de moeda estrangeira, desenvolvimento de negócios, investimento estrangeiro no país, entre outros;
- Impacto Ambiental: que inclui neste âmbito ações associadas à preservação de ambientes naturais, da herança ambiental, estratégias conservação de grandes áreas verdes e de regeneração urbana e rural;
- Impacto Cultural: isto é, a difusão das artes e herança cultural, orgulho civil e nacional, diversidade cultural, direitos humanos e a ‘Cultura Comum Europeia’;
- Impacto Social: melhorias no intercâmbio de pessoas com deficiência, coesão social, educação e promoção de visitas de amigos e familiares.

A organização de eventos revela-se assim um fator com forte impacto na promoção dos locais em questão, ou seja, do local onde é realizado o evento em causa, bem como na atração de turistas. Neste sentido, estes eventos podem ser considerados como uma nova forma de turismo que funciona como uma alavanca no que diz respeito à prosperidade económica e ao desenvolvimento, a nível local.

Qualquer que seja a modalidade praticada, o sucesso de um evento desportivo, seja local ou de contexto, depende de três pontos fundamentais: o evento em si, em conjunto com as suas características e público-alvo, os patrocinadores e as audiências (Sá e Sá, 2009).

“Para atingir o sucesso é importante que um evento desportivo tenha uma boa equipa de organização em todos os seus momentos (antes, durante e depois), sendo este um dos pilares principais que mais se refletem nos resultados. É fundamental ter os recursos necessários (infraestruturas, tecnológicos, humanos) para se conseguir evitar erros que possam pôr em causa o êxito de um evento desportivo, pois qualquer falha é crucial, podendo ditar a vitória ou a derrota dos atletas que estão a competir. Quando se trata de eventos mundiais, a responsabilidade é acrescida pois estão milhões de pessoas a assistir não só presencialmente,

como através da televisão, a acompanhar e a avaliar o desempenho dos atletas e também de toda a organização.” (Sales, S. 2015, p. 12)

Segundo Ferreira (2012), são vários os estudos que mostram a forte relação existente entre o número de espectadores que um certo evento tem e o impacto económico que caracteriza esse mesmo evento. Assim, a melhor forma de avaliar o impacto económico de um evento, passa por avaliar o impacto do mesmo por dia, em termos económicos.

Para Matheson (2006), estes estudos, que se baseiam em previsões, resultam do impacto da economia em duas formas: a construção de infraestruturas relacionadas com o desporto e a atividade comercial, no seu total, que decorre durante um evento. Para este último, no estudo é tido em conta, em média, o número de visitantes, o número de dias que cada um fica no local e o valor médio gasto.

“Um dos indicadores que uma cidade poderá dar de desenvolvimento local positivo é a sua regeneração urbana, que pode ser encarada como a renovação parcial ou total de um local (ou de vários locais) e pode incluir vertentes como a recuperação de zonas ou edifícios abandonados, a reutilização de espaços que perderam a utilidade ou o interesse público, ou mesmo, uma intervenção mais global que vise rentabilizar a cidade do ponto de vista turístico e, consequentemente, económico” (Ferreira, 2012, p. 22-23).

O mesmo autor refere ainda que, incluir os eventos e o seu enquadramento no planeamento estratégico é visto como um grande fator de ajuda para todos os governantes. Isto é, acolher, organizar e realizar um grande evento é também aproveitar todos os pontos positivos dos mesmos, relativamente ao impacto direto imediato, como ao impacto indireto no futuro do lugar onde estes ocorrem (Ferreira, 2012).

Assim, pode-se afirmar que os eventos de carácter internacional estão diretamente relacionados com a circulação de turistas com elevado poder de compra, que consomem bens e serviços localmente. Para a realização destes eventos, a cidade ou localidade que os recebe deve ter equipamentos que estejam diretamente relacionados com o próprio evento e uma boa infraestrutura de transportes (Ferreira, 2012).

2.2.5. Importância do Surf para o Marketing Territorial

O marketing territorial, enquanto conceito, é ainda algo recente, tendo vindo a ganhar destaque ao longo dos últimos anos. Os mesmos conceitos do marketing de produtos, como por exemplo, bens e serviços, têm vindo a ser aplicados ao marketing de lugares, tanto a nível académico como profissional (Azevedo e Duarte Magalhães, 2010).

Para os mesmos autores, as ferramentas de comunicação têm sido o alicerce para a aplicação dos princípios do marketing, no que diz respeito à gestão das cidades. Desta forma, essas ferramentas, ajudam e têm grande impacto na difusão da imagem da cidade, bem como na sua promoção.

O Marketing Territorial é visto como um instrumento estratégico. A sua principal finalidade, ou função, passa pela melhoria da competitividade, bem como o desenvolvimento do território, através da sua promoção e comunicação. Neste sentido, quando posto em prática de forma correta, tem o poder de transformar o território em causa, num lugar de grande atratividade, o qual se destaca da concorrência que, nos dias de hoje é muita, por consequência da globalização. Assim, para que os territórios sejam desenvolvidos, é essencial a implementação de planos estratégicos vocacionados para o marketing territorial, potenciando desta forma, os recursos e capacidades de um certo lugar, tendo sempre por base a sustentabilidade (Vieira, 2015).

Neste sentido, o marketing territorial tem vindo a afirmar-se como um instrumento de gestão territorial, o qual descentraliza o poder e, de forma igualmente importante, procura o desenvolvimento local. Uma vez aplicado ao território, reflete-se na melhoria e desenvolvimento das funções, características e condições urbanas de forma a favorecer os habitantes, empresas, turistas e também investidores (Azevedo e Duarte Magalhães, 2010).

O conhecimento do ambiente em questão e dos seus governantes, no âmbito do marketing territorial, revela-se imprescindível. O papel que o líder de um determinado território desempenha, torna-se fulcral para o desenvolvimento desse mesmo território ou região, como por exemplo, o papel do Presidente da Câmara ou mesmo, o papel do Presidente da Junta de Freguesia. Estes governantes, devem, para além de executar as tarefas que lhes dizem respeito, bem como os objetivos da comunidade que regulam, assegurar a satisfação não só dos turistas, mas também dos residentes, associações, empresas e dos investidores (Vieira, 2015).

Capítulo III - Surf e Desenvolvimento - Das Origens à Expansão Mundial

Neste terceiro capítulo é feita uma abordagem à história e desenvolvimento do surf, em primeiro lugar a nível mundial e, de seguida a nível nacional. Através de uma análise bibliográfica, tal como a realizada no capítulo anterior, neste capítulo são apresentados os contributos do surf para o desenvolvimento local e urbano e, também, estratégias, planos e programas de desenvolvimento nacionais relacionados com a área do surf, essenciais para o desenvolvimento do trabalho em curso.

3.1. Geografia do Surf no Mundo

Segundo Gouveia (2013), existe um conjunto de fatores que influenciam a consistência e a qualidade do surf, como por exemplo, o tamanho do *swell* (vagas que se transformam em ondas quando chegam à costa); o efeito e tamanho das ondas, o aspeto do fundo do mar, a estrutura e proximidade da costa, bem como o regime da maré e o vento, entre outros fatores.

Na década de 70 do século XX, surge o fenómeno conhecido como *surfari*. Este, consiste na prática do surf em praias específicas, isto é, praias que não são conhecidas e que não são visitadas e surgem os primeiros surf-exploradores. Desde essa altura, as revistas de surf, voltaram-se mais para as viagens de aventura através de certos países, tais como: América Central; África Ocidental; Espanha, Irlanda e, foram descobertos também novos locais para a prática do desporto como no México, Caraíbas, África do Sul, França, Japão, Bali e Marrocos (Kampion, 1997 in Gouveia, 2013).

São muitos os praticantes que viajam dentro, ou entre os destinos de surf mais conhecidos e, de forma geral, estas viagens feitas por eles, não são vistas como turismo de surf (Buckley, 2006 in Gouveia, 2013). Spots de surf em Hossegor, em França e Mundaka, em Espanha são conhecidos internacionalmente, mas existem ainda outros locais que albergam vários segmentos do turismo, como por exemplo as ilhas Oahu e Maui, no Havai. No entanto, relativamente a estes locais, os surfistas que os visitam são locais e, embora sejam uma pequena parcela, relativamente ao número de visitantes, contribuem em grande escala para a economia, uma vez que o maior segmento do turismo aqui é o turismo de resorts (Gouveia, 2013).

Segundo Gouveia (2013), em 2008, tendo como pano de fundo o turismo de surf e a sua influência num destino, a Austrália conhecida como *Premier Surf Destination* criou um plano de marketing de forma a impulsionar o turismo de Surf em *New South Wales*, composto por quatro eixos: melhorar o apelo relativamente à posição do destino; assegurar o planeamento dos destinos de forma eficaz; investir na formação em colaboração com escolas de surf e operadores de turismo de surf e, por último, ajudar as escolas de surf a atingir mercados específicos.

3.2. O Surf no Contexto Nacional

3.2.1. O Surf Em Portugal

Os primeiros registos de prática do surf, em Portugal, aparecem num documentário produzido pelos Serviços Cinematográficos do Exército Português em 1927. Neste, surge um grupo de homens na Praia dos Ingleses, em Leça da Palmeira, a praticar, a versão original do bodyboard podendo este ser considerado como um dos primeiros registos a nível nacional (Carapinha, 2018).

O surf, em Portugal, foi surgindo de forma gradual e descontínua. Só em meados dos anos 70, do século XX, o surf a nível nacional, assume-se como uma modalidade desportiva, como conhecemos atualmente (Carapinha, 2018).

Segundo Rocha (2008), o 25 de Abril de 1974, foi um ponto marcante na história do surf, em Portugal. A partir desta altura, o surf deixa de ser uma modalidade elitista e passa a chegar também, ao cidadão comum. Esta nova geração que surge após a revolução de 1974, sente as alterações e a abertura do país a ideias vindas no exterior, o que permite a democratização do surf e da sua prática.

Em 1987, em Portugal, com o crescimento da modalidade, expande-se então o mercado de surf com as primeiras indústrias diretamente ligadas a este desporto, como por exemplo, pranchas de surf, por parte de empresas como a Alleda, Semente, Waterline e a Rip Curl. Surgem também, nesta altura, as primeiras marcas associadas ao surf, *surfsbops* e, também, a primeira revista a nível nacional da modalidade, a Surf Portugal (Carapinha, 2018).

A grande extensão da costa de Portugal, aliada à qualidade das ondas portuguesas, têm favorecido o elevado crescimento do número de praticantes da modalidade, permitindo uma

grande margem de progressão, num desporto com um estilo de vida muito próprio e que tem cativado muitos jovens. (Rebelo, C. 2010).

Muitos anos depois, em 1992, surge, organizado pela Adrenalina, uma empresa de organização de eventos de surf, o primeiro circuito nacional. Nesta altura destaca-se o surfista português Pedro Martins de Lima, veterano durante vários anos deste desporto e é considerado o primeiro surfista português a iniciar-se também no bodyboard. Nuno Jonet é também um dos nomes mais conhecidos do surf, em Portugal, com a criação da marca de fatos de surf, a Alleda e que, durante um longo período foi comentador de campeonatos nacionais e internacionais (Rebelo, 2010).

É também de destacar a empresa Alfarroba Amarela, de António Pedro, que com grande sucesso orientou e organizou o Circuito Nacional. Já no ano de 2008, Tiago Pires (“Saca”), um dos maiores e melhores surfistas nacionais, entrou pela primeira vez na disputa da 1ª Divisão do Circuito Mundial de Surf, ficando entre os 44 melhores surfistas do mundo, algo que nenhum surfista português tinha conseguido alcançar até então. Desde então que Portugal começou a ganhar destaque na área do surf, não só pelos seus atletas mas também pela presença do Circuito Mundial de Surf nas praias portuguesas, com especial destaque, no Concelho de Peniche (Rebelo, 2010).

Em 2014 o atleta Vasco Ribeiro sagrou-se campeão mundial de juniores e, em 2016/2017 a atleta Teresa Bonvalot sagra-se bicampeã europeia de juniores. Ainda no ano de 2017, o atleta Frederico Morais (“Kikas”) entra na competição da *World Surf League* e, a vitória mais importante do atleta ocorre no ano de 2019, no Havaí ao vencer o *Hawaiian Pro*, em novembro, assegurando a sua presença no principal circuito, em 2020. Ainda em 2020, Kikas conseguiu qualificar-se para os jogos olímpicos em Tóquio.

Nos dias de hoje o surf é, claramente, um motor económico não só local, mas também global, cujo crescimento se apoia não só na qualidade das praias surfáveis, mas também nas conquistas que são alcançadas pelos atletas que geram reconhecimento.

3.2.2. Geografia do Surf em Portugal

Portugal possui uma costa com cerca de 950 km, em Portugal Continental, 667 km, nos Açores e mais 250 km, na Ilha da Madeira, onde estão incluídas as Ilhas Desertas, as Selvagens e a Ilha de Porto Santo.

O clima em Portugal no seu geral é temperado Mediterrâneo, com irregularidades ao nível da precipitação, com uma estação seca sempre presente (Verão). Apresenta três feições dentro do mesmo clima, diferentes entre si: Mediterrânea, a sul do país, Alentejo e Algarve, Feição Marítima, na faixa Ocidental desde a Península de Setúbal para cima e, por último a Feição Continental, no interior do país Centro e Norte, devido a estas condições as ondas acabam por ser regulares durante o ano.

O *Portugal Surf Guide* (2012) é um guia bilingue composto pelos 183 melhores locais para praticar surf, em Portugal. O seu objetivo principal é informar todos os que se interessam por estes desporto e identifica, caracteriza e apresenta as mais variadas condições relativamente aos principais *hot-spots* existentes no país. Este guia está organizado numa divisão de regiões e de praias, da seguinte forma: Porto e Norte, 14 praias; Centro de Portugal, 12 praias; Lisboa Região I, 30 praias; Lisboa Região II, 47 praias; Alentejo, 10 praias; Algarve, 23 praias; Madeira, 13 praias e, por último, Açores, 34 praias (Gouveia, 2013).

No Norte de Portugal as praias mais populares para a prática da modalidade, e procuradas pelos surfistas, são Leça da Palmeira e Matosinhos. Esta última, trata-se de uma praia urbana procurada para a prática de desportos ao ar livre e é privilegiada para aprendizagem devido à presença de várias escolas de surf. No caso de Viana do Castelo, prevalece a proximidade geográfica, cultural e económica com Espanha, tratando-se de um fenómeno transfronteiriço. Relativamente ao surf talvez seja o único a ocorrer entre Portugal e Espanha, existindo uma elevada procura por parte dos surfistas espanhóis (Gouveia, 2013).

Segundo Gouveia, a praia da Direita do Casino, em Espinho, é considerada uma das praias mais míticas do Norte de Portugal, com ondas extensas e tubulares. Já na Figueira da Foz, uma das praias mais populares é a do Cabedelo, na qual, até ao final da década de 90 do século XX, decorria uma etapa mundial de surf.

A Região de Lisboa é composta por uma grande variedade e também quantidade de praias, algumas delas com destaque internacional. Alguns desses exemplos são a Ericeira; Peniche, aqui com destaque para a Praia de Supertubos e, por fim a Nazaré, com realce para a Praia do Norte, conhecida desde o ano de 2011 pelo famoso Canhão da Nazaré (Gouveia, 2013).

Para Gouveia (2013), na capital destacam-se as praias de Carcavelos, de onde surgiram os melhores surfistas portugueses dos últimos anos, e Costa da Caparica, com quinze quilómetros de extensão. Para além destas, destaca-se também em termos de popularidade e qualidade de ondas, a Praia do Guincho e Estoril, localizadas em Cascais. Já na Praia Grande,

em Sintra, decorre há 20 anos o IBA Sintra Pro, uma das etapas do circuito mundial de outra modalidade familiar, o bodyboard.

O Arquipélago dos Açores destaca-se pelas ondas de qualidade, pouco exploradas. É na Ilha de São Miguel, na Praia de Santa Bárbara que tem lugar anualmente, uma etapa do Circuito Mundial de Surf. Já a Ilha da Madeira tem o seu destaque pela quantidade de praias com fundo de pedras e ondas de grande qualidade internacional (Gouveia, 2013).

Relativamente ao Sul do país, existem também muitas praias com qualidade equivalentes a países que são conhecidos como destinos de surf perfeitos. Neste caso, o Sudoeste Alentejano e a Costa Vicentina, são compostos por praias com muito boas condições de surf que, ao longo dos anos, têm vindo a ganhar reconhecimento dentro da comunidade surfista, como por exemplo, a Praia da Arrifana, Carrapateira e Sagres (Gouveia, 2013).

Segundo Gouveia (2013), Portugal, nos últimos anos, tem tido uma maior mediatização relativamente ao surf, bem como um aumento da notoriedade no mundo como um local ideal para destino de surf. Como exemplo disso estão a Praia de Pedra Branca, na Ericeira e a Praia da Carrapateira, no Algarve, outras reconhecidas mundialmente. No ano de 2011, a já referida Ericeira, consagrou-se como uma das quatro únicas reservas de surf, a nível mundial, pelo *World Surfing Reserves* (WSR). O WSR é um programa de escala mundial cujo objetivo é preservar áreas de surf bastante conhecidas.

Também no ano de 2011, as ondas da Nazaré ganharam reconhecimento a nível mundial com a imagem do surfista americano, Garrett McNamara, a surfar uma das maiores ondas da região, com 27 metros de altura (Gouveia, 2013).

São várias as regiões que afirmam que os campeonatos de surf projetam as regiões onde estes ocorrem, para o turismo. Quer isto dizer que, a realização de campeonatos, especialmente os de carácter internacional, chama muita imprensa ao local que, por sua vez, cobrindo esses mesmos eventos, promovem os destinos onde decorrem. Neste sentido, a realização destes eventos gera um impacto económico bastante positivo para a região, aumentando o número de turistas, caso o evento ocorra numa época considerada baixa (Pereira, 2010).

Conhecida como a “Capital da Onda”, na cidade de Peniche decorre desde o ano de 2009 uma das mais importantes etapas do circuito mundial de surf (Rip Curl Pro Portugal), no qual os melhores atletas competem pelo título de campeão mundial. Segundo Nunes (2009), durante a realização do Rip Curl Pro Search Peniche 2009, a mediatização do evento foi tão elevada que, por exemplo, na Austrália passavam diretos do circuito durante o horário nobre

e, para além disso, saíam todos os dias, na imprensa escrita, notícias sobre Peniche e o “seu” campeonato.

Segundo Pereira (2010), também o sucesso da prova se refletiu através da Internet, uma vez que o número de acessos contabilizados na página online oficial do evento foi de 1.9 milhões de 192 países. No ano de 2010, consta que este evento atraiu cerca de 120 mil pessoas. Só o site oficial da prova contou com 9,5 milhões de acessos. Já no ano de 2012, o impacto em termos monetários foi à volta dos 8 milhões de euros (Gouveia, 2013).

Flucker (2003) afirma que este tipo de competição e de eventos, chamam à atenção e atraem muitos visitantes aos locais, mesmo que muitos deles nem sequer sejam surfistas. Neste sentido, estes visitantes contribuem em grande escala para a economia local que resulta numa competição cada vez maior entre regiões como destinos de excelência para o Turismo de Surf.

O facto de, nos dias de hoje, Portugal ser considerado uma potência mundial de surf, com reconhecimento internacional cada vez maior, deve-se também ao compromisso dos atletas portugueses (Pereira, 2010).

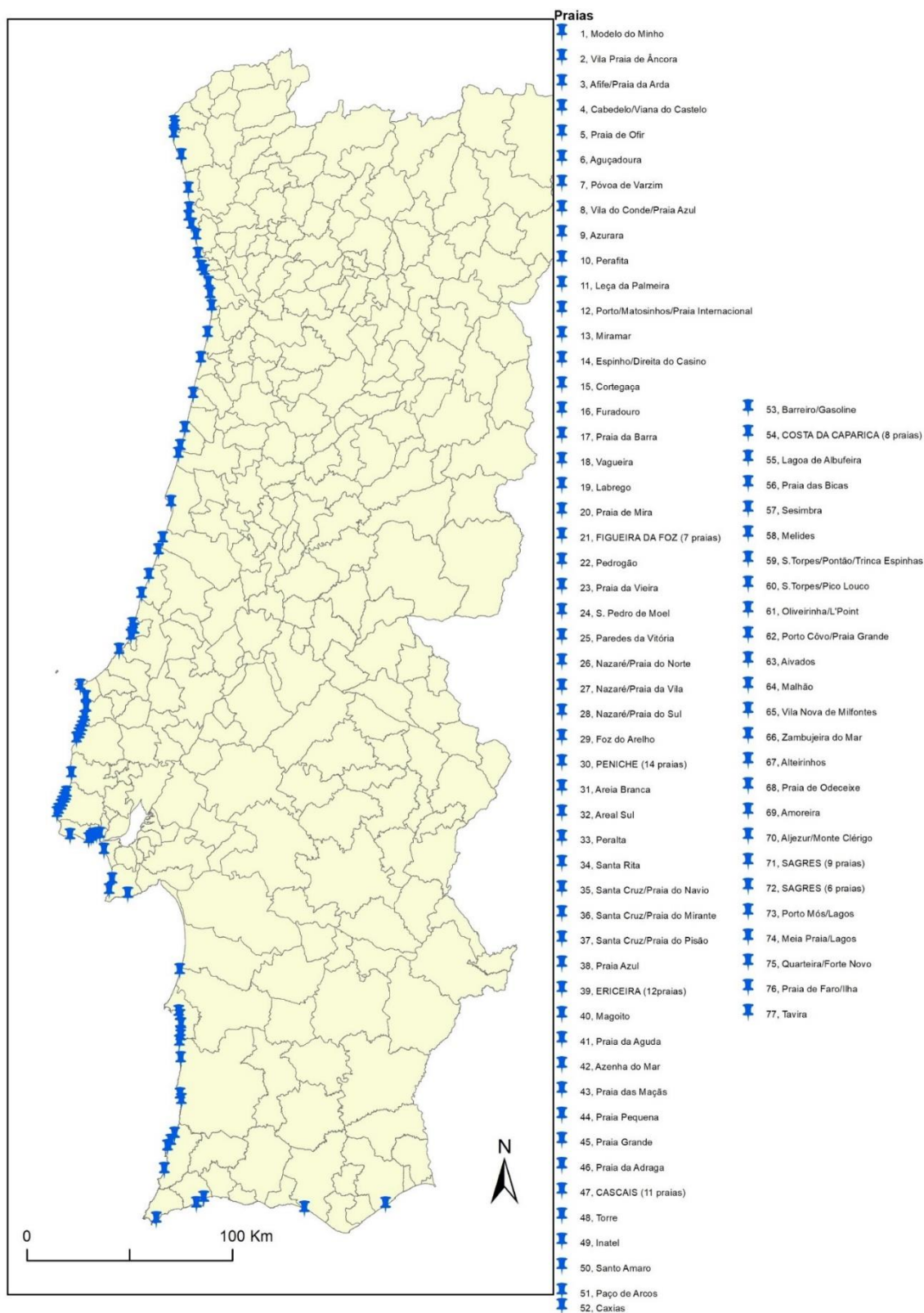


Figura 1: Praias de Surf em Portugal. Fonte: ArcGis - Elaboração Própria

3.2.3. A Importância dos Surfistas Em Portugal

Segundo Gonçalves (2012) existem vários estudos e publicações com o objetivo de definir um número que seja exato, relativamente aos praticantes deste desporto, no entanto, essa tarefa torna-se quase impossível, uma vez que variam num intervalo muito grande, entre os duzentos mil e alguns milhões.

Posto isto, revela-se importante, tentar entender este intervalo tão acentuado e, neste sentido, a revista *Surfer*, uma das maiores dentro da modalidade admitiu a inaptidão para dar um número aproximado ou até mesmo exato. Ainda assim, a *International Surfing Association* (ISA), conhecida como a entidade que estrutura e orienta o Surf à escala mundial, estima que existam cerca de 22 milhões de surfistas no mundo inteiro, no ano de 2011 (Internacional Surfing Association (ISA), 2011 in Gonçalves, 2012). Já no ano de 2017, a mesma associação, confirma através de um estudo, a existência de 23 milhões de pessoas a praticar surf.

Sendo impossível determinar um número exato relativamente aos surfistas, Almeida (2010), estima que em Portugal, o número de praticantes de surf, varia entre os 20 mil e os 500 mil surfistas, também aqui um intervalo muito grande do número de praticantes no país.

Neste sentido, é possível afirmar que aquele que é considerado o número real dos consumidores de surf, se deve situar claramente nos milhares, algo que é justificável através do número de espectadores (15 000), que se deslocou à região de Peniche, apenas num dia, na primeira edição do campeonato do mundo, realizado na região, em 2009. (Gonçalves, I. 2012)

“Num estudo realizado em Portugal que analisa o impacto socioeconómico do Surf nas comunidades em Portugal, é estimado que existem entre 50 e 70 mil praticantes regulares em Portugal, que praticam pelo menos uma vez por semana a modalidade (Bicudo & Horta, 2009). No mesmo estudo é referido que este número tem apresentado uma taxa de crescimento anual entre os 25% e os 30%, o que pode até configurar-se como a realidade atual, mas que terá de abrandar muito brevemente, sobretudo devido às dificuldades económicas que Portugal atravessa e à falta de condições naturais para albergar uma comunidade tão grande, que a este ritmo atingiria um patamar elevadíssimo, de cerca de 400 mil surfistas em 2020, número este in comportável nas praias portuguesas, que poderia causar impactos negativos a nível social e a nível ecológico nas zonas circundantes ao local das ondas” (Gonçalves, 2012, p.21).

Relativamente ao potencial de crescimento desta modalidade, um estudo da Eurosima revela que cerca de 90% dos jovens da União Europeia, escolheriam o surf como modalidade desportiva a praticar. Este resultado mostra o impacto, não só pelo número de praticantes, mas também o impacto que tem na indústria que está associada a esta modalidade (Gonçalves, 2012).

3.2.4. O Contributo do Surf para a Preservação Ambiental

Para Ramos (2014), a população surfista, bem como amantes do desporto, atribuem um grande valor àquilo que é o bom estado dos recursos naturais, das praias para onde se deslocam. Estes recursos naturais, funcionam como fatores de atratividade, bem como prolongamento da estadia, combatendo a sazonalidade.

O facto de, por exemplo, a Ericeira ter sido considerada, no ano de 2011, uma reserva do Surf Mundial pela organização internacional *Save the Waves Coalition*, revela um bom exemplo do seu contributo para a preservação dos ecossistemas em Portugal (Carapinha, 2018).

3.2.5. O Surf Enquanto Produto de Mercado em Portugal

Segundo Adão e Silva (2012), Portugal, apesar de ser um país que apresenta uma extensão de costa curta, dispõe de uma variadíssima diversidade de praias surpreendentes para os amantes do surf. Esta perspetiva é reafirmada pelo Turismo de Portugal.

O Turismo de Portugal refere que “(...) a existência de uma multiplicidade de spots, condições naturais e climatéricas favoráveis e a sua conjugação com a realização de eventos de grande prestígio e com projeção internacional, têm vindo a posicionar Portugal como o principal destino de surf da Europa e um dos melhores do mundo, com ondas para todo o tipo de surf, desde o nível profissional ao de principiante (...)” (Portugal Surf Guide, 2012 in Gouveia, 2013, p. 28).

Um estudo desenvolvido por Bicudo e Horta (2009) mostra que Portugal, através do surf, tem capacidade de gerar três mil milhões de euros, por ano, no setor do turismo. Os estrangeiros que se deslocam até cá, motivados pelo surf, por exemplo, num período de estadia de uma semana, podem gastar até mil euros em aulas, equipamentos e deslocações (Gouveia, 2013).

“O surf poderá ajudar a diminuir a sazonalidade de uma região, já que as melhores ondulações ocorrem fora do pico de verão. É um desporto que pode ser praticado durante todo o ano. Havendo um aumento de consumos complementares, especificamente, ao nível do alojamento, alimentação (praticantes e família), contribuindo para o aumento das receitas, e consequentemente criando mais postos de trabalho. Este tipo de turismo pode ainda ser uma boa alternativa para muitas regiões do país, sem ser preciso fazer grandes investimentos económicos, pois tem a vantagem natural de já possuir os recursos necessários para se tornar um destino de surf: as praias, aliado a um bom clima, no entanto, há dificuldades apontadas para a afirmação do surf em Portugal, nomeadamente, o facto de existir uma “invisibilidade” do surf na economia do mar, ao qual acresce o modo como as escolas de surf e *surf camps* estão a ocupar as praias, necessitando de uma maior regulação” (Adão e Silva, 2012 in Gouveia, 2013, p. 30).

3.2.6. Escolas de Surf em Portugal no Ano de 2020

O surf, em Portugal, é um desporto cheio de oportunidades, bem como potencialidades, as quais ainda por explorar, principalmente nos países que beneficiam de uma extensa linha de costa, com uma economia e cultura, muito viradas para o setor do mar, como é o caso de Portugal. Uma dessas oportunidades são, nomeadamente, as escolas de surf, que estão muito ligadas ao surf e que também dele beneficiam, uma vez que devido ao crescimento desta modalidade, bem como o aumento da sua popularidade, é um desporto com cada vez mais afluência no que diz respeito à aprendizagem.



Gráfico 1: Escolas de Surf em Portugal no Ano de 2020. Fonte: ANS e Federação Portuguesa de Surf – Elaboração Própria

O Gráfico 1, representa o número de escolas de surf em Portugal Continental, bem como na Ilha da Madeira e na Ilha de São Miguel. É visível um claro destaque na Região de Lisboa que contabiliza 102 escolas, das 218 totais, seguindo-se Setúbal com 29 escolas. Seguindo esta linha, as outras duas regiões que se destacam nesta análise são a Região de Faro, com 21 escolas e, por fim, a Leiria – onde se enquadra o caso de estudo – com 17 escolas de surf.

3.2.7. Eventos de Surf em Portugal no Ano de 2020

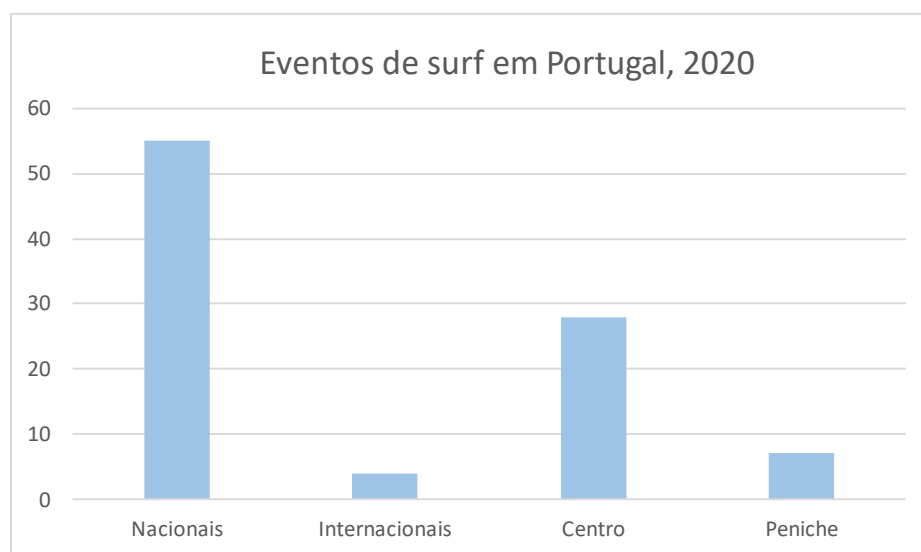


Gráfico 2: Eventos de Surf em Portugal no Ano de 2020. Fonte: ANS e FPS – Elaboração Própria

A realização dos eventos e campeonatos de surf, de forma geral, atraem muita imprensa e, por esse mesmo motivo, o destaque que é dado às regiões acaba por promover os destinos onde ocorrem.

Importa assim destacar, a importância que a realização de eventos de surf tem para a economia das regiões que os recebem, provocando um aumento no número de turistas que pode ser bastante benéfico se o mesmo evento decorrer numa época do ano com pouco movimento e considerada baixa, em termos de turismo.

Tendo por base o gráfico (ver Gráfico 2), é possível observar que ocorrem em Portugal 55 eventos de surf, de carácter Nacional e 4 eventos de surf, de carácter internacional. O gráfico mostra-nos também que, na Região Centro, ocorrem 28 eventos e, em Peniche 7 eventos.

Peniche recebe todos os anos uma das etapas do WSL, o Rip Curl Pro, cuja mediatização é sempre bastante elevada e que promove bastante o concelho de Peniche, a nível Nacional e Internacional. São muitas as pessoas atraídas por este tipo de eventos, mesmo que não sejam

praticantes do desporto, por isso mesmo, é de extrema importância a realização destes eventos em Portugal e, neste caso de estudo específico, em Peniche, uma vez que são estes visitantes, surfistas ou não, que contribuem para a economia local e, por conseguinte, para o desenvolvimento de Peniche.

Capítulo IV - Estratégias, Planos e Programas de Desenvolvimento Nacionais Relacionados com a Área do Surf

Neste capítulo, tal como o próprio título indica, serão abordados de forma sucinta estratégias, planos e programas de desenvolvimento nacionais que se encontrem não só relacionados com o surf, mas também com o caso de estudo e tema central desta dissertação.

4.1. Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT)

Trata-se de uma iniciativa do Governo que define certas ações com o intuito do crescimento sustentado do Turismo a nível nacional num prazo de 10 anos. O PENT (Turismo de Portugal, 2007) formula tanto objetivos como linhas de desenvolvimento para o setor em causa, através de 5 eixos estratégicos e 11 projetos de implementação.

Os 5 Eixos São:

- “Território, Destinos e Produtos;
- Marcas e Mercados;
- Qualificação de Recursos;
- Distribuição e Comercialização;
- Invocação e Conhecimento;” (Turismo de Portugal, 2007, p. 111)

Relativamente ao âmbito de intervenção dos projetos temos dois grandes tipos:

→ **“Eventos:** captação de 1-2 megaeventos a cada 10 anos; promoção de calendário de 10 eventos de projeção internacional; organização de calendário de eventos regionais (+ 30 eventos no total); dinamização de animação local” (Turismo de Portugal, 2007, p. 112);

→ **“Marcas, Promoção e Distribuição:** monitorização e aferição da estratégia de promoção e distribuição face aos objetivos do PENT; visão e atuação integrada, por mercado emissor, liderada pelo Turismo de Portugal; promoção do Turismo interno; reforço da presença no canal internet; atualização de conteúdos/oferta em meios de grande divulgação (ex: guias, sites)” (Turismo de Portugal, 2007, p. 112).

Segundo o PENT, Peniche está inserido no Pólo de Desenvolvimento Turístico do Oeste. Este documento orientador para o turismo afirma que o país apresenta diversidade

de condições para o Sol e Mar – a costa oeste do país tem praias com qualidade para desportos como o surf e o *kitesurf*, entre outros. No entanto, não refere este polo ao nível dos produtos turismo natureza ou turismo náutico (Cabeleira, 2011).

4.2. A Estratégia Turismo 2027

A Estratégia para o Turismo 2027 (Turismo de Portugal, 2017), é uma estratégia na qual o Estado tem um papel responsável no seu cumprimento, mobilizando agentes e, também, a sociedade. Trata-se de uma visão a longo prazo, mas com ação a curto prazo (Turismo de Portugal, 2017).

Esta estratégia rege-se pelos seguintes objetivos: “(...) proporcionar um quadro referencial estratégico a 10 anos para o turismo nacional; assegurar estabilidade e a assunção de compromissos quanto às opções estratégicas para o turismo nacional; promover uma integração das políticas setoriais; gerar uma contínua articulação entre os vários agentes do Turismo; agir com sentido estratégico no presente e no curto/médio prazo” (Turismo de Portugal, 2017, p. 10). Neste sentido, tendo em conta os resultados obtidos no ano em questão, importa referir a capacidade do setor do turismo na criação de mais emprego, gerar mais receitas e alargar a atividade por todo o território português.

4.3. Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020

Relativamente ao setor do mar, encontramos outro tipo de documentos, como a Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020 (Direção-Geral de Política do Mar, 2014).

Esta estratégia apresenta um novo modelo de desenvolvimento relativamente aos oceanos e às zonas costeiras, que neste sentido permite que Portugal responda aos desafios de promoção, crescimento e competitividade da economia do mar, tanto a nível europeu, como mundial (Direção-Geral de Política do Mar, 2014).

Assim, o ordenamento do espaço marítimo nacional, bem como a compatibilização das mais variadas atividades existentes e potenciais neste âmbito, formam um conjunto de ações essenciais para que seja executada com sucesso a Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020 e, também para que existam condições favoráveis para o crescimento da economia do mar.

As múltiplas dimensões presentes nesta estratégia, definem o código genético daquele que é o novo Portugal Marítimo, isto é, um país com um enorme potencial em recursos naturais, como é bem sabido e com um património natural ímpar. Para além disso, é de resalvar a centralidade geoestratégica de Portugal, que é também um motor de afirmação a nível internacional (Direção-Geral de Política do Mar, 2014).

Recreio, Desporto e Turismo

“A atividade com mais impacto neste conjunto é o turismo litoral (Sol e Mar), onde é de esperar que o turismo associado a atividades náuticas possa ter um incremento muito forte nos próximos anos, para o que terão de ser criadas, num quadro ordenado, as necessárias infraestruturas de apoio, como marinas e centros náuticos e reparação naval” (Direção-Geral de Política do Mar, 2014, p. 49).

“A internacionalização de atividades desportivas, da qual o surf é um bom exemplo, com a classificação de Peniche como a “Capital da Onda”, contribui ativamente para o reforço desta identidade, em particular junto das camadas mais jovens. Acresce ainda que, neste domínio, as projeções dos desportos náuticos, em Portugal, tornam o nosso país referência mundial em modalidades como a vela e a canoagem” (Direção-Geral de Política do Mar, 2014, p. 49).

4.4. O POOC Alcobaça-Mafra

Passando da escala nacional para a regional, temos o Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC). Este funciona como um instrumento regulador, associado a certas medidas que têm por objetivo, não só classificar, mas também qualificar e dar um certo valor às Praias, de forma a desenvolver e orientar atividades estabelecidas nas mesmas congregando, acima de tudo, e para além disto, pretende o património (geológico e biológico) presente nas praias, de forma a não o danificar. Assim, o POOC é uma ferramenta de gestão territorial que visa melhorar e valorizar a gestão dos recursos existentes no litoral (Agência Portuguesa do Ambiente).

Assim, estes planos focam-se na proteção e, também, na integridade biofísica do espaço através da valorização dos recursos já existentes, bem como a preservação dos valores ambientais e paisagísticos. No que concerne aos objetivos, estes passam pela salvaguarda,

proteção e gestão, nos quais são definidos usos preferenciais, condicionados e interditos no que diz respeito à área de intervenção. São ferramentas de carácter regulamentar associados à administração central e têm como objeto central as águas marítimas costeiras, bem como as águas interiores, leitos e margens (Agência Portuguesa do Ambiente).

O POOC de Alcobaça-Mafra, refere-se à área identificada na Figura 2. Esta área é constituída pela zona marítima de proteção, a margem das águas do mar, bem como a zona terrestre de proteção que corresponde, tal como é visível, à zona de costa dos concelhos de Alcobaça, Nazaré, Caldas da Rainha, Óbidos, Peniche, Lourinhã, Torres Vedras e Mafra (INAG, 2002, p.16).

“O POOC Alcobaça — Mafra foi aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 11/2002, de 17 de janeiro. O INAG foi a instituição competente pela promoção da elaboração do POOC Alcobaça — Mafra. O POOC Alcobaça — Mafra tem a natureza de regulamento administrativo e com ele se devem conformar os planos municipais e intermunicipais de ordenamento do território, bem como os programas e projetos, de iniciativa pública ou privada, a realizar na sua área de intervenção” (INAG, 2002, p.17).

Plano de Ordenamento da Orla Costeira Alcobaça-Mafra (POOC Alcobaça-Mafra)

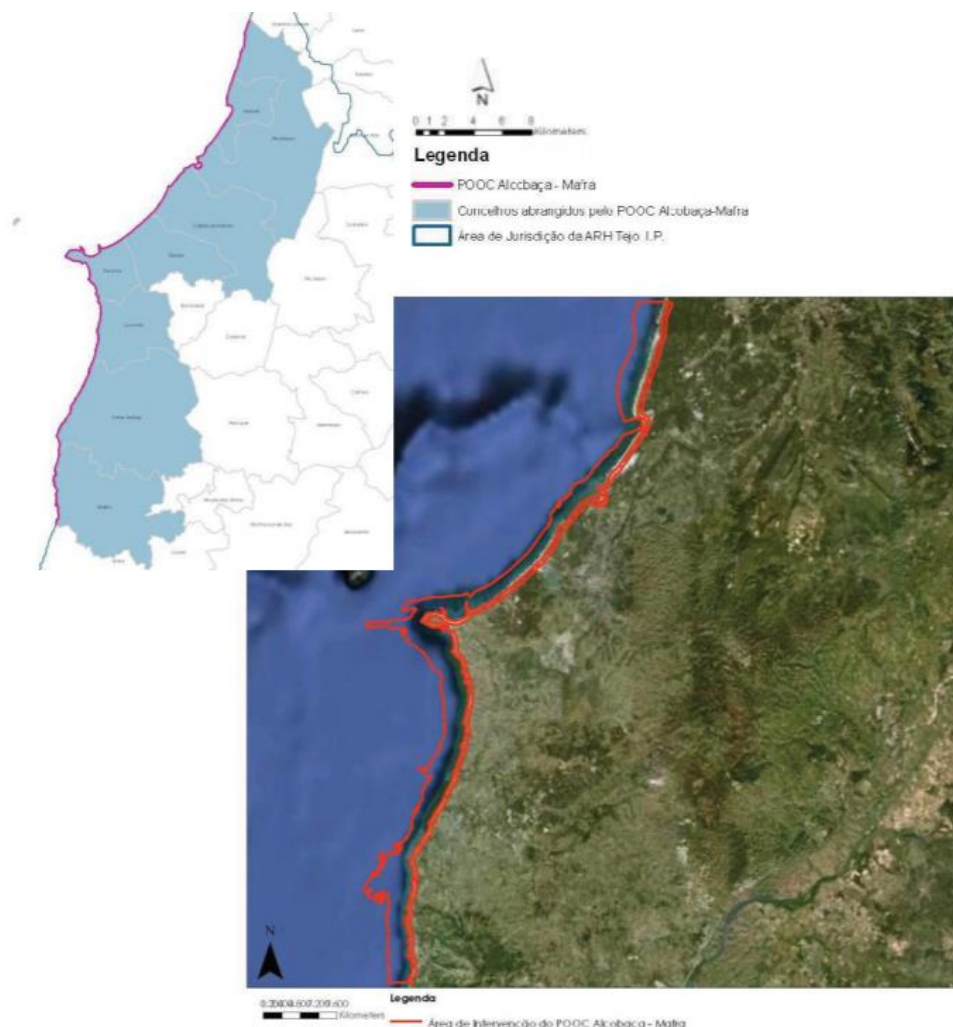


Figura 2: Delimitação do POOC Alcobaça-Mafra. Fonte: APA – POOC Alcobaça-Mafra

O POOC Alcobaça-Mafra define as regras às quais devem então obedecer a ocupação, uso, bem como a transformação dos solos e, para além disto, define também as normas de gestão urbanística. Fazem parte dos seus objetivos:

- “O ordenamento dos diferentes usos e atividades específicas da orla costeira;
- A defesa e a conservação da natureza;
- A reestruturação das frentes urbanas, face à ocupação balnear e à salvaguarda dos recursos litorais;
- O controlo e gestão de fenómenos urbanos relacionados com a atratividade litoral;
- A orientação do desenvolvimento turístico da orla costeira, como complemento da rede urbana atual;

- A classificação das praias e a regulamentação do uso balnear;
- A valorização e qualificação das praias consideradas estratégicas, por motivos ambientais ou turísticos” (INAG, 2002, p.17).

No quadro do POOC Alcobaça-Mafra importa destacar o ponto que se refere às praias marítimas. Segundo o documento, “(...) as praias marítimas são constituídas pelas zonas de leito e margens das águas do mar, integrando areais de utilização e vocação balnear, a antepraia e o plano de água adjacente. O regime de utilização e ocupação destas áreas tem por objetivos:

- A proteção dos sistemas naturais;
- A fruição do uso balnear;
- O zonamento e condicionamento das utilizações e ocupações das áreas balneares;
- A segurança e qualificação dos serviços prestados nas praias;
- A eficaz gestão da relação entre a exploração do espaço de praia e os serviços comuns de utilidade pública” (INAG, 2002, p.27).

Tipo I	Tipo II	Tipo III	Tipo IV	Tipo V
- Nazaré - S. Martinho do Porto - Mar - Lagoa - Areia Branca - Centro - Sta. Helena - S. Sebastião - Algaído/Norte - Ribeira/Pescadores - Baleia / Sul	- Paredes da Vitória; - Baleal Norte; - Baleal Sul; - Baleal Campismo; - Peniche de Cima; - Medão/Supertubos; - Consolação; - Porto Dinheiro; - Porto Novo; - Sta. Rita Norte; - Física; - Azul; - Ribeira de Ilhas; - Matadouro; - Foz do Lizandro;	- Água de Medeiros; - Pedra do Ouro; - Polveira; - Légua; - Norte; - Salgado; - Salir do Porto; - Bom Sucesso; - Rei do Cortiço; - D’el Rei; - Almagreira; - Cova da Alfarroba; - Gamboa; - Porto da Areia Sul; - Molhe Leste; - Consolação Norte; - São Bernardino; - Peralta; - Valmitão; - Sta. Rita Sul; - Navio; - Mirante; - Pisão; - Guincho; - Formosa; - Varandinha; - Foz do Sizandro; - Assenta; - Porto Calada; - S. Lourenço;	- Mina; - Vale Furado; - Sul; - Areia Norte; - Abalo; - Flores/Pedrogão; - Paimôgo; - Porto dos Barcos; - Amanha; - Sul; - Amoreiras; - Assenta Sul; - Coxo;	- Falca; - Gralha; - Areia Branca Norte; - Camarinhas; - Seixo; - Mexeloeira; - Orelheira; - Empa;

Tabela 1: Identificação das Praias. Fonte: APA – POOC Alcobaça-Mafra – Elaboração Própria.

NOTA: No quadro acima, a negrito, estão destacadas as praias pertencentes ao Concelho de Peniche

Estas são classificadas de acordo com as tipologias de classificação (ver Tabela 1) do Decreto-Lei n.º 309/93, de 2 de setembro, e de acordo com as especificidades do troço do POOC em:

- Tipo I - praia urbana de uso intensivo;
- Tipo II - praia não urbana de uso intensivo;
- Tipo III - praia equipada com uso condicionado;
- Tipo IV - praia não equipada com uso condicionado;
- Tipo V - praia com uso restrito;
- Praia de uso suspenso;

Em relação a praias com uso interdito (INAG, 2002, p.27), o POOC Alcobaça-Mafra apontava uma lista de praias a serem alvo de intervenção.

Água de Madeiros; Pedra do Ouro; Polveira; Paredes da Vitória; Léguas; Norte; Nazaré; Salgado; S. Martinho do Porto; Mar; Bom Sucesso; Rei do Cortiço; D'el Rei; Almagreira; Baleal Norte — Baleal Sul — Baleal;	Peniche de Cima; Gâmbua; Porto da Areia Sul; Medão — Supertubos; Consolação Norte; Consolação; São Bernardino; Paimogo; Areia Branca; Areia Sul; Peralta; Porto Dinheiro; Valmitão; Porto Novo; Santa Rita Norte — Santa Rita Sul	Praia do Navio; Mirante — Pisão — Física; Varandinha; Azul; Foz do Sizandro; Assenta Norte; Porto da Calada; S. Lourenço; Ribeira de Ilhas; Matadouro; São Sebastião; Baleia (ou do Sul); Foz do Lisandro Cova da Alfarroba; Mexeloeira;
---	---	---

Tabela 2: Praias Alvo de Plano de Praia. Fonte: APA – POOC Alcobaça-Mafra – Elaboração Própria

NOTA: No quadro acima, a negrito, estão destacadas as praias pertencentes ao Concelho de Peniche

Capítulo V - A Cidade de Peniche: transformações demográficas, socioeconómicas e urbanas

Tendo por base o trabalho em curso, importa dar um enquadramento em termos geográficos e alguns conhecimentos sobre Peniche, bem como a Região do país na qual este Concelho se insere, o Oeste (NUTS III).

Neste capítulo, inicialmente, será realizado um enquadramento geográfico relativamente ao *case study*, bem como ao Oeste (NUTS III). No que concerne à segunda parte deste mesmo capítulo, serão apresentados dados demográficos de Peniche, dados económicos e também dados referentes ao turismo da região, que irão corroborar com a fundamentação teórica realizada previamente, bem como com os seguintes capítulos e futuras conclusões.

5.1. Enquadramento Geográfico de Peniche

Relativamente às NUTS II, Peniche insere-se na Região Centro, sendo que faz parte do Oeste (NUTS III). Trata-se de um território com raízes históricas e culturais que estão muito marcadas e que apresenta uma forte ligação, não só em termos funcionais, mas também económicos, à Região de Polarização de Lisboa.

Fazem parte do Oeste os concelhos de: Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Nazaré, Óbidos, Peniche, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras.

O município de Peniche tem uma superfície de 77 km². A Península de Peniche trata-se de uma antiga ilha que se uniu ao continente por um istmo de areia. Peniche, localiza-se no litoral ocupando a saliência do Cabo Carvoeiro, assumindo uma extensa linha de costa de 34 km. Regista neste momento 4 Freguesias: Atouguia da Baleia; Serra D'El Rei; Ferrel e Peniche.

A Noroeste de Peniche encontramos a Reserva Natural da Berlenga, um arquipélago com uma área de cerca de 11 km² que se divide em Berlenga Grande, Berlenga Pequena, Estelas (18 rochedos), Forçadas (Recifes) e Farilhões. Trata-se de um território com clima ameno, no qual a sua ruralidade se incorpora com a sua relação natural com o mar. (Batista, S. 2013)

O Concelho de Peniche, encontra-se integrado na Orla Mesoceno­zóica Ocidental. Em termos geológicos, a Península de Peniche apresenta uma sequência de estratos de rochas sedimentares carbonatas que remontam à idade jurássica, com 20 milhões de anos.

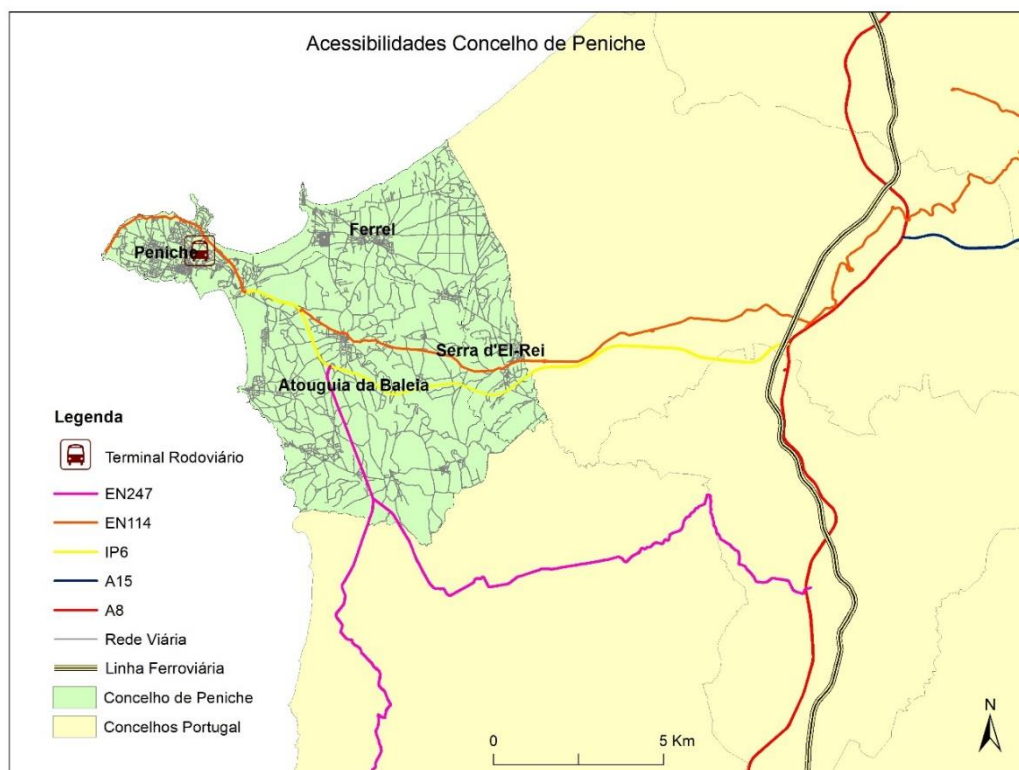


Figura 3: Mapa das Acessibilidades do Concelho de Peniche. Elaboração Própria: ArcGis

No que toca a Infraestruturas de acessibilidades é servido por: A15-A8-IP6; IC1-IP6; Nacional-247-IP6 (Cascais-Peniche). O IP6 desenvolve-se entre Peniche e Castelo Branco. Trata-se de um eixo transversal de Portugal, que liga o litoral para o interior do País. Liga as Cidades de Peniche, Caldas da Rainha, Rio Maior, Entroncamento, Torres Novas e Abrantes, e serve as capitais de distrito de Santarém e de Castelo Branco.

Esta região, apresenta também um conjunto de boas infraestruturas de transportes, sendo atravessado pelos eixos rodoviários que fazem a ligação Sul- Norte e Este-Oeste, A8 e A15 respetivamente, bem como pelo eixo ferroviário “Linha do Oeste”.

5.2. Caracterização sociodemográfica do município de Peniche

Todos os dados das tabelas e gráficos apresentados nos subcapítulos seguintes foram retirados do Instituto Nacional de Estatística. Neste subcapítulo (5.2) serão apresentados dados estatísticos relativos à demografia da Região de Peniche.

Anos	2001		2011	
Localização	Sexo			
	HM	%	HM	%
Portugal	10356117	100	10562178	100
Oeste	338711	3,27	362540	3,43
Peniche	27315	26,37	27753	26,28
Peniche (Freguesia)	15595	15,05	14749	13,96
Atouguia da Baleia	7988	7,71	8954	8,48
Serra d´EL-Rei	1377	1,33	1401	13,26
Ferrel	2355	2,27	2649	2,51

Tabela 3: População Residente em Portugal, Região Oeste e Peniche. Fonte: INE – Elaboração Própria

Na tabela apresentada Tabela 3, está representada a população em Portugal, na região Oeste e Concelho de Peniche, bem como nas respetivas quatro Freguesias, deste último, nos anos de 2001 e 2011. No que diz respeito ao número total de habitantes, o Concelho de Peniche, acompanhou a tendência do total nacional, valor que apresentou um crescimento, embora ligeiro (+438). Tanto no ano 2001, como no ano 2011, o número de mulheres é sempre superior ao número de homens.

Anos	2001	2011
Peso de Peniche na Região Oeste (%)	8,06	7,66
Peso Região Oeste em Portugal (%)	3,27	3,43

Tabela 4: Peso de Peniche na Região Oeste e Peso da Região Oeste em Portugal. Elaboração Própria

Tendo como foco apenas as Freguesias do Concelho de Peniche (Tabela 3), a freguesia de Peniche é a que apresenta um total de população mais elevado: 14749 Habitantes, no ano de 2011 e 15595 Habitantes, no ano de 2001. Esta sofreu uma ligeira descida, não acompanhando assim, Portugal e o concelho de Peniche.

Assim, neste sentido, o Concelho de Peniche reflete a diversidade territorial característica dos concelhos do litoral afastados das áreas metropolitanas. Estes concelhos, caracterizam-se acima de tudo por alguns aglomerados urbanos de maior concentração demográfica, como

é o caso da Freguesia de Peniche e, também por núcleos urbano-rurais de menor densidade, como Atouguia da Baleia, Ferrel e Serra D'El-Rei, as restantes três freguesias do Concelho em estudo (Batista, 2013).

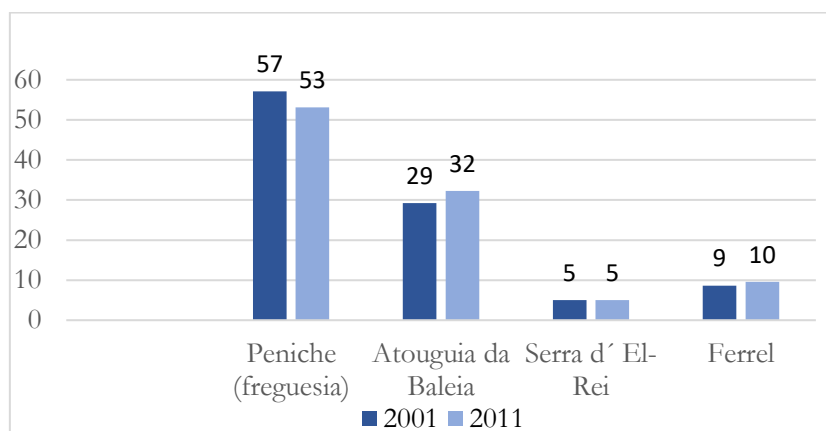


Gráfico 3: Peso das Freguesias do Concelho de Peniche, 2001-2011. Fonte: INE – Elaboração Própria

O Gráfico 3 mostra o peso das freguesias do concelho de Peniche, em percentagem, (%) relativamente à população no concelho. É notório que a freguesia mais populosa é a freguesia de Peniche, mesmo sofrendo uma ligeira diminuição de 2001 (57%) para 2011 (53%). A freguesia que registou um aumento, também ligeiro, foi Atouguia da Baleia que passou de 29% para 32%. (+3%) e a menos populosa continua a ser Serra d'El-Rei.

Indicador	Portugal	Oeste	Concelho Peniche
População residente 2001	10356117	338711	27315
População residente 2011	10562178	362540	27753
Taxa de crescimento efetivo 2011/2019	0,19	0,54	4,0
Taxa de atividade da população 2011 %	47,56	47,35	46,25
Taxa de variação 2001/2011 %	1,99	7,04	1,60
Densidade Populacional (Nº/km²) 2011	114,3	163,2	355,7

Tabela 5: População Residente (2001/2011); Taxa de Crescimento Efetivo; Taxa de Atividade da População; Taxa de Variação 2001/2011; Densidade Populacional. (Fonte: INE – Elaboração Própria)

A Taxa de variação entre 2001 e 2011 revela-se positiva (chegando a 7,04% na região Oeste). No concelho de Peniche a taxa também é positiva (1,60), no entanto esta última registou um número mais baixo do que o valor total de Portugal.

No que diz respeito à Taxa de Crescimento Efetivo importa ter em conta que o crescimento efetivo se traduz no crescimento real da população. Tem em conta não só o crescimento natural de uma população, mas também as pessoas que entram e saem do país.

Neste sentido, os valores anuais registados entre 2011 e 2019, em Portugal (0,19%), no Oeste (0,54%) e no Concelho de Peniche (0,05%), mostram novamente o menor crescimento de Peniche.

Relativamente à densidade populacional, é visível em Peniche um maior número de habitantes por quilómetro quadrado bastante elevado quando comparado com Portugal e com a Região Oeste.

Em relação à Taxa de Atividade da População, é possível verificar que o concelho de Peniche se encontra abaixo da média nacional e abaixo da região Oeste.

O índice de envelhecimento (ver Gráfico 4), indica que houve um aumento de 2001 para 2011 no concelho de Peniche e nas suas freguesias, sendo que a freguesia com menor aumento foi Atouguia da Baleia. A freguesia de Serra d'El-Rei é única freguesia que regista uma diminuição do seu índice de envelhecimento. É também possível observar que o índice de envelhecimento no concelho e freguesia é bastante mais elevado que nos restantes (Portugal e Oeste).

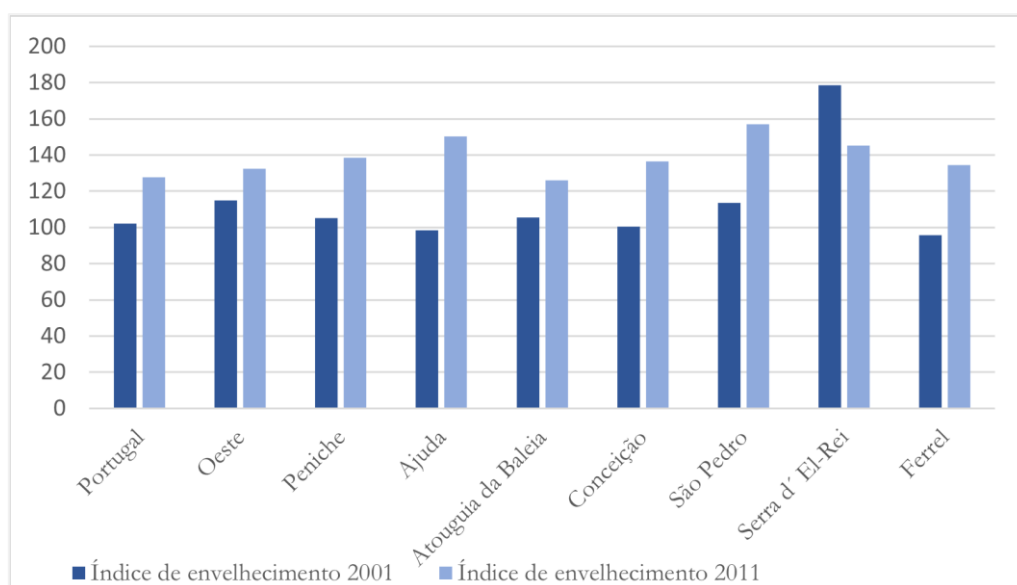


Gráfico 4: Índice de Envelhecimento nas Freguesias de Peniche (2001-2011) e o seu Enquadramento Nacional e Regional. Fonte: INE – Elaboração Própria

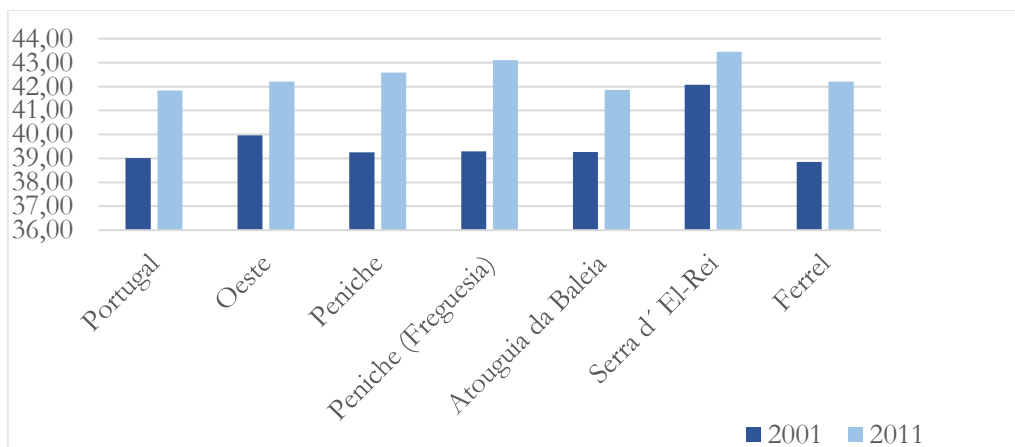


Gráfico 5: Idade Média da População Residente nas Freguesias de Peniche (2001-2011) e o seu Enquadramento Nacional e Regional. Fonte: INE – Elaboração Própria

Taxa de desemprego (%) por local de residência		
Localização	Anos	
	2001	2011
Portugal	6,7	13,2
Peniche	7,8	14,5
Peniche (Ajuda)	10,2	17,3
Atouguia da Baleia	5,7	11,6
Peniche (Conceição)	9,3	15,2
Peniche (São Pedro)	8,6	17,3
Serra d' El-Rei	3,5	12,4
Ferrel	5	13,5

Tabela 6: Taxa de desemprego (%) nas Freguesias de Peniche (2001-2011) e o seu Enquadramento Nacional e Regional. Fonte: INE – Elaboração Própria

A Taxa de Desemprego sofre um elevado aumento, do ano de 2001 para o ano de 2011 (anos em análise), na maioria dos casos verifica-se o dobro dos valores, algo que é possível justificar devido à crise, que no ano de 2014 iria atingir o seu auge, num concelho cuja atividade económica apresenta pouca diversificação.

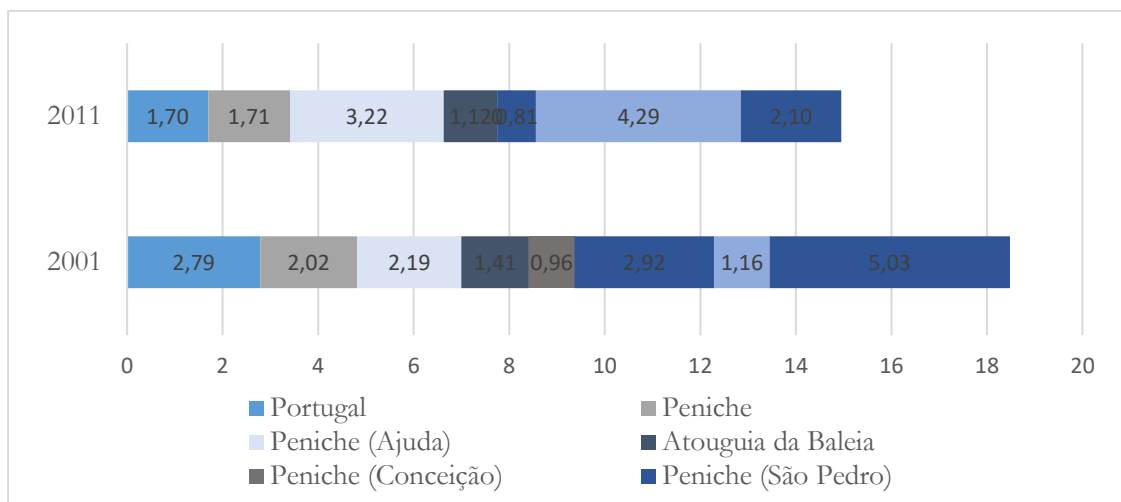


Gráfico 6: Taxa de Abandono Escolar. Fonte: INE – Elaboração Própria)

No que diz respeito à educação, foi selecionada a Taxa de Abandono Escolar à data dos censos de 2011e 2001, novamente relativo a Portugal, a região do Oeste, Concelho de Peniche e as suas respetivas Freguesias.

Na sua generalidade houve uma diminuição na taxa de abandono escolar, quer em Portugal quer no concelho de Peniche entre 2001 e 2011, com exceção para a freguesia de Serra d'El-Rei (4,26%), onde ocorre um aumento de 3,13%.

5.3. Evolução do Emprego e das Atividades Económicas nos Sectores Ligados à Fileira do Surf

A economia local permite dar destaque àquele que é o perfil produtivo do Concelho de Peniche. Neste sentido, foram identificados conjuntos de atividades ligadas ao mar, à terra e ao turismo (Batista, 2013).

5.3.1. Importância do Emprego nas Atividades Ligadas ao Surf

Os dados apresentados dão-nos a indicação do peso do comércio por grosso e a retalho, alojamento, restauração e similares, bem como atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativa e, por último, outras atividades de serviços pela população ativa para Portugal, Região Oeste e Peniche.

Localização	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos		Alojamento; restauração e similares		Atividades artísticas; de espetáculos; desportivas e recreativas		Outras atividades de serviços		Total Cluster	
	2011	2018	2011	2018	2011	2018	2011	2018	2011	2018
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Portugal	22	20	8	9	1	2	2	2	33	33
Oeste	26	23	7	8	1	1	2	2	36	34
Concelho de Peniche	24	21	10	16	1	1	2	3	37	41

Tabela 7: Peso do Emprego nos Setores do Cluster do Surf: Evolução 2011-2018. Fonte: INE – Elaboração Própria

Comparando os dois anos alvo de análise, de 2011 para 2018 os valores do Comércio tanto em Portugal, Região Oeste e Peniche diminuíram. No entanto, é de notar que os valores relativos ao alojamento, nas três regiões aumentou do ano de 2011, para o ano de 2018.

É possível verificar que a maioria dos resultados obtidos são acima dos valores nacionais, com exceção do alojamento, que em ambos os anos em análise, a Região Oeste ficou abaixo do valor total de Portugal. Relativamente às atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas, Peniche e a Região Oeste ficam abaixo da média nacional, apenas no ano de 2018.

Em relação ao comércio, também em ambos os anos, os valores de Peniche e da Região Oeste são acima da média nacional. Estes valores justificam-se devido ao forte peso que ambas as regiões apresentam relativamente à atividade comercial. Neste sentido, esta atividade nas duas áreas mencionadas reflete-se sobretudo com a produção local, bem como a troca e venda de legumes e frutas, dado tratar-se de duas regiões bastante direcionadas para a produção e venda de produtos hortícolas e frutícolas.

Ainda assim, seguindo esta análise, importa não esquecer a importância da atividade piscatória na região de Peniche, que acaba por dar um forte dinamismo ao alojamento e restauração devido à venda de peixe para estes estabelecimentos.

Comparando os dois anos alvo de análise, de 2011 para 2018 os valores do Comércio tanto em Portugal, Região Oeste e Peniche diminuíram. No entanto, é de notar que os valores relativos ao alojamento, nas três regiões aumentou do ano de 2011, para o ano de 2018.

Localização	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos		Alojamento; restauração e similares		Atividades artísticas; de espetáculos; desportivas e recreativas		Outras atividades de serviços	
	2011	2018	2011	2018	2011	2018	2011	2018
Peniche - Base Valores em Portugal	0,96	0,85	1,12	1,44	0,66	0,33	0,83	1,16
Peniche - Base Valores na Região Oeste	0,88	0,76	1,42	1,69	1	1	1	1,4
Oeste - Base Valores Portugal	1,09	1,11	0,79	0,85	0,66	0,33	0,83	0,83

Tabela 8: Quociente de Localização do Emprego nos Setores do Cluster Surf – Evolução 2011-2018.
Elaboração Própria

A tabela acima (Tabela 8), refere-se ao quociente de localização para o pessoal ao serviço por tipo de estabelecimento, nos anos de 2011 e 2018.

Numa primeira análise, importa destacar o peso de Peniche em Portugal, no setor do alojamento e restauração, tanto em 2011 como em 2018, com 1,12 e 1,44 respetivamente, mostrando assim uma concentração locativa do setor, especialmente em 2018, em comparação com os restantes 3 setores em análise. Ainda no mesmo setor é de destacar também o peso de Peniche, desta vez na Região Oeste, com 1,42 e 1,44 valores que, em comparação com o comércio, atividades artísticas e outras atividades, revelam também concentração locativa do alojamento e restauração.

A Região Oeste acaba por se destacar, relativamente ao seu peso em Portugal, no setor do comércio. No entanto, e de forma quase geral é notório que Peniche, na Região Oeste é a localização com mais destaque, observando os quocientes de localização apresentados na tabela.

Estes valores justificam-se, na sua maioria, pelo facto de Peniche ser um Concelho que se focou bastante no ramo do turismo e nas atividades que poderiam trazer mais dinamismo à sua economia o surf é exemplo disso mesmo, uma atividade desportiva que atrai imensos turistas nacionais e internacionais, não só praticantes como espetadores e amantes do desporto em si.

5.3.2. Evolução das Empresas por Localização Geográfica

Relativamente às empresas, no que diz respeito ao ano de 2011, é possível entender que as três regiões em análise: Portugal, Oeste e Peniche, apresentavam empresas com menos de 10 pessoas a trabalhar, 96% para cada uma delas. No que concerne às empresas entre 10 a 49 trabalhadores, também o valor é igual para os três casos já mencionados, 4% para cada um dos casos em análise. Relativamente a empresas com 50 a 249 pessoas, apenas Portugal regista valores nesse âmbito, com apenas uma empresa.

Localização	Menos de 10 Pessoas		10-49 Pessoas		50-249 Pessoas		250 ou mais Pessoas		Total	
	2011	2018	2011	2018	2011	2018	2011	2018	2011	2018
Portugal	96	96	4	3	1	0	0	0	101	99
Oeste	96	96	4	3	0	0	0	0	100	99
Peniche	96	97	4	3	0	0	0	0	100	100

Tabela 9: Distribuição das Empresas segundo o Escalão de Dimensão – Evolução 2011-2018. Fonte: INE – Elaboração Própria

Em relação às empresas, no ano de 2018, percebemos que tanto Portugal, a Região Oeste e Peniche contêm empresas com menos de 10 pessoas a trabalhar (96, 96 e 97 respetivamente), bem como empresas com 10 a 49 trabalhadores, 3 para os três casos em análise. Neste sentido, é possível verificar através dos resultados obtidos, que os resultados apresentados pela Região e Oeste e Peniche, seguem o padrão da média nacional.

Comparado os dois anos em análise, de 2011 para o ano de 2018, de forma geral os valores de um ano para o outro diminuíram em todos os setores em análise. No entanto, do primeiro ano para o segundo, o único valor que aumentou foi o de Peniche, respeitante às empresas com Menos de 10 Pessoas.

5.3.3. O Setor do Turismo

O turismo é uma das atividades mais importantes e com mais longa tradição na Região Oeste. Apresenta assim produtos e atividades específicas, bastante ligados ao território e à sua envolvente, como o sol e praia, resorts, saúde e bem-estar e, acima de tudo um setor que nos últimos anos tem vindo a ganhar grande destaque: os desportos náuticos que, atualmente, constituem uma das grandes imagens de marca desta região. Nesta perspetiva, é essencial, dar força à região no sentido de ser um destino turístico de excelência, adaptando-se a diferentes tipos de público, bem como diferentes segmentos de mercado cujas aspirações e necessidades são muito específicas (Alves, 2016).

Peniche, é dos Concelhos de Portugal que apresenta das melhores características, em termos de excelência, para o turismo, especialmente na Região do Oeste. Um dos maiores e mais importantes fatores nesta região é, sem qualquer tipo de dúvida o produto sol e mar. Estes, por sua vez, enquadram-se num conjunto de atrativos que tornam Peniche num polo de turismo de grande importância e destaque. Neste sentido, é de realçar o arquipélago das Berlengas; a Ilha do Baleal e as suas praias, bem como as praias da Consolação; a cidade e a fortaleza de Peniche; a gastronomia local; e as ondas de excelência para a prática de surf das praias de Supertubos, Lagido e Pico da Mota (Rebelo, 2010).

A análise de alguns indicadores permite-nos conhecer melhor a realidade deste setor.

a) Estabelecimentos de Alojamento Turístico

Localização geográfica	2018				Valor Percentual			
	Total	Hotelaria	Alojamento local	Turismo no espaço rural e de habitação	Total	Hotelaria	Alojamento local	Turismo no espaço rural e de habitação
	N.º	N.º	N.º	N.º	%	%	%	%
Portugal	6868	1865	3534	1469	100	27,15	51,46	21,39
Oeste	206	60	111	35	100	29,13	53,88	16,99
Peniche	51	9	40	2	100	17,65	78,43	3,92

Tabela 10: N.º de Estabelecimentos de Alojamento Turístico 2018. Fonte: INE – Elaboração Própria

Relativamente à Tabela 10, esta representa os números totais dos estabelecimentos de alojamento turístico, em Portugal, Região Oeste e Peniche no ano de 2018, os valores deste último foram os mais baixos relativamente a todas as outras localizações geográficas. No entanto, é no alojamento local, em Peniche que se verifica o valor mais elevado (40), sendo que é nesse mesmo parâmetro que se verificam todos os valores maiores nas restantes localizações. No que diz respeito, ao turismo no espaço rural e de habitação é aqui que Peniche revela o valor menos (2) e todas as outras localizações acompanham esta tendência.

b) Capacidade de Alojamento (N.º)

Nesta secção serão apresentados os dados relativos à capacidade do alojamento dos estabelecimentos hoteleiros por localização geográfica.

Localização Geográfica	Anos					Taxa de Variação (%)			
	2014	2015	2016	2017	2018	2014-2015	2015-2016	2016-2017	2017-2018
Portugal	342497	362005	380818	402832	423153	5,70	5,20	5,78	5,04
Oeste	7729	8055	8668	9674	10477	4,22	7,61	11,61	8,30
Peniche	1030	1359	1616	1774	1995	31,94	18,91	9,78	12,46

Tabela 11: Capacidade de Alojamento por Localização Geográfica 2014-2018. Fonte: INE – Elaboração Própria

A tabela apresentada mostra os valores da capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros em Portugal, na Região Oeste e em Peniche. Tal como nas tabelas apresentadas anteriormente, é visível um aumento constante de ano para ano em todas as localizações geográficas em análise, sendo que, em Peniche, os maiores aumentos ocorrem de 2014 (1030) para 2015 (1359), deste último para 2016 (1616) e, por fim, do ano de 2017 (1774) para 2018 (1995)

Localização Geográfica	2018				Valor Percentual			
	Total	Hotelaria	Alojamento local	Turismo no espaço rural e de habitação	Total	Hotelaria	Alojamento local	Turismo no espaço rural e de habitação
	N.º	N.º	N.º	N.º	%	%	%	%
Portugal	423152	321010	78155	23987	100,00	75,86	18,47	5,67
Oeste	10477	6800	2918	759	100,00	64,90	27,85	7,24
Peniche	1995	1017			100,00	50,98		

Tabela 12: Capacidade de Alojamento Turístico 2018. Fonte: INE – Elaboração Própria

c) *Hóspedes*

Localização geográfica	2018				Valor Percentual			
	Total	Hotelaria	Alojamento local	Turismo no espaço rural e de habitação	Total	Hotelaria	Alojamento local	Turismo no espaço rural e de habitação
	N.º	N.º	N.º	N.º	%	%	%	%
Portugal	25249904	20450232	3951007	848665	100,00	80,99	15,65	3,36
Oeste	650917	481516	123723	45678	100,00	73,98	19,01	7,02
Peniche	94026	58613			100,00	62,34		

Tabela 13: Hóspedes nos Estabelecimentos de Alojamento Turístico 2018. Fonte: INE – Elaboração Própria

Localização Geográfica	Período de Referência dos Dados				
	2014	2015	2016	2017	2018
	%	%	%	%	%
Portugal	57,2	57,8	59,1	60,9	60,6
Oeste	39,1	38,9	41,2	45,8	44,5
Peniche	28,5	32,4	29	40,7	40,6

Tabela 14: Peso dos Hóspedes não residentes – Evolução 2014-2018. Fonte: INE – Elaboração Própria

Localização Geográfica	Anos			
	2014	2015	2016	2017
Portugal	17301622	19161180	21252625	23953765
Oeste	416787	475169	518307	607363
Peniche	65188	76505	86633	86414

Tabela 15: Hóspedes não residentes nos Estabelecimentos Hoteleiros – Evolução 2014-2018. Fonte: INE – Elaboração Própria.

As tabelas acima apresentadas referem-se ao número de hóspedes, não residentes, nos estabelecimentos de alojamento turístico. No que concerne à tabela relativa ao peso dos hóspedes não residentes, existe um aumento constante, entre 2014 e 2018 nas duas primeiras localizações em análise (Portugal e Região Oeste). Relativamente à região de Peniche, é notório um valor praticamente constante em 2014 (28,5%) e 2015 (32,4%), sendo que no ano seguinte há uma grande diminuição deste valor: 29%, no ano de 2016. No entanto, é deste último ano, para o seguinte (2017), que existe um aumento exponencial, sendo atingido nesse ano o valor de 40,7%, que no ano seguinte sofre uma diminuição muito ligeira.

d) *Dormidas*

Localização Geográfica	Anos								Taxa de Variação
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	%
Portugal	39440315	39681040	43533151	48711366	53074176	59122640	65385210	67662103	70,51
Oeste	692414	669375	743775	860512	930180	1032399	1198820	1275232	90,51
Peniche		99385	116554	135605	155939	177898	185158	192608	93,80

Tabela 16: Dormidas Totais nos Estabelecimentos Hoteleiros – Evolução 2011-2018. Fonte: INE – Elaboração Própria

Localização geográfica	2018				Valor Percentual			
	Total	Hotelaria	Alojamento local	Turismo no espaço rural e de habitação	Total	Hotelaria	Alojamento local	Turismo no espaço rural e de habitação
	N.º	N.º	N.º	N.º	%	%	%	%
Portugal	67662103	56561305	9310035	1790763	100	83,59	13,76	2,65
Oeste	1275232	953097	242912	79223	100	74,74	19,05	6,21
Peniche	192608	115960			100	60,21		

Tabela 17: Dormidas nos Estabelecimentos de Alojamento Turístico 2018. Fonte: INE – Elaboração Própria

Localização geográfica	Período de Referência dos Dados				
	2014	2015	2016	2017	2018
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Portugal	468,3	513,2	572,6	634,8	657,9
Oeste	239,5	259,4	288,1	335	357
Peniche	500,1	577,7	660,8	691,8	724,5

Tabela 18: Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por 100 habitantes – Evolução 2014-2018. Fonte: INE – Elaboração Própria

Tendo por base a análise das tabelas apresentadas, é notório um claro aumento no número das dormidas tanto nos estabelecimentos hoteleiros, como nos estabelecimentos de alojamento turístico ao longo dos anos em análise. Importa destacar ainda, na tabela referente às dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por 100 habitantes, o valor muito positivo de Peniche, no ano de 2018 (724,5), bastante superior ao valor de Portugal, e de toda a Região Oeste.

e) *Taxa Líquida de Ocupação de Camas*

Localização geográfica	Anos							
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
	Totais (%)							
Portugal	39,9	39,5	39,7	42,4	43,6	46,4	48,9	47,8
Oeste	28,3	25,4	26,5	31,6	32,2	35,4	37,5	36,8
Peniche		31,9	29,6	38,4	32,6	34,5	33,2	30,2

Tabela 19: Taxa Líquida de Ocupação Cama nos Estabelecimentos Hoteleiros – Evolução 2011-2018. Fonte: INE – Elaboração Própria

Relativamente à taxa líquida de ocupação de camas, no caso da tabela apresentada, nos estabelecimentos hoteleiros é notório, tal como noutros casos já referidos, um aumento praticamente gradual nas localizações em análise. No entanto, é de notar que no caso da Região Oeste, de 2011 para 2012, os valores baixam de inicialmente de 28,3% para 25,4%, respetivamente, contudo, apesar dessa ligeira diminuição, no ano de 2013, o valor da Região Oeste sofre um novo aumento. Os valores de Peniche, do indicador em análise, são os que ao longo dos anos, vão sofrendo mais alterações, sofrendo aumentos e diminuições, sendo pouco constantes. De forma geral, é de 2017 para 2018 que os valores em todas as regiões diminuem.

Localização Geográfica	2017				2018			
	Total	Hotelaria	Alojamento local	Turismo no espaço rural e de habitação	Total	Hotelaria	Alojamento local	Turismo no espaço rural e de habitação
	%	%	%	%	%	%	%	%
Portugal	48,9	52,9	37,2	23,8	47,8	51,9	37	24,3
Oeste	37,5	41	28,2	33,5	36,8	40,9	27,5	32,4
Peniche	33,2		27,2		30,2	34,5		

Tabela 20: Taxa Líquida de Ocupação de Cama nos Estabelecimentos de Alojamento Turístico 2017-2018. Fonte: INE – Elaboração Própria

f) Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico

Localização geográfica	2018				Valor Percentual			
	Total	Hotelaria	Alojamento local	Turismo no espaço rural e de habitação	Total	Hotelaria	Alojamento local	Turismo no espaço rural e de habitação
	€ (milhares)	€ (milhares)	€ (milhares)	€ (milhares)	%	%	%	%
Portugal	3986553	3569784	312872	103897	100	89,55	7,85	2,61
Oeste	78070	61586	9847	6636	100	78,89	12,61	8,50
Peniche	11573	8265			100	71,42		

Tabela 21: Proveitos Totais nos Estabelecimentos de Alojamento Turístico 2018. Fonte: INE – Elaboração Própria

O Turismo, interage com os mais diversos setores da atividade económica. Os dados recolhidos e o motivo da escolha dos mesmos, deveu-se sobretudo ao facto de serem atividades e setores que, quando analisados e tendo em conta o tema central da dissertação, suportam os aspetos a serem explorados/estudados.

Todas as atividades e setores que visam gerar turismo e que dele beneficiam, envolvem não só os próprios turistas e visitantes que se deslocam até aos destinos escolhidos, bem como os próprios destinos e as pessoas que residem nestes locais.

Neste sentido, e tendo como ponto central os impactos económicos do surf e de todas as atividades a ele ligadas no desenvolvimento de pequenas localidades (caso de estudo Peniche), importa referir os eventos de surf, como é o caso de Rip Curl Pro que decorre em Peniche, que geram receitas económicas bastante elevadas. Por esse mesmo motivo revela-se um dado de extrema importância quando se analisa o impacto económico, não só do surf, mas de todas as atividades que lhe estão associadas, no desenvolvimento das regiões.

Peniche é uma localidade situada no litoral do nosso país, conhecida pelas suas ligações ao mar e, numa vertente mais turística, associada ao turismo náutico, com o surf firmemente instalado na região e um pouco por todo o território nacional. Ou seja, nesta esfera constituiu-se uma grande oferta turística em Portugal que potencia não só a visibilidade do nosso país em termos internacionais, como potencia também a promoção e desenvolvimento do município de Peniche, tornando-o numa das principais referências nacionais a nível da modalidade. O fenómeno que foi gerado com um grande evento internacional de surf na localidade de Peniche, bem como a constante afirmação e reconhecimento de Peniche, como um dos principais surf-spots em Portugal, cuja notoriedade atrai cada vez mais turistas,

visitantes, praticantes e apreciadores desta modalidade justificam também a escolha dos dados recolhidos.

Relativamente a esses mesmos dados é possível observar, de forma quase notória em todos os parâmetros/setores cuja informação foi recolhida, que os valores, de ano para ano, no período apresentado foram aumentando de forma constante. Um maior reconhecimento de uma região, seja a nível nacional, como internacional, gera mais visitas, mais dormidas, criação de mais alojamentos e, por conseguinte, mais receitas, seja pelo simples facto de, no caso de Peniche e da notoriedade do surf, serem atletas profissionais que se deslocam propositadamente à região, ou por serem apenas espectadores dessa mesma modalidade.

5.4. Levantamento Funcional das Atividades Ligadas ao Surf e seu Enquadramento na Cidade de Peniche

Neste subcapítulo foi feito um levantamento funcional de todas as atividades mais diretamente ligadas ao surf, presentes no Concelho de Peniche. Para além das praias reconhecidas para a prática deste desporto, temos também presentes no mapa: Escolas de Surf; Lojas de Surf e Hostels, tudo identificado consoante a Freguesia na qual se encontram.

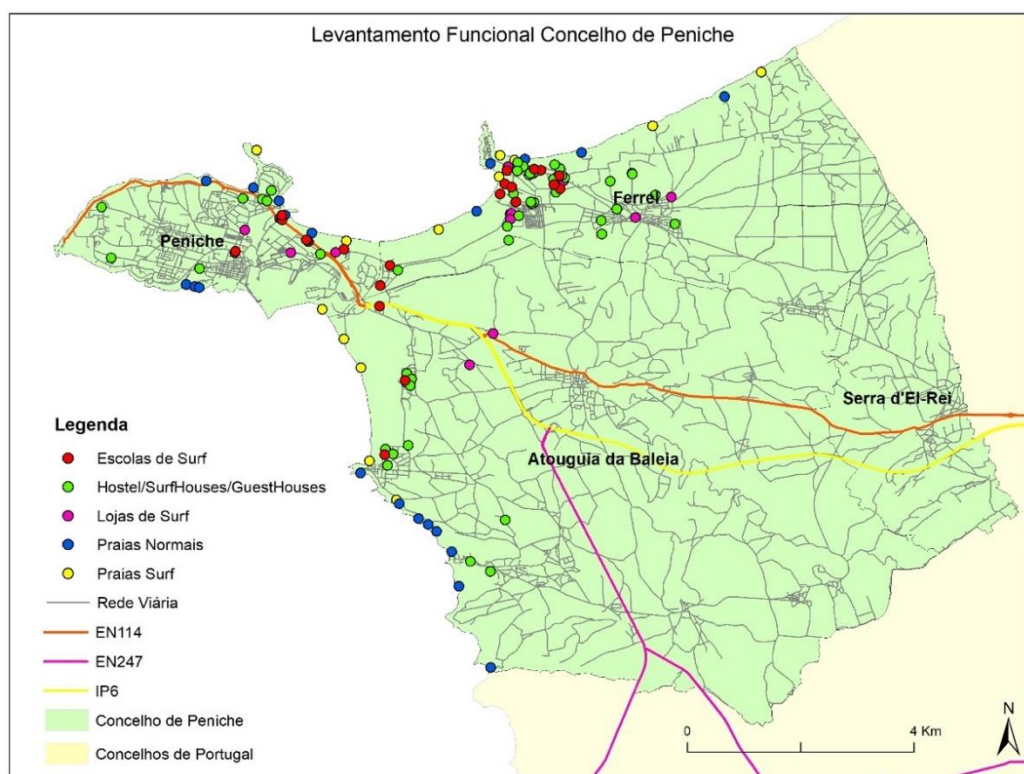


Figura 4: Mapa do Levantamento Funcional das Atividades Ligadas ao Surf. Fonte: Elaboração Própria, levantamento funcional

No mapa apresentado, é possível observar que a grande maioria das Escolas e Lojas de Surf, bem como Hostels, localizam-se sobretudo nas Freguesias de Peniche, Ferrel e Atouguia da Baleia. Estas três Freguesias são as que albergam as praias mais conhecidas e movimentadas para a prática de Surf e outros desportos náuticos, justificando-se por isso, a existência de um maior número de atividades diretamente ligados ao surf.

Lojas de Surf por Freguesia		
Ferrel	Peniche	Atouguia da Baleia
Hangfive Surf Culture & Food	Rip Curl Peniche Men	Fatum Surfboards
58 Surf Peniche	Sequoia Surfboards	Refresh Boards - Custom Boards Factory
Salty Surfshop	Rip Curl Outlet	
Gil Surf Shop	G3 Store	
Janga Store Peniche	On Board Surfshop	
Peniche Surf Shop	G3 Store Surf Center	
Rip Curl Baleal	Waterlost Shop/Surfschool	
Custom Glass Surfboard Repair	Supertubos Surf Shop	
Peniche Surf Shop - Inês Pires Caiado		
Box		
North Atlantic Surf Company		
3House Beach Bar		
ADN Surf Shop		

Tabela 22: Lojas de Surf por Freguesia. Fonte: Elaboração Própria, levantamento funcional

Escolas de Surf por Freguesia		
Ferrel	Peniche	Atouguia da Baleia
Mocean Surf Peniche	Special Surf 78	Haliotis Surf Adventures
Surf Taxi Peniche	G3Store Surf Center	Tribo Do Mar Surf
Alex Surf School	Waterlost Shop / Surfschool	
Baia de Peniche Bodyboard	Escola Surf Peniche	
Peniche, Baleal Surf-Kitesurf School	Ocean Bravery LDA	
Baleal Surf School		
Baleal Surf Camp		
Surf in Baleal		
Peniche Surfing Clube		
Danau Surf Center		
Peniche Surf Camp		
Drop Surf Center		

Tabela 23: Escolas de Surf por Freguesia. Fonte: Elaboração Própria, levantamento funcional

Hostels/Surf Houses/Guest Houses por Freguesia		
Ferrel	Peniche	Atouguia da Baleia
Ferrel Surf House	Peniche Surf & Beach Apartment	Swell Guesthouse
Surf Royal Guest House	Surfinn Peniche Bay Surf & Kite Hostel	Portugal Supertubes House
Freesurf Camp & Hostel	Peniche Surf Lodge and Surf School	Supertubos • West • Surf
Almagreira Beach Surf Hostel	WestSide Hostel	Pineapple Surf House
Perfect Shore Guest House	PKSC Peniche Beach House	Surf And Stones
Castaway Guest House	Santa Maria do Mar Guest House	Supertubos Beach Hostel
Bsurf House	Peniche Surf House	West House Peniche Villa
Surfers Lodge Peniche	Peniche Yard House	Boa Onda Guesthouse Peniche
H2O Surfguide Hostel		Tribu Surf House
Alex surf school		Free Surf Camp
Baleal Surf Dome		Walk2beach
Surfness Lodge		
Baleal à Vista		
Estrela do Mar		
Oceanside Baleal Villa		
BALEAL4SURF		
Maresia Private Rentals		
Baleal		
Soulsurfcamp Portugal		
Surfcastle		
Catus Homie Guesthouse		
Gabana Baleal beach		
Surfing Inn Peniche		
SurfMoments House & School		
Surf Atlantic Holiday Home Baleal		
Surf House Peniche - Adventure Riders		
Surfing Baleal		
Baleal Surfers Apartment		

Tabela 24: Hostels por Freguesia. Fonte: Elaboração Própria, levantamento funcional

5.5. As Praias de Peniche

Peniche é uma das regiões de Portugal de grande beleza natural, com paisagens excepcionais e um vasto património histórico, cultural e também religioso. A riqueza desta região varia desde as suas praias extraordinárias, com excelentes condições para a prática de desportos náuticos, ao longo da linha de costa, ao património cultural, gastronomia e artesanato. Falando do desporto na região, são realizados diversos campeonatos de desportos náuticos e, o potencial de praticamente toda a costa de Peniche, pelas suas condições naturais, pelo clima e pela sua posição geográfica, é um concelho de referência mundial para o surf. Neste sentido, “Peniche – Capital da Onda” desenvolve a cultura do mar do concelho, atraindo desta forma surfistas, bem como turistas, de todos os cantos do mundo. O surf assume-se como um grande segmento relativamente ao turismo náutico, uma vez que diversifica a

oferta, captando mercado e dinamiza, em grande escala, as economias locais ligadas ao surf. (Cipriano, Sá Leal, 2017).

Sobre as praias de Peniche, podemos destacar as seguintes:

Pico da Mota – Freguesia de Ferrel

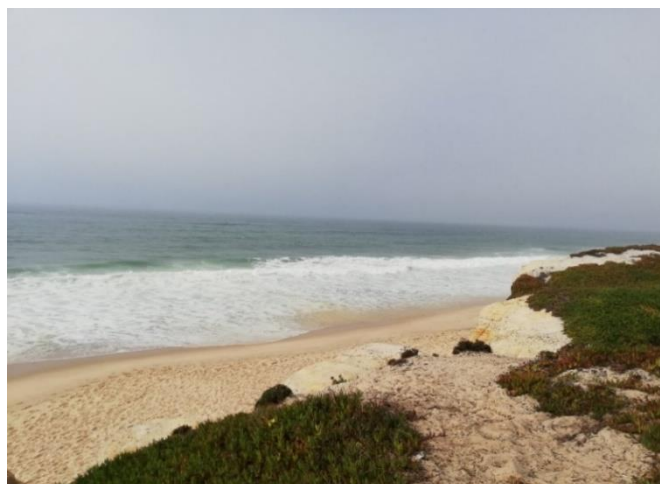


Figura 5: Praia do Pico da Mota. 4 de Setembro de 2020, 16h30m. Fonte: Pedro Neves



Figura 6: Zona de estacionamento da praia do Pico da Mota. 4 de Setembro de 2020. Fonte:

A Praia do Pico da Mota é uma praia oceânica cujo areal é bastante extenso e os campos agrícolas predominam no topo da falésia. Esta é uma das principais praias procuradas pelos amantes de desportos náuticos.

No ano de 2009, a praia do Pico da Mota foi considerada como um spot alternativo no WCT-Rip Curl Search de Peniche. Aqui foram realizadas algumas baterias da prova referida, que levou a que se tornasse num local de reputação internacional.

O acesso a esta praia é feito pela Aldeia de Ferrel, através de estradas de terra batida em direção ao litoral. Uma vez que se trata de um local isolado, é desaconselhado deixar objetos expostos no interior dos veículos. A norte desta Praia situa-se a Praia D’el Rei, que marca a fronteira entre os Concelhos de Peniche e Óbidos.

Almagreira – Freguesia de Ferrel

A Praia da Almagreira localiza-se a Norte do Baleal e aqui, é de ressaltar a sua paisagem bastante característica, desenhada pelas arribas e falésias ao longo de todo o seu areal (1,5 Km). Apresenta uma grande extensão de costa marcada por uma envolvente de vegetação única



Figura 7: Praia da Almagreira – 20 de Setembro de 2020. Fonte: Pedro Neves



Figura 8: Zona de Estacionamento da praia da Almagreira – 4 de Setembro de 2020. Fonte: Pedro Neves

Esta praia localiza-se ligeiramente mais a sul do que o Pico da Mota e apresenta de forma geral, condições semelhantes a esta última: vários picos e ondas com qualidade, onde se pode surfar sozinho. No entanto, é preciso ter ainda atenção às rochas isoladas. Trata-se também de uma praia de difícil acesso e que devido à pouca intervenção humana conseguiu manter um aspeto essencialmente selvagem, sendo necessária atenção para a derrocada de falésias.



Figura 9: Zona de Acesso à Praia da Almagreira – 4 Setembro 2020. Fonte: Pedro Neves

Lagide – Freguesia de Ferrel

Nesta praia, importa referir que se encontra uma das mais conhecidas ondas de Peniche. Assim, o Pico do Lagido revela-se um *point break* de fácil acesso, com ondulações grandes. A zona de arranque da onda é muito estreita obrigando o surfista a ter não só paciência como respeito pelos locais.



Figura 10: Praia do Lagide - Surfistas espectadores a observarem o estado do mar a aproveitar a temperatura amena que se fazia sentir. 23 de Outubro de 2020. Fonte: Pedro Neves



Figura 11: Praia do Lagide. Presença de *Crowd* – 23 de Outubro de 2020. Fonte: Pedro Neves

Praínha – Freguesia de Ferrel

Corresponde ao areal que se encontra entre o Lagide e a Ilha do Baleal. É um local com beleza natural notória, com um tipo de onda fácil de surfar, indicado para aqueles que se iniciam no surf, consistentes durante todo o ano.

Cantinho da Baía – Freguesia de Ferrel

A Praia do Cantinho da Baía situa-se no lado Sul da Ilha do Baleal. Apresenta a onda perfeita para aqueles que são iniciantes neste desporto náutico, sendo que é também a onda mais consistente durante todo o verão em Peniche. Ondas com um pico de direita e esquerda, inicialmente lento, mas que ao chegar ao *inside* se torna rápido.

É também o local de Peniche onde se encontram mais escolas de surf.

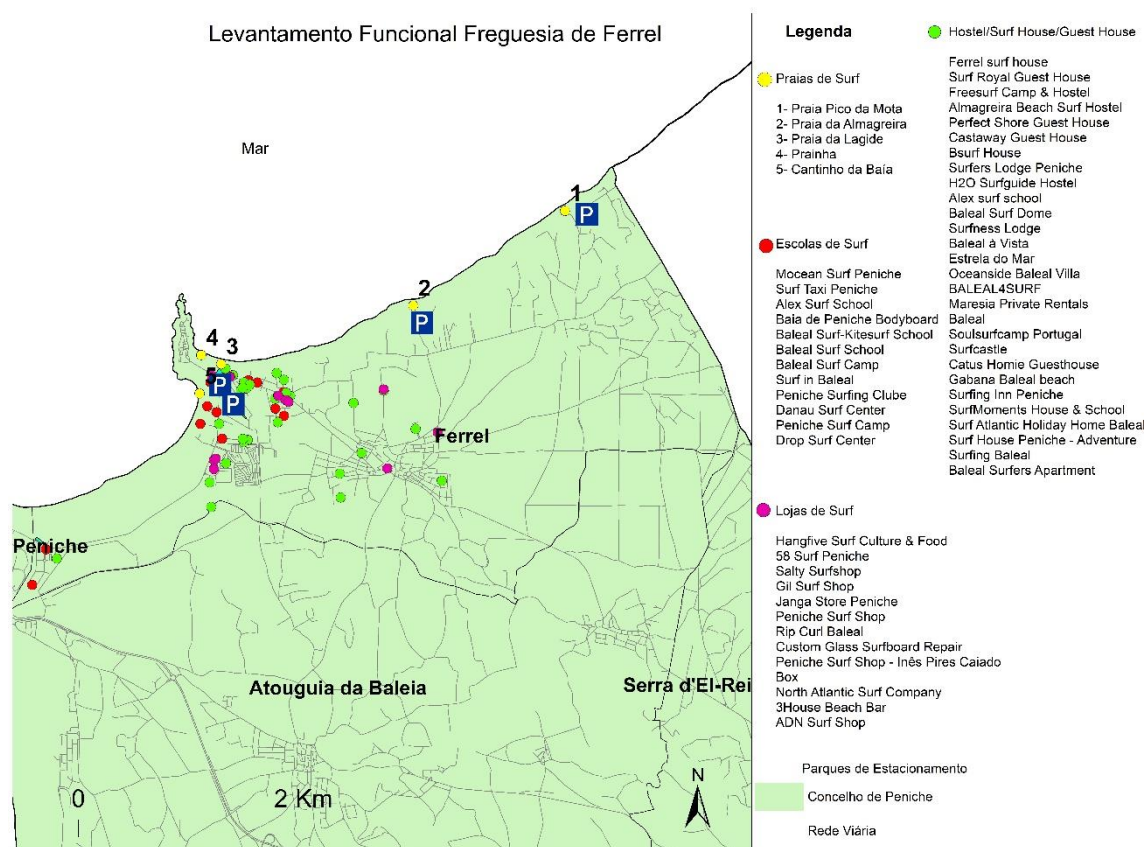


Figura 12: Mapa do Levantamento Funcional Freguesia de Ferrel. Fonte: Elaboração Própria, levantamento de campo

Molhe Leste – Freguesia de Atouguia da Baleia

O nome desta praia deriva do facto de ser delimitada a Norte por um molhe com mais de 700 metros de comprimento, integrante da barra da Marina da Ribeira, em Peniche, e está integrada na Praia do Medão Grande.



Figura 13: Praia do Molhe Leste. 20 de Setembro de 2020. Fonte: Pedro Neves

Apresenta um areal extenso e revela-se uma boa alternativa relativamente à Praia de Supertubos, quando a ondulação nesta última, está muito grande.

Localiza-se junto ao Molhe Sul do porto de abrigo de Peniche, apresenta uma direita rápida e tubular que é quebrada num fundo de areia ao longo do pontão. Neste sentido, necessita de bastante ondulação. Quando esse fenómeno ocorre, é considerada uma das melhores ondas de Peniche.



Figura 14: Infraestruturas básicas de praia (cinzeiros de praia, caixotes de lixo) – 23 de Setembro de 2020. Fonte: Pedro Neves

No extremo Norte, junto ao pontão desagua o Rio São Domingos (ou Ribeira de Atouguia). Esta praia, conta com bons acessos e bons apoios de praia, vários restaurantes e bares com pratos típicos.



Figura 15: Infraestruturas básicas de praia (cinzeiros de praia, caixotes de lixo) – 23 de Setembro de 2020. Fonte: Pedro Neves

Supertubos – Freguesia de Atouguia da Baleia

Esta é a praia onde é possível encontrar a onda rainha e mais conhecida de Peniche, conhecida por Supertubos, ou também chamada de Pipeline Europeu.



Figura 16: Praia de Supertubos – 20 de Setembro de 2020.

Fonte: Pedro Neves

É considerada uma das melhores praias tanto para a prática de surf e de bodyboard, não só a nível nacional, como internacional. Esta praia apresenta uma grande extensão de areal e permite admirar não só a imponência do mar, como também a natureza da praia. Para além disto, e devido à afluência, têm sido melhoradas as condições relativamente aos apoios de praia, com especial atenção para os deficientes.

É uma praia com fundo de areia e ondas tubulares e rápidas e situa-se numa Zona de Reserva Nacional Ecológica. Esta é uma praia vigiada e com bons apoios de praia.

Consolação – Freguesia de Atouguia da Baleia

A Praia da Consolação apresenta excelentes características e condições terapêuticas, tratando-se de uma aberta enseada, o iodo que se acumula na praia, a exposição ao sol, bem conjunto com outras condições naturais da mesma, proporcionam condições de bem-estar aos visitantes que a procuram para curar problemas do foro reumático ou ósseo.

Ao longo da praia encontram-se vários restaurantes típicos que servem pratos de peixe e marisco.

Consolação Esquerda – Freguesia de Atouguia da Baleia



Figura 17: vista para a Praia da Consolação Esquerda – 23 de Outubro de 2020. Fonte: Pedro Neves



Figura 18: Entrada para a zona de estacionamento de terra batida da praia. É possível observar que são precisas algumas requalificações no solo – 23 de Outubro de 2020. Fonte: Pedro Neves.

Na Praia da Consolação é notória a ocorrência de dois tipos de onda diferentes, uma esquerda junto às pedras, de acesso mais complicado, outra em frente ao bar da praia, com fundo de areia permite a ocorrência de algumas direitas. Trata-se de um tipo de onda bastante volátil que muda consoante os fundos e os movimentos das areias existentes. Neste sentido, importa ter especial atenção às correntes que puxam na direção das pedras e do Forte.



Figura 19: Vista para as Berlengas através da zona de estacionamento de terra batida da praia – 23 de Outubro de 2020. Fonte: Pedro Neves.



Figura 20: Zona de estacionamento da praia da Consolação. Apenas com duas autocaravanas de surfistas alemães, que se encontravam a ouvir música e aproveitar o sol quente da tarde, depois de surfar – 23 de Outubro de 2020.

Consolação Direita – Freguesia de Atouguia da Baleia

Apresenta uma onda bastante conhecida e localiza-se nas pedras do lado sul do forte. Trata-se de um *point break* perigoso, até mesmo para surfistas experientes e necessita de grande ondulação. Mais uma vez é uma das praias, nas quais é necessário ter atenção às correntes. O acesso a esta praia faz-se através de escadas no parque de estacionamento e de seguida sobre pedras até ao mar.

Porto Batel

É uma praia isolada e protegida pelos ventos. Esta apresenta-se como uma praia com ondas para serem surfadas apenas por surfistas com experiência, apresentando uma onda direita sobre as pedras que surge nas grandes ondulações, também aqui é essencial ter cuidado com as correntes. O acesso é feito através da consolação, praia sul, por uma estrada em terra batida e para aceder à praia em si, existe uma escadaria na falésia. Aqui o estacionamento não está organizado, como noutras praias.

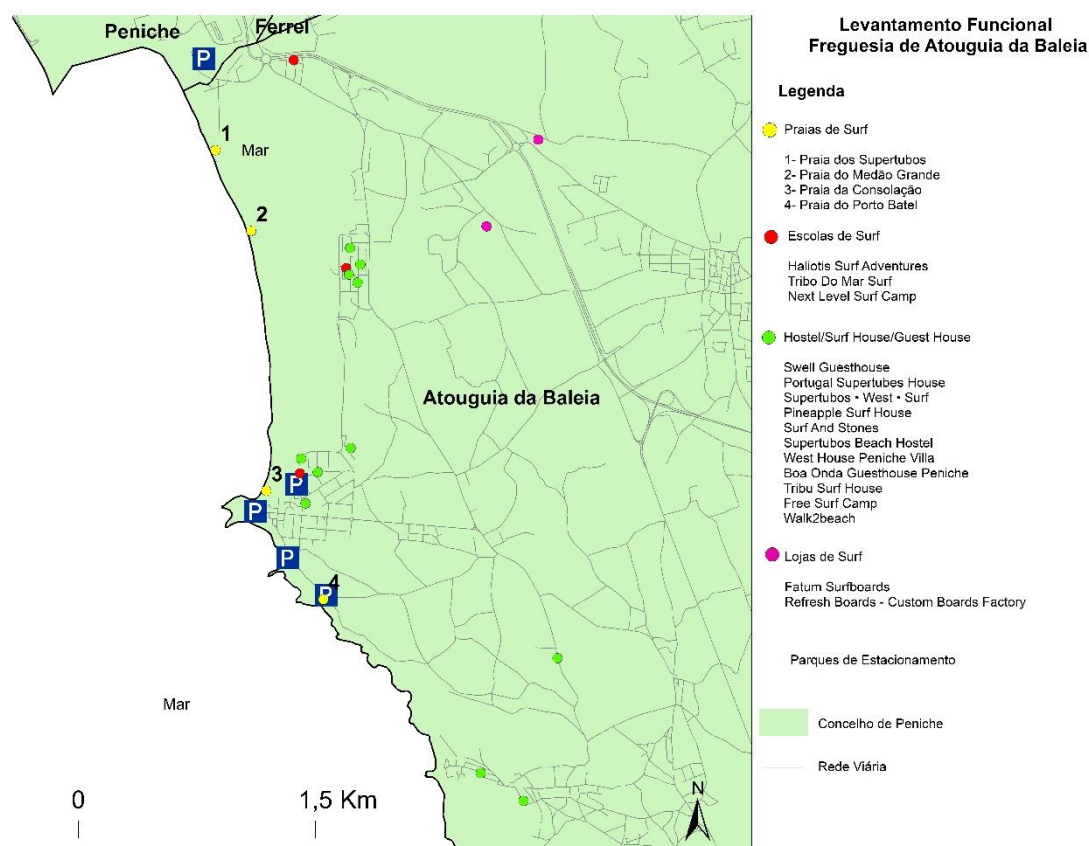


Figura 21: Mapa do Levantamento Funcional Freguesia de Atouguia da Baleia. Fonte: Elaboração Própria, levantamento de campo

Cova da Alfarroba – Freguesia de Peniche

A Praia da Cova da Alfarroba é um excelente local de aprendizagem e localiza-se a sul da Baía de Peniche, por esse motivo está mais protegida o que origina ondas mais pequenas e com menos força. É uma praia abrigada em dias com vento intenso.



Figura 22: Praia da Cova da Alfarroba – 4 de Setembro de 2020. Fonte: Pedro Neves.



Figura 23: Acesso à praia da Cova da Alfarroba – 4 de Setembro de 2020. Fonte: Pedro Neves.

A sua área dunar é protegida por cercas de madeira e trata-se de uma praia bastante frequentada pelos habitantes locais, com condições favoráveis também à pesca. Apresenta bons apoios de praias, como aluguer de toldos, estacionamento e acesso prático a deficientes.

O acesso a esta praia faz-se por um estrado de madeira sobre as dunas.

Papôa – Freguesia de Peniche



Figura 24: Praia da Papôa com ondulação moderada e maré vazia – 23 Outubro de 2020. Fonte: Pedro Neves

A Papôa situa-se na parte Norte da Península de Peniche, na estrada para o farol do Cabo Carvoeiro.

Aqui decorre, poucos dias durante o ano, um pico de surf exigente com fundo de rocha indicado para os surfistas mais experientes. No que diz respeito às paisagens, trata-se de um dos locais mais bonitos de Peniche, bastante interessante, do ponto de vista geológico.

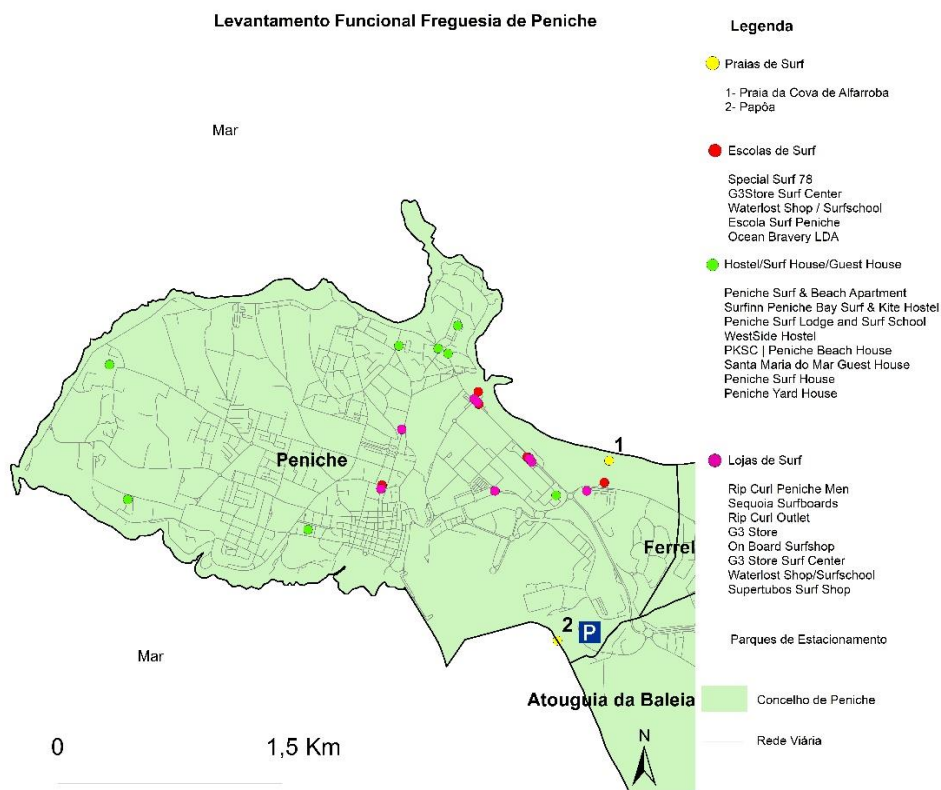


Figura 25: Mapa do Levantamento Funcional Freguesia de Peniche. Fonte: Elaboração Própria, levantamento de campo

5.6. Análise dos Instrumentos de Planeamento com Incidência no concelho

5.6.1. Plano Diretor Municipal de Peniche

O Plano Diretor Municipal é um instrumento de planeamento territorial. Define a estratégia de desenvolvimento territorial, a política municipal de ordenamento do território e de urbanismo e as demais políticas urbanas, integrando e articulando as orientações estabelecidas pelos instrumentos de gestão territorial de âmbito nacional.

Estabelece o modelo de organização espacial do território municipal. a classificação dos solos e os índices urbanísticos, tendo em conta os objetivos de desenvolvimento, a distribuição racional das atividades económicas, as carências habitacionais, os equipamentos, as redes de transporte e de comunicações, e as infraestruturas.

Embora o PDM de Peniche não defina diretrizes exatas sobre o surf diretamente, apresenta duas alíneas essenciais e que vão ao encontro daquilo que é o surf, não apenas o desporto, enquanto um pilar e oportunidade para a criação de novas empresas e consequente desenvolvimento da região.

Assim, no Capítulo I - Disposições Gerais, Artigo 3º - Objetivos do Plano, surge a primeira estratégia relativamente à melhoria da qualidade de vida dos residentes, promovendo a diversificação da atividade económica do concelho, de forma a assegurar, não só o aumento dos rendimentos, mas essencialmente a promoção do emprego no concelho. Ainda no mesmo capítulo e artigo, surge outra estratégia relativa à promoção do desenvolvimento económico de Peniche através da criação de condições de atratividade direcionadas para a implantação e investimento de novas empresas, bem como estabelecimentos, tanto no setor do turismo, como no setor da indústria (PDM Peniche, 1995).

5.6.2. Magna Carta 2025 – Plano Estratégico do Concelho de Peniche

A Magna Carta de Peniche é um desafio assumido pela própria Câmara Municipal de Peniche relativamente ao posicionamento estratégico do Concelho, num cenário atual de permanente

transformação estrutural das economias e também das sociedades, no mundo contemporâneo (CMP, 2009).

“A necessidade de dotar Peniche com um instrumento de orientação estratégica impõe-se, hoje mais do que nunca. Em primeiro lugar, porque o quadro em que se efetivam as opções de investimentos é cada vez mais exigente. Os recursos são escassos, muitos não são inesgotáveis e há que os usar com critérios de sustentabilidade. Em segundo lugar, porque a competitividade do território, que nos cabe defender e promover, impõe uma cuidada avaliação e gestão do potencial dos nossos próprios recursos, tanto materiais como imateriais. Em terceiro lugar, porque a reflexão estratégica é um instrumento de aperfeiçoamento da visão e da inteligência coletivas, que nos torna mais seguros dos nossos valores e do que com eles projetamos para as próximas gerações.” (CMP, 2009, p.7-8)

“Este trabalho tem-se desenrolado numa fase particularmente rica para o desenvolvimento de Peniche, numa fase em que um conjunto de vetores estruturantes revela capacidades e afirma tendências de sentido favorável a um (re)posicionamento estratégico de Peniche, designadamente permitindo corrigir uma visão tradicional de isolamento e periferia:

- Melhoria do quadro de acessibilidades do Concelho favorecendo a (re)construção das vantagens locativas de Peniche nas relações regionais (Oeste) e suprarregionais (AML e Espanha/Europa);
- Elaboração de um importante instrumento de ordenamento de uma vasta Região (PROT Oeste e Vale do Tejo), com implicações no planeamento do desenvolvimento, na localização de novas infraestruturas e de equipamentos estruturantes;
- Desenvolvimento turístico na envolvente territorial do Concelho em torno de projetos com poder de dominação de mercado e potencial de atração, dinâmica relativamente à qual Peniche poderá oferecer elementos de complementaridade, pela diferenciação;
- Novo ciclo de programação e financiamento do desenvolvimento regional com possibilidade de Peniche prolongar condições favoráveis de beneficiário de ajudas, agora no quadro das regras do Objetivo Convergência, cujas regras viabilizam uma atuação concertada em torno dos desafios da competitividade e da coesão social;
- Ciclo de iniciativas e projetos em diferentes fases de amadurecimento, em domínios estruturantes para o desenvolvimento do país que envolvem Peniche e os seus recursos e condições de sítio.” (Magna Carta Peniche 2025, p.7-8)

Capítulo VI – As Perspetivas e Propostas dos Praticantes de Surf e dos Agentes Económicos sobre as Transformações na Economia e no Desenvolvimento Local de Peniche

Para complementar a análise estatística e o levantamento de campo foi realizado um inquérito aos praticantes, sejam eles federados, nível médio ou avançado. Para além disso, foram realizadas entrevistas a entidades e agentes económicos da região em estudo (nomeadamente o Centro de Alto Rendimento de Surf de Peniche e pelo Vereador do Desporto da Câmara Municipal de Peniche, o Dr. Mark Ministro). Com o intuito de corroborar com todos o trabalho desenvolvido até este ponto, neste sexto capítulo é apresentada também uma simulação dos impactos económicos no território (ver Tabela 27) e uma análise SWOT (ver Tabela 28).

6.1. A Perspetiva dos Praticantes de Surf

6.1.1. Caracterização da Amostra de Inquiridos

O trabalho de campo realizado teve lugar em Peniche, mais concretamente em algumas das praias do concelho, nomeadamente na praia de Molhe Leste, Supertubos e Baleal essencialmente, entre os meses de Junho e Setembro de 2020.

No total, foram recolhidas 129 respostas, obtidas não só presencialmente, mas também através da plataforma online *Google Forms*, estratégia a que se recorreu de forma a conseguir o maior número de respostas possível para a análise e avaliação do caso de estudo. As respostas obtidas presencialmente tiveram a colaboração de inquiridos de nacionalidade portuguesa, residentes no Concelho e fora deste e também de inquiridos estrangeiros de várias nacionalidades (ingleses, espanhóis, franceses e alemães, essencialmente).

Tendo por base a tabela do perfil sociodemográfico da amostra (ver Tabela 25) é notório que a maioria dos inquiridos são do sexo masculino (70,54%), o intervalo de idades com mais inquiridos o dos 15-24 anos (53,49%) e no parâmetro das habilitações académicas, destaca-se o Ensino Superior (61,24%).

Grande parte dos inquiridos não residem no concelho de Peniche (56,59%) e apenas 23,26% dos inquiridos residem no estrangeiro, sendo que a grande maioria dos surfistas inquiridos são nacionais (77,52%). Relativamente ao país de residência, logicamente e tendo em conta

os dados analisados anteriormente, Portugal é o país que se destaca (77,52%), seguindo-se a Alemanha (10,08%) e Espanha (6,98%).

Perfil Sociodemográfico	Nº Absoluto	Nº Percentual
Sexo		
Masculino	91	70,54
Feminino	38	29,46
Idade		
<14 anos	7	5,43
15-24 anos	69	53,49
25-44 anos	51	39,53
45-64 anos	2	1,55
Total	129	100,00
Habilitações Académicas		
Ensino Básico	9	6,98
Ensino Secundário	41	31,78
Ensino Superior	79	61,24
Total	129	100,00
Local de Residência		
Reside no concelho	26	20,16
Fora do Concelho	73	56,59
Estrangeiro	29	23,26
Total	129	100,00
Surfistas		
Nacionais	100	77,52
Estrangeiros	29	22,48
Total	129	100,00
País de residência		
Portugal	100	77,52
Alemanha	13	10,08
Espanha	9	6,98
França	2	1,55
Holanda	1	0,78
Inglaterra	4	3,10
Total	129	100,00

Tabela 25: Perfil Sociodemográfico da Amostra. Fonte: Inquérito Junho-Outubro de 2020.

Na Tabela 26 é apresentado o cruzamento da faixa etária dos inquiridos com o sexo dos mesmos. De forma geral, o sexo predominante de inquiridos em qualquer uma das faixas etárias apresentadas, é o sexo masculino, como é possível observar na tabela. Relativamente ao sexo feminino, destaca-se apenas na faixa etária dos 15-24 anos e 25-44 anos.

Desta forma, o total de inquiridos do sexo masculino corresponde a um total de 70,54%, contra 29,46% do sexo feminino.

Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
<14 anos	100,00%	0,00%	100,00%
15-24 anos	69,57%	30,43%	100,00%
25-44 anos	66,67%	33,33%	100,00%
45-64 anos	100,00%	0,00%	100,00%
Total	70,54%	29,46%	100,00%

Tabela 26: Sexo e Faixa Etária dos Surfistas. Fonte: Inquérito Junho-Outubro de 2020.

6.1.2. Perspetiva Sobre as Práticas

O gráfico apresentado de seguida (Gráfico 7), demonstra os aspetos determinantes na escolha do destino para a prática de surf, por parte dos inquiridos.

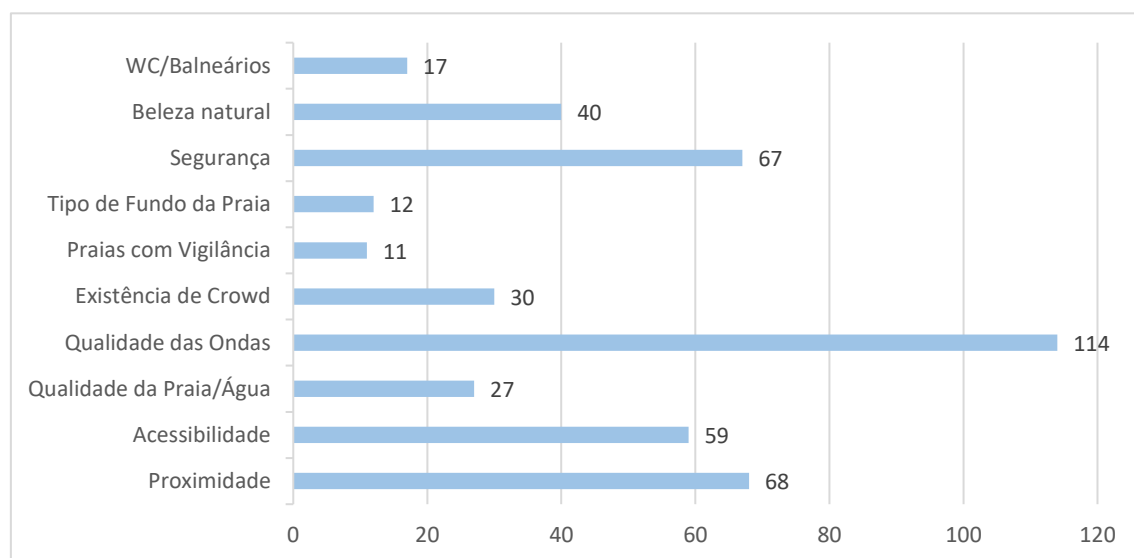


Gráfico 7: Aspetos Determinantes na Escolha da Praia. Fonte: Inquérito Junho-Outubro de 2020

Nota: Para responder a esta questão e as próximas foi pedido aos inquiridos para apontarem as suas respostas/escolhas, sendo o gráfico resultante das respostas com maior frequência.

É visível, e também espetável, que a qualidade das ondas é o aspeto mais referido, com 114 respostas (87,37%), ou seja, a grande maioria. Segue-se a proximidade, com 68 respostas (52,71%), tendo em conta que a maioria dos inquiridos residia no Concelho ou em Concelhos

muito próximos e, também, a segurança e acessibilidade ao local, com 67 (51,94%) e 59 (45,74%) repostas.

Em relação aos aspetos menos valorizados, destacam-se os equipamentos de apoio onde se contam os WC/Balneários com 17 respostas (13,18%), o tipo de fundo da praia, com 12 respostas (9,30%) e, por último, as praias com vigilância, 11 respostas (8,53%).

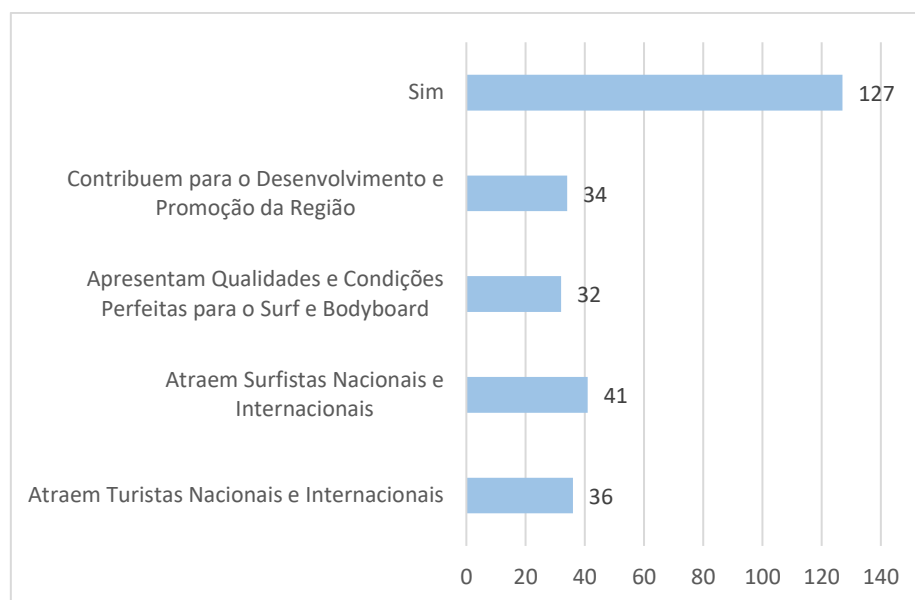


Gráfico 8: Ondas de Peniche como um Fator de Importância para a Região. Fonte: Inquérito Junho-Outubro de 2020

Uma das perguntas com mais relevância nos inquéritos realizados no âmbito desta dissertação, é a que está representada no Gráfico 8 - Na sua perspetiva, considera que as ondas das praias de Peniche são importantes para a região?

Praticamente toda a totalidade dos inquiridos respondeu que sim a esta questão, tendo obtido 127 respostas (98,45%). As justificações obtidas, como complemento às suas respostas variaram ligeiramente entre si. O facto de as ondas de Peniche serem importantes para a região, tendo por base as respostas obtidas, assenta na atração de Surfistas Nacionais e Internacionais, com 41 respostas (31,78%). Seguem-se, neste sentido, justificações como: a Atração de Turistas Nacionais e Internacionais; o Seu Contributo para o Desenvolvimento e Promoção da Região e, por último a Qualidade e Condições de Excelência para o Surf e Bodyboard, com 36 (25,90%), 34 (26,36%) e 32 respostas (24,81%), respetivamente.

Para a análise desta questão, tendo em conta o tema central esta dissertação, importa ter em conta que as respostas obtidas são bastante transparentes, no que diz respeito ao reconhecimento de Peniche como um ótimo surf spot. Com ondas de qualidade e condições

naturais perfeitas, Peniche atrai surfistas de todos os cantos do mundo e do país, bem como turistas que visitam a região, os quais são o maior contributo para promoção e desenvolvimento da Região, com um impacto direto na economia local, através dos seus gastos e consumos.

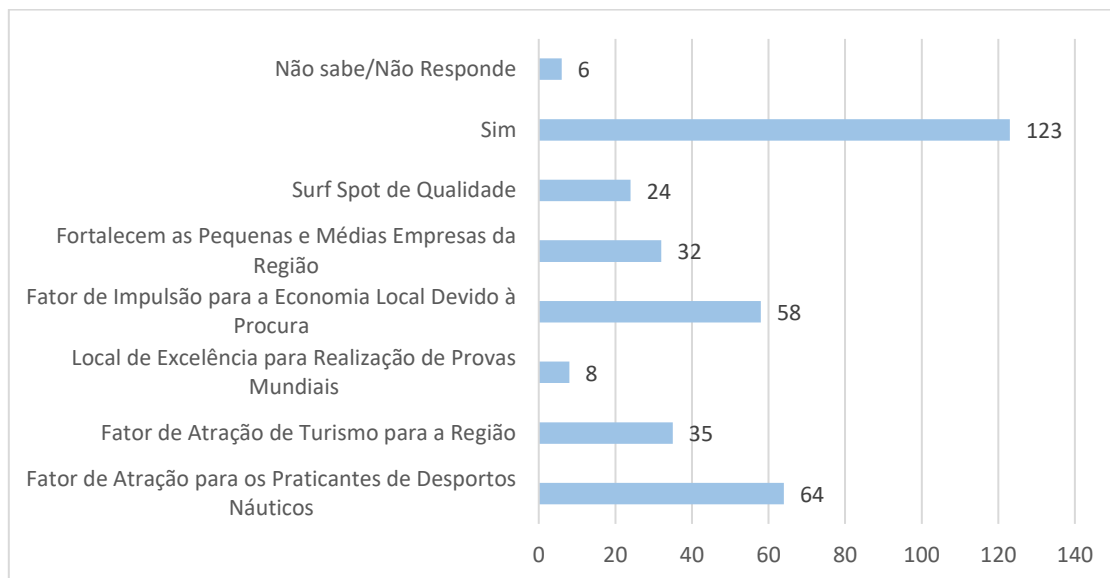


Gráfico 9: Ondas de Peniche como Recurso Natural para a Economia Local. Fonte: Inquérito Junho-Outubro de 2020.

Outra das questões com mais relevância é a que está também representada no Gráfico 9: Na sua opinião, considera que as ondas das praias de Peniche são um recurso natural para a economia local?

De forma geral, a totalidade dos inquiridos respondeu que sim, 123 respostas (95,35%), à questão que lhes foi colocada. Aqui as suas justificações assentam, mais uma vez, no facto de as ondas de Peniche serem um farol para a atração de praticantes de desportos náuticos, com 64 respostas (49,61%) dadas neste sentido e, também por impulsionarem a economia local devido à procura, com 58 respostas (44,96%).

Embora pouco mencionado, mas tido também em conta, foi a justificação relativamente a Peniche ser um surf spot de excelência, com realização de Provas de Carácter Mundial, com 8 respostas, com a realização do Rip Curl Pro, uma das etapas do World Surf League. As restantes respostas assentam nas justificações remanescentes: Fator de Atração de Turismo para a Região; Fortalecem as PME's da Região e Surf Spot de Qualidade, com 35 (27,13%), 32 (24,81%) e 24 (18,60%) respostas, respetivamente.

Para além do reconhecimento por parte dos visitantes, podemos aferir um conjunto de impactos complementares decorrentes da sua presença.

Analisando as respostas dos inquiridos, tendo por base o gráfico relativo ao Meio de Deslocação, a grande maioria responde que se desloca para as Praias/Concelho de Peniche de carro, num total de 66,67%. Importa ter em conta nesta resposta que nem todos os inquiridos se deslocam na sua própria viatura, afirmando que chegam a Peniche com os pais (que os levam), ou até mesmo através de boleias de amigos.

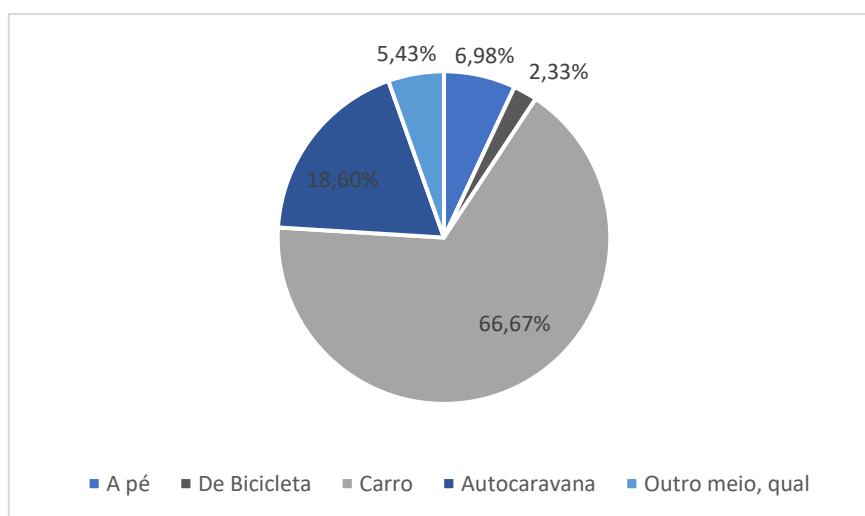


Gráfico 10: Meio de Deslocação. Fonte: Inquérito Junho-Outubro de 2020.

A segunda resposta que se destaca é a da Autocaravana, 18,60%, uma vez que muitos dos inquiridos eram estrangeiros e chegam a Peniche, neste meio de deslocação no âmbito de férias e de conhecer os surfspots da região. As outras duas respostas, com valores mais ou menos semelhantes são a pé e através de outro meio de deslocação, 5,43% e 6,98%, respetivamente. Por último, as restantes respostas assentam na Bicicleta.

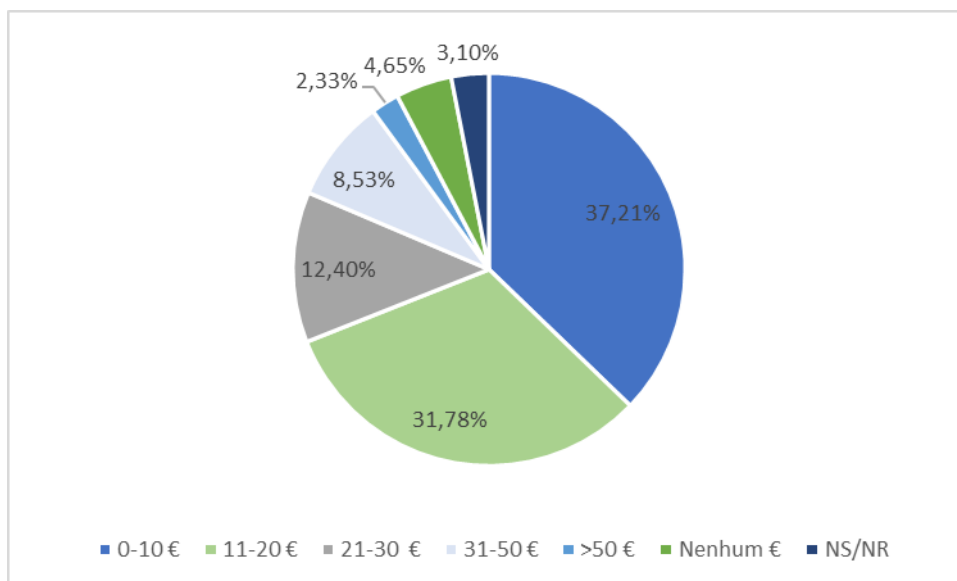


Gráfico 11: Consumo. Fonte: Inquérito Junho-Outubro de 2020.

Com a pergunta: “Que tipos de consumos faz quando se desloca até a praia?”, as respostas com maior destaque foram, entre 0 a 10€ (cerca de 37,21%), a segunda resposta com a percentagem mais elevada foi 10 a 20 euros (31,78%), e a terceira resposta mais frequente foi 21 a 30 euros (12,40%). Ainda assim, os inquiridos que apresentaram estas respostas, na sua maioria, disseram que o que gastavam era numa perspetiva de média diária com a deslocação à praia.

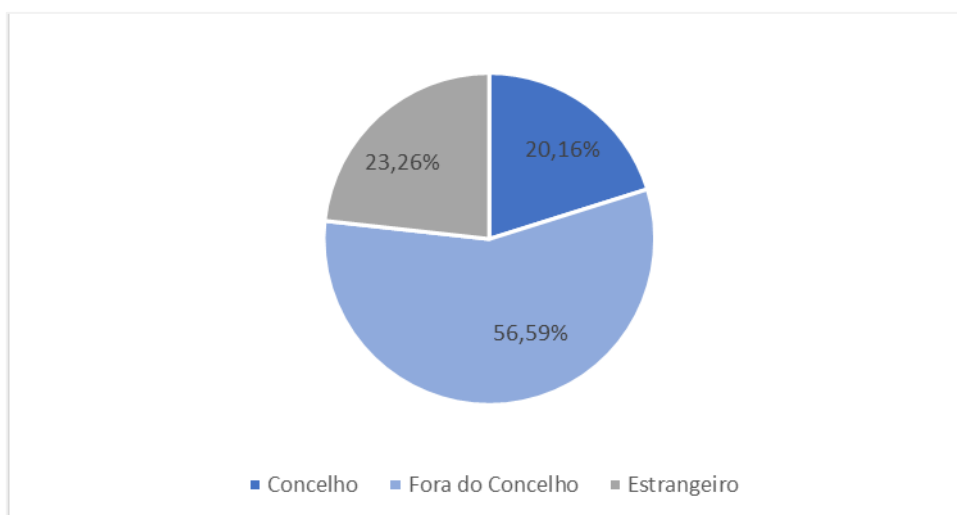


Gráfico 12: Consumos/Gasto consoante o Local de Residência. Fonte: Inquérito Junho-Outubro de 2020.

Em relação ao gráfico relativo aos consumos segundo o local de residência, é possível observar que os inquiridos que gastam mais são os que residem fora do concelho com 56,59%, seguindo-se os surfistas estrangeiros 23,26%, na sua maioria Alemães, indo ao encontro ao fator da qualidade das ondas de Peniche, que atraem muitos surfistas, não só

Nacionais, mas também Internacionais, que através dos seus gastos e consumos impulsionam em a economia local da região, da mesma forma que contribuem para o desenvolvimento do próprio destino.

Mais uma vez, esta questão e respetivas respostas, vão de encontro ao tema central deste estudo. De facto, as ondas das praias de Peniche são um grande recurso natural para a economia desta região e as respostas obtidas fazem jus a isso mesmo. De forma muito geral, os inquiridos consideram que a atração existe, essencialmente devido à qualidade das ondas, que são um excelente impulso para a economia local, numa espécie de efeito bola de neve: as ondas atraem surfistas e turistas que, por sua vez, através dos gastos nas suas estadias, nos consumos que fazem crescer os negócios da região, ligados ou não ao surf, que por sua vez, impulsionam a economia local e permitem um desenvolvimento na região a todos os níveis.

6.2. A Perspetiva dos Agentes Económicos e Institucionais

Neste subcapítulo serão apresentadas as entrevistas feitas a alguns agentes económicos da região, cujas respostas serão essenciais para a análise e conclusão deste caso de estudo (Ver Anexo 6). Numa primeira fase foram realizadas cinco entrevistas no local de estudo, três delas ao setor da restauração¹ e as restantes duas a escolas de surf². Numa segunda fase, a colaboração do Vereador do Desporto da Câmara Municipal de Peniche e do Centro de Alto Rendimento de Surf de Peniche, foram também essenciais para o desenvolvimento deste projeto.

De forma quase geral, tendo em conta as respostas obtidas, todos os agentes económicos entrevistados (ver Anexo 6 para o guião da entrevista completo) sentem que beneficiam do facto de Peniche, ser nos dias de hoje, um importante surf spot em termos nacionais e mundiais. Em termos de consumos por parte dos clientes e respetivas receitas, é geral que os clientes estrangeiros acabam por gastar mais dinheiro do que os clientes nacionais, o que é bastante positivo, uma vez que a notoriedade de Peniche a nível mundial é cada vez maior e atrai cada vez mais pessoas vindas de fora do país.

¹ Os três estabelecimentos de restauração entrevistados foram: o café de praia Já Ká Mora (1); o Bananas Beach Bar (2) e, por último o restaurante Funky Dunkey Pizzaria (3).

² As duas escolas de surf entrevistadas foram: a Escola de Surf de Peniche (1) e a Special Surf 78 (2).

Também de forma geral, os três agentes económicos entrevistados consideram que o evento desportivo Meo Rip Curl Pro, tem combatido a sazonalidade embora, segundo a resposta obtida na entrevista 1, os praticantes e espectadores e tudo o que o evento engloba, fiquem mais concentrados no local onde decorre o evento. Qualquer um destes estabelecimentos, tendo em conta os resultados apurados nas três entrevistas, admite que o seu negócio sofre de picos de sazonalidade, que se revelam um bloqueio para a rentabilidade do negócio.

Por todos estes motivos já mencionados, os agentes económicos consideram que o surf, não só enquanto desporto, mas tendo em conta também tudo aquilo a que a ele está associado, tem contribuído para o desenvolvimento económico e urbano de Peniche, principalmente desde que o concelho passou a ser considerado como a Capital da Onda, segundo a resposta obtida na entrevista 3.

A COVID-19, foi um dos temas abordados em todas as entrevistas realizadas e, como é lógico a pandemia que afetou todos os países do mundo, teve grandes repercussões nos negócios locais, uma vez que para além do fecho obrigatório que ocorreu em Março de 2020 e também em Janeiro de 2021, após a abertura, houve menos afluência de clientes, bem como tiveram de ser reduzidos números de mesas nos estabelecimentos, de forma a manter o distanciamento social, bem como a redução do número de pessoas por mesa.

Relativamente às respostas recolhidas nas entrevistas (ver Anexo 7) às escolas de surf, é possível afirmar que ambas, beneficiam bastante da afluência estrangeira, apesar de os alunos nacionais, serem também uma constante, sendo que esta afluência, nas duas escolas, justificou o aumento do número de funcionários no estabelecimento.

Os dois agentes económicos entrevistados destacam também a importância da competitividade do concelho de Peniche nas rotas das competições de surf, uma vez que funciona como um farol de atratividade e um veículo para a economia do concelho. A realização do evento desportivo, Meo Rip Curl Pro, também tem um grande impacto no desenvolvimento e na economia de Peniche, sendo que atrai muita gente à região e todos os agentes económicos, sejam escolas de surf, restaurantes, hostels, hotéis, loja, acabam por beneficiar disso mesmo.

O cenário pandémico atual, também deixou as suas marcas nas escolas de surf entrevistadas, sendo que um dos principais impactos da pandemia, de forma específica e geral também, a todos os negócios é a limitação de viagens aéreas e também dos corredores aéreos, resposta

obtida na entrevista 2, que têm um impacto muito negativo no turismo e na afluência de pessoas, no caso, estrangeiras. Também por parte das escolas de surf, foram tomadas medidas para a prevenção do contágio.

No que diz respeito às respostas obtidas na entrevista (ver Anexo 8) ao Vereador do Desporto da Câmara Municipal de Peniche³, importa destacar a importância que este setor tem no concelho de Peniche, bem como a importância que teve e tem a realização do campeonato mundial na praia de Supertubos que, desde o primeiro ano, teve um impacto brutal no concelho e as mudanças desde aí foram radicais e intensas. O surf acabou por transformar de certa forma a estrutura do município como oferta turística, no entanto, o reconhecimento da cidade levou também a que se gerasse alguma pressão sobre as praias, sendo neste sentido a questão da sustentabilidade e massificação algo a ser tido muito em conta por parte da Câmara Municipal.

As estratégias tomadas pela CMP passam essencialmente por projetos, como o Projeto Peniche Península Segura e também pela criação de infraestruturas de acesso às praias, sendo que muitas delas necessitam ainda de requalificação. A criação de infraestruturas de apoio às praias, como casas de banho e duches, é uma das principais preocupações da Câmara, uma vez que são muitas as praias que carecem destes equipamentos.

Para além da Câmara Municipal de Peniche, existem outros agentes como o Centro de Alto Rendimento de Surf de Peniche e o Península Peniche Surfing School, que contribuem bastante para a promoção da modalidade na região e são áreas que têm cada vez mais a aposta da CMP. Para além disto, está em vista ainda o desenvolvimento de uma academia local que funcionará como um foco de atração para mais atletas. Existe também uma grande articulação com outros agentes que promovem o desenvolvimento do surf na região, como por exemplo: a capitania do porto de Peniche; a Associação de Escolas de Surf de Portugal; a Associação de Concessionários de Praia; o SPX (União de Surfistas de Peniche); hotéis locais (hotéis MH); a Comunidade Intermunicipal do Oeste (OesteCim) e, por último, o Turismo de Portugal.

Na entrevista (ver Anexo 9) realizada ao Dr. Mark Ministro, é necessário evidenciar também as condições únicas do concelho de Peniche, pelo facto de ser uma Península, para a prática de desportos como o surf, com praias viradas a Norte e a Sul que permitem a ocorrência

³ Dr. Mark Ministro

constante de *swell*, vento e ondulação de excelência para a prática deste desporto. A prática de surf em Peniche, sendo que é um dos principais *surf-spots* do país, acabam por promover as economias de aglomeração e é dado um exemplo disso mesmo: a zona do Baleal e Ferrel, cuja concentração de lojas e escolas de surf, alojamentos locais, por exemplo, é brutal.

No que concerne à atração de empresas, algo que é estruturante do ponto de vista turístico é a questão da regulamentação que desta forma pretende que se evite aquilo a que os locais da região designam por “paraquedistas”, sejam turistas ou escolas que usufruem dos recursos locais, mas que pouco ou nada contribuem para a economia da região.

Tendo em conta o cenário atual da Covid-19 os apoios dados por parte da Câmara passaram essencialmente pelo apoio à população e às empresas, mas com grande foco para a população, nada em específico para o setor do surf. O maior impacto da pandemia no concelho de Peniche foi o facto de não se ter realizado o campeonato do mundo.

Com base nas respostas obtidas pelo Dr. Ricardo Graça⁴ (ver Anexo 9), o mesmo encara o turismo como um fator essencial para a sustentabilidade da economia de Peniche, uma vez que o Turismo de Surf tem transformado a realidade do concelho. No entanto, um Turismo de Surf massificado irá resultar no impacto menos positivo pela falta de sustentabilidade, embora este segmento já tenha um peso e impacto muito significativo, não só na economia local como na promoção de Peniche a nível internacional.

No que concerne à articulação com outros agentes que promovam o desenvolvimento do surf na região, a gestão do CARS é praticada pelo Município de Peniche; o Instituto Português do Desporto e Juventude; a Federação Portuguesa de Surf; a Escola Superior de Rio Maio e pelo Península de Peniche Surf Club, para além de todos os CARS serem tutelados pela Fundação do Desporto.

Relativamente à oferta turística do surf dentro do concelho de Peniche, o entrevistado considera Peniche esteve praticamente na origem do Turismo de Surf em Portugal, uma vez que foi em Peniche que surgiu pela primeira vez, em 1993, o primeiro surf camp do país, no entanto, considera que o a realização do primeiro campeonato em 2009, foi um grande ponto

⁴ Centro de Alto Rendimento de Surf de Peniche (CARS)

de viragem, tendo havido uma enorme transformação no concelho, em termos de alojamentos locais, escolas de surf e surf camps.

No que diz respeito ao cenário pandémico atual, o Centro de Alto Rendimento de surf teve de reformular o seu plano de contingência de acordo com as normas da DGS. Foi constituída também uma reserva, na eventualidade de algum surto de COVID em Peniche, sendo que acolheu até um grupo de pescadores infetados no porto de pesca de Peniche. Apesar de toda a situação atual, considera que os meses de julho e agosto de 2020 foram muito favoráveis para o Turismo em Peniche, de forma geral.

6.3. Uma simulação dos impactos económicos no território

De forma a entender e analisar melhor, em termos económicos, a importância que toda a dinâmica do surf tem no Concelho de Peniche, foi realizada uma simulação, para uma melhor perspetiva do impacto deste desporto e de tudo o que a ele está associado. Para isso, foram tidos em conta três importantes setores: escolas de surf, hostels e restauração.

Esta simulação servirá também de alicerce para as conclusões que serão apresentadas relativamente a todo o trabalho que foi desenvolvido para este caso de estudo.

Escola de Surf Peniche	Hostel: Selina Peniche	Restauração: Bananas Beach Bar
<u>Aulas de surf:</u> <ul style="list-style-type: none"> 1 aula-30 € p/ pessoa 2 aulas-60 € 3 aulas 85 € p/ pessoa 5 aulas-130 € 10 aulas- 200 € Individuais: 60 euros com acompanhamento exclusivo por um instrutor. <u>Aluguer de Pranchas</u> <ul style="list-style-type: none"> Meio-dia- 10 €; Um dia- 15 €; Três dias-40 €; Sete dias- 90 € <u>Aluguer de Pranchas + Fato</u> <ul style="list-style-type: none"> Meio-dia: 15 € Dia: 20 € Três dias: 55 €; Sete dias: 120 €; Aulas particulares: 60€ Aulas em grupo: 30€ <p>→ Aluguer de material: 20€ (prancha e fato, para o dia todo) → 8 aulas por dia em média (6 em grupo e 2 individual). $30 \times 6 = 180 + 30 + 30 = 240€$</p>	<u>Taxa de ocupação:</u> <ul style="list-style-type: none"> Época Baixa: 70 % Época Alta: 100% Taxa de ocupação (ano de 2020) 85% uma média Ano: 365 dias Hospedes em Média, por dia: época baixa 10/15. época alta: 25/30. Época alta dias: 84 dias Época baixa: 281 dias <u>Quarto compartilhado:</u> <ul style="list-style-type: none"> Época baixa: 18,33€; Época alta: 47,33€; <u>Quarto Duplo:</u> <ul style="list-style-type: none"> Época baixa: 117€; Época Alta: 193,50€; <p>→ Época baixa (média): $18,33 + 117 = 135,33 €$; $135,33 / 2 = 67,66€$ → Época Alta (média): $47,33 + 193,5 = 240,83€$; $240,83 / 2 = 120,42€$;</p> <p><u>Época Baixa:</u> $281 \text{ dias} \times 67,66€ = 19\,012,46€$ ao ano; $19\,012,46 \times 10 (\text{média de hospedes}) = 190\,124,60€$ brutos</p> <p><u>Época Alta:</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> Dia normal: 50 almoços Preço médio da refeição: 6,50 € Ano: 365 dias, desse total tiramos os meses de verão + outubro e novembro que são um sustento para a redução da sazonalidade devido a prova do circuito Mundial, Meo Rip Curl Pro; Sazonalidade + prova do circuito Mundial= 182 dias que corresponde à época alta 3 meses (junho, julho, agosto). $12 \times 7 = 84$ dias época alta $365 - 84 = 281$ dias época baixa <p>Bananas Beach Bar <u>Dia Normal</u></p> <ul style="list-style-type: none"> 50 almoços Preço médio da refeição: 6,50 € <p>Dias normais: 281 dias → 50 (Almoços) x 6,50 (preço da refeição) = 325€ (ao dia) $325 (\text{total do dia}) \times 281 \text{ dias} = 91\,325 €$</p>

Média de alugueres 1 por dia = 20€ dia 240+20=260€ 352 Dias de aulas por ano (média) <u>260 x 352 = 91 520€ brutos por ano</u> <u>91 520 x 20 escolas de surf em</u> <u>Peniche= 1 830 400€</u>	84 x120,42 = 10 115,28€ por ano; 10 115,28€ x 25= 252 882€ <u>Somatório ao Ano: 190 124,60€ +</u> <u>252 882€= 443 006,60€</u>	<u>Dias de Verão e competição (182 dias):</u> <ul style="list-style-type: none"> • 100 almoços • Preço médio da refeição: 6,50 € Expressão: 100 x 6,50 = 650 € diários 84 x 650 = 54 600€ → Para sabermos o seu impacto na economia, é preciso fazer um somatório (dias normais + dias verão e competição). <u>91 325 (dias normais) + 54 600 (dias de verão) = 145 925 €</u> → Multiplicando pelos 22 bares de praia que existem, fica a seguinte expressão: <u>145 925 x 22 = 3 210 350 €</u>
---	---	--

Tabela 27: Simulacro do Impacto Económico – Elaboração Própria. (Nota: os dados apresentados foram obtidos através de entrevistas, contactos telefónicos, deslocações ao local de estudo e em plataformas online)

O simulacro apresentado vem responder também às questões de partida, de forma mais consistente. Neste sentido para isso foi elaborada uma simulação com um hostel, um bar de praia e uma escola de surf do concelho de Peniche, de maneira a mostrar o impacto que o surf e atividades a ele associadas têm na economia de Peniche.

Em relação à escola de surf, fez-se uma estimativa, na qual foi feita a contagem de quantas escolas de surf existem no concelho, na tabela acima, é dado um exemplo com uma escola de surf do local, fazendo no final, o total em relação a cada praia.

Relativamente ao hostels, neste segmento o processo foi o mesmo, um simulacro igual ao que se fez para as escolas de surf, ou seja, elaborou-se uma contagem do número de hostels que estão diretamente ligados ao surf, é dado novamente um exemplo, desta vez em relação a um hostel local, e no final, o total em relação a cada praia.

Em relação a restauração foi utilizado o mesmo processo como nos anteriores, escolheu-se um bar de praia que está ligado ao surf e beneficia com o surf, uma vez que este desporto tem grande impacto neste tipo de estabelecimentos e na própria economia local, quer pelas pessoas ligadas a este desporto, quer por adeptos da modalidade que enchem os bares e restaurantes de praia.

Nos cálculos e somatórios apresentados é notório o forte impacto que qualquer um destes tipos de estabelecimentos tem na economia local de Peniche, com valores surpreendentes e com tendência para aumentarem cada vez mais devido à notoriedade desta região.

6.4. Análise SWOT

Tendo por base os capítulos anteriores e presente, apresenta-se aqui uma Análise SWOT do Concelho de Peniche.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Proximidade geográfica com a capital (Lisboa); • Condições climáticas; • Reconhecimento pela UNESCO como património natural e paisagístico (biosfera da Unesco com dois galardões); • Património histórico e cultural; • Condições favoráveis para a prática de desportos náuticos e recreio devido à sua extensa orla costeira; • Qualidade e variedade das ondas devido a variedade de praias que o concelho oferece; • Onda de Supertubos é conhecida a nível Mundial sendo o Concelho reconhecido como capital da onda; • Recebe eventos nacionais e internacionais de nível Mundial; • Grande diversidade na oferta turística em termos de alojamentos (hotéis, hostels, surfcamps, parque campismo e AL); • Centro de alto rendimento de surf; • Cluster do mar, seja pelo surf, pela pesca ou do turismo ligado ao mar (projeto smartocean); 	<ul style="list-style-type: none"> • Pressão sobre as praias, o que põe em causa a questão da sustentabilidade; • Massificação durante os meses de Verão; • Crowd no verão em algumas praias, • Sazonalidade em termos de turismo e atração de turistas nacionais e internacionais; • Excessivo número de escolas, sendo que nem todas apresentam certificação de stock que vem dar uma maior sustentabilidade; • Ausência de regulamentação da atividade; • Pouca qualidade dos acessos a algumas praias; • Estacionamentos de má qualidade (terra batida); • Fraca consciência dos utentes para a preservação; • Falta de infraestruturas de praia como duches, balneários e casas de banho;
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de mais postos de trabalho; • Atração de mais eventos e provas nacionais e internacionais; • Atração para investimentos locais. • Regulamentação da atividade pode trazer mais empresas ligadas com o surf, (espaços comerciais, espaços para escolas; alojamentos locais); • Classificação das praias por tipos condições e características que oferecem; • Optar por um modelo de uma economia circular; • Reforçar a notoriedade do destino como spot de surf na europa; • Proteger e recuperar o património natural e cultural na zona costeira; • Efetuar intervenções que assegurem a manutenção equilibrada da orla costeira particularmente ameaçadas pelo avanço e efeito das águas, como suporte a importantes funções do território (económicas, sociais e ambientais), numa ótica sustentável de valorização e de prevenção de riscos • Desenvolvimento do ecoturismo • Reforço da Imagem da cidade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Alterações climáticas • Subida do nível do mar; • Erosão costeira; • A divulgação de spots de surf que são sagrados para os residentes, representam uma ameaça à preservação (provocando uma certa insatisfação e revolta por parte da comunidade local); • Conflitos entre surfistas resultantes do crowd dentro de água; • Poluição e degradação dos ambientes naturais, por existir afluência de grandes massas; • Possível pressão turística em zonas de valor patrimonial; • Destruição da estrutura dunar; • Falta de alojamento devido ao aumento da procura;

Tabela 28: Análise SWOT – Elaboração Própria.

Capítulo VII - Conclusões

Tendo por base todo o trabalho desenvolvido desde o início deste estudo, revela-se essencial destacar o potencial do crescimento constante do Turismo de Surf e, também a importância deste desporto, para o desenvolvimento e crescimento local, social e urbano das regiões onde têm mais impacto. Neste sentido, sendo Peniche o caso de estudo que foi analisado, importa referir o grande impacto que tem a realização da etapa mundial do WSL, o Meo Rip Curl Pro, como mencionado anteriormente nos subcapítulos 2.2.3. Turismo de Surf, Eventos e Desenvolvimento Local; 2.2.4. O Impacto dos Eventos No Desenvolvimento Local; 3.2.2. Geografia do Surf em Portugal e 3.2.3. A Importância dos Surfistas Em Portugal.

A questão do desenvolvimento local começou a ganhar outras proporções após o fenómeno da globalização, um processo de expansão e também de integração de mercados (localidades) e onde estes últimos, os mais competitivos acabam por ganhar lugar a outros que são seus concorrentes. Neste sentido, começa por existir uma espécie de concorrência entre localidades, que procuram destacar-se umas das outras pelos mais diversos motivos, sempre com o desenvolvimento local nos seus objetivos. Esta competitividade leva a que se criem estratégias e planos, nos mais variados âmbitos para que se chegue ao reconhecimento, passando os lugares a serem reconhecidos enquanto marcas, com potencialidade para desenvolver novos produtos, a consequente valorização dos mesmos e a captação não só de investimentos, mas de turismo também. Peniche é uma marca e o surf é o seu produto.

Este desporto é, não só uma atividade desportiva, mas claramente uma atividade turística e económica com uma evolução bastante positiva, em Portugal, que se reflete no aumento do número de praticantes desta atividade e, em Peniche, com o aumento do reconhecimento da cidade e com a criação de cada vez mais negócios e atividades ligados a este setor. Enquanto um segmento do marketing, o surf atrai não só os praticantes, mas também aqueles que simpatizam com o desporto, qualquer um deles consumidor de serviços e, posteriormente um divulgador da região em causa.

O desenvolvimento de destinos de surf, como é o caso de Peniche, depende de larga forma da implementação de estratégias para o desenvolvimento da região. Sendo o mar um grande recurso económico para todo o país e, também uma das grandes vantagens competitivas a nível nacional e local, o surf, enquanto um produto de mercado, evoluiu de tal forma ao longo destes últimos anos que acabou por se tornar num fenómeno de índole social, económica, cultural e de turismo, assumindo-se como um novo e importante produto

turístico que está diretamente ligado ao desenvolvimento local. Trata-se também de um produto com um imenso potencial de valor económico devido à elevada procura nos destinos turísticos com ondas de excelência para os praticantes e amantes do desporto, bem como para todo o segmento de mercado no qual o surf está inserido.

Assim, e tendo por base todos os dados recolhidos e trabalhados ao longo deste caso de estudo, é essencial referir este setor do surf como estruturante e de extrema importância para o concelho e isso, revê-se nas palavras do vereador do desporto, Dr. Mark Ministro, quando menciona as mudanças no concelho desde que este alberga a prova do campeonato mundial, desde então até aos dias de hoje houve uma mudança radical em todo o concelho de Peniche. É neste sentido que importa referir o potencial de desenvolvimento económico, social e local que o surf, enquanto setor, tem nas regiões onde está mais presente e nas quais tem mais impacto.

Atualmente, assistimos em todo o mundo a uma concorrência global cada vez maior e mais constante entre territórios, não só pela notoriedade, mas também pela captação de recursos e investimentos que incentivem o desenvolvimento. Neste sentido, o planeamento estratégico está intrinsecamente ligado ao marketing territorial, que hoje em dia, é uma ferramenta indispensável para a constituição dos territórios enquanto imagem e enquanto marca. Peniche valorizou assim o seu produtor turístico, o surf, que é indissociável da sua imagem, originando a marca/produto “Peniche – Capital da Onda.”

É evidente que o setor do surf, assume-se como uma dinâmica cada vez mais importante no desenvolvimento e criação de riqueza no concelho e, desta forma encará-lo como um instrumento de desenvolvimento sustentável, através de um planeamento estratégico eficaz, que evite a massificação. Este planeamento estratégico tem de ser capaz de ser construído e aplicado através da melhor relação possível entre os recursos, os processos e os resultados a atingir.

Retomando às duas questões de partida (a economia do Surf, através da criação de novas atividades económicas decorrentes da expansão do surf, contribuiu para o desenvolvimento local de Peniche? E a economia do surf contribuiu para as transformações na dinâmica funcional do centro urbano de Peniche?) importa reforçar o impacto que o setor do surf tem no desenvolvimento e no crescimento desta localidade. O desenvolvimento da cidade de Peniche está diretamente ligado ao setor do surf e sendo este um produto da cidade, o seu impacto no crescimento e reconhecimento do concelho é claro.

Todos os anos, desde 2009, decorre em Peniche uma das etapas do Circuito Mundial de Surf, desde então o desenvolvimento da cidade tem sido enorme. A realização deste tipo de eventos traz reconhecimento para as regiões que o organizam e esse reconhecimento culmina num farol de atratividade para vários tipos de investimentos, para vários tipos de negócios e atividades, que geram empregos, que geram dinâmicas e que, por sua vez, contribuem para o desenvolvimento local, social, urbano e económico e Peniche não é exceção.

As ondas de Peniche são um fator de grande importância para a região uma vez que são um produto com um excelente e importante valor económico por serem um foco de atração de praticantes de desportos náuticos, turistas e amantes deste tipo de desportos, cujas constantes visitas contribuem para o desenvolvimento, crescimento e promoção da cidade através dos seus gastos e consumos, nos mais variados setores económicos. Por isso, e para além de serem um fator de grande importância, as ondas do concelho de Peniche são também um recurso natural e um grande impulso para a economia local, criando uma espécie de efeito bola de neve, como já mencionado: as ondas atraem turistas e praticantes, por sua vez, com os gastos em estadias e consumos, por exemplo, contribuem para o crescimento de vários negócios e atividades, ligados ou não ao surf que, por sua vez, impulsionam a economia local e impulsionam o desenvolvimento da região.

É indiscutível a questão do aumento do reconhecimento de Peniche enquanto *surf spot* de excelência, em Portugal e com destaque a nível internacional, ao longo dos últimos anos. Embora seja algo a valorizar relativamente ao crescimento da economia do concelho, que se comprova através do Valor Acrescentado Bruto (VAB) registado no concelho nos anos de 2010 e 2018 (ver Anexo 12), e consequente desenvolvimento do mesmo, levou também ao aparecimento problemas que podem interferir com a sustentabilidade.

Desde 2009, ano em que ocorreu pela primeira vez a etapa do circuito mundial de surf, houve um aumento descontrolado do mercado e indústria do surf que resultam num impacto negativo, não só a nível comercial, mas também no contexto recreativo do próprio surf em Peniche.

As praias de Peniche foram, gradualmente, ficando mais reconhecidas e, com isso, cada vez mais sobrelotadas o que, para o surf, em termos recreativos acaba por ser negativo. Para além disso, o concelho especificou-se de tal forma neste mercado que o aparecimento de escolas e lojas de surf, bem como outros negócios relacionados com este setor revelou uma política pouco rígida de regulamentação de atividades ligadas ao surf. Estas atividades acabam

também por se concentrar em zonas específicas do concelho, junto às melhores praias para a prática deste desporto, levando à massificação e pressão sobre as mesmas praias.

Uma estratégia focada numa melhor regulamentação, infraestruturação, bem como apoio logístico, aplicada a todo o concelho e não apenas a algumas das zonas mais conhecidas do mesmo, teria o potencial de contribuir para a consolidação de Peniche enquanto destino de surf de referência em termos de sustentabilidade do turismo de surf, dentro dos países desenvolvidos da Europa.

Propostas

1ª Proposta

Requalificação de vários parques de terra batida, na zona do Baleal Norte e Supertubos. Estes parques precisam de requalificações e de intervenções mais a fundo, ou seja, há uma necessidade de criar infraestruturas de acesso as praias, para se privilegiar um acesso aos areais de forma mais acessível. É essencial também a criação de mais infraestruturas de praia, como casas de banho e duches. O reordenamento das acessibilidades às praias no que concerne a parques de estacionamento, para que o estacionamento se faça de forma organizada também se revela necessário, sendo que alguns destes parques possam vir até a ser pagos.

2ª Proposta

Assimilar ainda mais o desenvolvimento do surf na medida em que atrai mais praticantes, quer a nível local, regional, nacional e ainda internacional, permitindo cada vez mais que o surf e o seu turismo (Turismo de Surf) sejam atividades sustentáveis durante o ano todo, sem sazonalidades. Esta sazonalidade verifica-se em algumas lojas, escolas e até mesmo em fábricas de restauro que, com isto, sofrem oscilações durante o ano.

3ª Proposta

A implementação de mais *beachcams*, tem como objetivo aumentar o número de câmaras online, que possibilitam aos surfistas optar pela praia com melhores condições em relação ao estado do mar. Permite também que qualquer pessoa, mesmo aqueles que não são praticantes, escolha a praia previamente. No caso do surfista oferece-lhe uma perspetiva de qual a melhor praia para a prática da atividade.

4ª Proposta

As atividades ligadas ao surf trouxeram alguma pressão para as praias. Neste sentido, é sempre necessário manter a sustentabilidade e evitar a massificação, como exemplo disso, em Peniche, a zona do Baleal e Ferrel, são locais a mencionar uma vez que já existe uma grande massificação, com grande presença de lojas e escolas de surf, bem como estabelecimentos de alojamento local. No caso específico das escolas estas precisam de ser licenciadas, para que haja assim um controlo nos números de escolas por zonas. Seria também positivo o alargamento dessas atividades para todo o concelho e não apenas para zonas onde o surf está muito presente, de forma a criar mais dinamismo em todo o concelho e não só numa parte dele.

5ª Proposta

Sendo esta a era da tecnologia e do imediatismo, seria certamente interessante a criação de uma app à qual todos os surfistas, turistas e interessados pudessem aceder e na qual tivessem disponíveis todas as informações necessárias para a sua estadia em Peniche. Uma app com todas as informações relativamente às praias, em tempo real, o estado do mar, o vento, o *swell*, a existência de *crowd* ou não e com muito mais informações para além disso: os melhores sítios para comer, os melhores itinerários e locais para explorar e o melhor local, tendo em conta as preferências, para ficar alojado, por exemplo. Em conclusão, adotar um posicionamento de carácter estratégico e competitivo utilizando os recursos naturais da região, atrai inúmeras atividades dos mais variados setores económicos, desde o *surfwear* a lojas de materiais de surf, de escolas de surf a *hostels* e, é este investimento que faz disparar o crescimento económico e local que, pensado de forma organizada, estruturada e acima de tudo sustentável, cria receitas para a comunidade local contribuindo para o desenvolvimento local e urbano de uma dada região.

Bibliografia

- Adão e Silva, P. (2012). Surf é um produto que os alemães não fazem melhor nem os chineses imitam. Dinheiro Vivo. Consultado em Dezembro de 2019. Disponível em: <http://www.dinheirovivo.pt>
- Almeida, M. (2010). A cultura do Surf: Desporto, Estilos de Vida e Consumo. Dissertação elaborada com vista à obtenção do grau de Mestre em Gestão do Desporto. FMH-UL.
- Alves, A. (2016). Turismo Cultural: Itinerários Temáticos no Concelho de Peniche. Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Gestão Estratégica de Destinos Turísticos. Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.
- Alves, L. (2016). Reestruturação produtiva e desenvolvimento local - o caso do Município de Toledo, Estado do Paraná, Brasil. Instituto de Geografia e Ordenamento do Território – Universidade de Lisboa.
- Azevedo, António, Duarte Magalhães, Joaquim Pereira (2010). Placemarketing. City Marketing Myplace in XXI. Porto: Vida Económica Editorial.
- Baptista, J. (2004). A Evolução do Turismo na Madeira no período 1975 – 2000. Funchal, Palmigráfica – Artes Gráficas, Lda.
- Barata, T. (2020). Uma Análise da Nova Política Nacional de Desenvolvimento Regional Brasileira à Luz da Bibliografia Internacional. Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Economia e Políticas Públicas. ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa
- Batista, S. (2013). O Perfil do Turista de Peniche – O Veraneante. Trabalho de Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Marketing e Promoção Turística. Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar – Instituto Politécnico de Leira.
- Bicudo, P. e Horta, A. (2009). Integrating Surfing in the Socio-economic and Morphology and Coastal Dynamic Impacts of the Environmental Evaluation of Coastal Projects. Journal of Coastal Research.
- Booth, D. (2003). Expression Sessions; surfing, style and prestige in to the extreme: Alternative Sports, inside and out. Albany: State University of New York Press
- Brito, J., Fontes, N. (2002). Estratégias para eventos. Uma Ótica do Marketing e do Turismo. São Paulo: Aleph.
- Buckley, R. (2002). Surf Tourism and Sustainable Development in Indo-Pacific Islands. I. The Industry and the Islands, Journal of Sustainable Tourism, Vol. 10, No. 5, 405-424.
- Cabeleira, T. (2011). Turismo de surf na capital da onda – Ensaio sobre a sustentabilidade de uma rota de surf em Peniche. Dissertação de Mestrado em Turismo, Gestão Estratégica de Destinos Turísticos. Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.
- Calheiros e Montez (2016). Uma onda a crescer: largar tudo para viver do surf. *Visão*. Consultado em dezembro de 2019. Disponível em:

<https://visao.sapo.pt/atualidade/economia/2016-10-29-uma-onda-a-crescer-largar-tudo-para-viver-do-surf/>

- Câmara Municipal de Peniche (2009), Magna Carta 2025: Plano Estratégico do Concelho de Peniche
- Câmara Municipal de Peniche – Plano Diretor Municipal, 1995;
- Campos, A. (2016). O Valor do Surf e das Ondas na Economia Portuguesa. Dissertação de Mestrado em Gestão. Universidade Atlântica.
- Carapinha, I. (2018). A perspetiva e avaliação da Reserva Mundial de Surf da Ericeira: contributos para o Ordenamento do Território. Dissertação de Mestrado em Gestão do Território. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Faculdade Nova de Lisboa.
- Cipriano, F; Sá Leal, A (2017). *Portugal Surf Guide*, 1ª Edição, Lisboa. Uzina Books;
- Direção-Geral de Política do Mar (2014), Estratégia nacional para o mar 2013-2020;
- Dolnicar, S. e M. Flucker (2004), The Symptomatic Nature of Past Destination Choice Among Surf Tourists, Faculty of Commerce – Papers, Faculty of Commerce of the University of Wollongong
- Ferreira, D. (2012). O Impacto De Um Evento Desportivo Internacional no Desenvolvimento Local: O Caso do Rip Curl Pro Na Cidade De Peniche. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra com vista à obtenção do grau de mestre em Lazer e Desenvolvimento Local.
- Flucker, Martin (2003). Riding the Wave: Defining Surf Tourism, CAUTHE Working Paper, Victoria University, Australia.
- Gonçalves, I. (2012). Perfil do Consumidor das Modalidades de Ondas no Contexto Socioeconómico da Região da Ericeira. Dissertação elaborada com vista à obtenção do grau de mestre em Gestão do Desporto – Organizações Desportivas. Universidade Técnica de Lisboa Faculdade de Motricidade Humana.
- Gouveia, D. (2013). Perfil e Motivação dos Turistas Praticantes de Surf na Escolha do Destino Algarve. Dissertação de Mestrado em Marketing Turístico. Universidade do Algarve.
- Guimarães, R. E. (2011). Estilo de vida, Saúde e Surf- Análise do contributo do Surf para o Estilo de Vida dos seus Praticantes. Dissertação de Mestrado. Faculdade de desporto da Universidade do Porto.
- INAG (2002), Plano de Ordenamento da Orla Costeira Alcobça-Mafra;
- Kampion, D. (1997). *Stoked: A History of Surf Culture* (1st ed.). Los Angeles: W. Quay Hays.
- Kampion, D. & Brown, B. (2003), *Uma História da Cultura do Surf*, 1ª ed., Taschen, Koln.

- Lazarow, N.; Miller, M; e Blackwell, B. (2007). A case study approach to understanding the socioeconomic impact of recreational surfing and its value to the coastal economy. *Journal of the American Shore & Beach Preservation Association*.
- Lusa (2019). "O surf quebra a sazonalidade da oferta turística" - Francisco Spínola. *Diário de Notícias*. Consultado em Dezembro de 2019. Disponível em: <https://www.dn.pt/lusa/o-surf-quebra-a-sazonalidade-da-oferta-turistica---francisco-spinola--10770457.html>
- Madeira, B., Santos, R., Rasquilha, L., Caetano, J. (2007). *Gestão de Marketing de Eventos Desportivos*. Plátano Editora.
- Martin, S. A. (2013). A Surf Resource Sustainability Index for Surf Site Conservation and Tourism Management. A Thesis submitted in fulfillment of the Requirements for the Degree of Doctor of Philosophy in Environmental Management. Prince of Songkla University
- Matheson, V. (2006). 'Economic Impact Analysis', in W. Andreff and S. Szymanski (eds.) *Handbook on the Economics of Sport*, Cheltenham: Edward Elgar.
- Mathieson, A. & Wall, G. (1982). *Tourism – Economic, Physical and Social impacts*. London: Longman
- Medeiros, R. (2016). *O Valor Económico da Onda*. Dissertação de Mestrado em Ciências Económicas e Empresariais. Universidade dos Açores – Faculdade de Economia e Gestão.
- Moreira, M. (2009). *Surf - Da ciência a prática*. Edições FMH.
- Moura, A. (2017). *O valor económico do Turismo de Surf na Ericeira*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Gestão e Planeamento em Turismo. Universidade de Aveiro
- Nunes, C. (2009). *O Controlo de Gestão na Hotelaria Portuguesa*. ISCTE. Instituto Universitário de Lisboa.
- Osborn, M. (1977). The evolution of an archetypal sea in rhetoric and poetics. *Quartely journal of Speech*.
- Pereira, H. (2010). *Caracterização do Turismo de Surf Europeu e a Sua Contribuição para o Desenvolvimento Socioeconómico do Litoral Português*. Dissertação de Mestrado em Marketing. Instituto Universitário de Lisboa.
- Pinto, J. (2018). *O Geógrafo Físico e os PMOT os Riscos Naturais e Tecnológicos nos Planos Diretores Municipais o PDM de Peniche*. Relatório final de Estágio para obtenção do grau de mestre em Geografia Humana. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Pike, Andy; Rodríguez-Pose, Andrés; Tomaney, John. (2006). *Local and regional development*. New York, NY: Routledge.

- Ramos, P. (2014). Surf como promotor de preservação ambiental: estudo de caso do litoral português. Dissertação de Mestrado em Economia e Gestão do Ambiente. Faculdade de Economia da Universidade do Porto.
- Rebelo, C. (2010). O perfil do turista praticante de surf em Peniche. Dissertação de Mestrado em Desporto com Especialização em Desporto de Natureza. Escola Superior de Desporto de Rio Maior.
- Reis, P. (2012). Turismo de Surf: Segmentação pela Motivação e Escolha de um Destino. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Gestão e Sustentabilidade em Turismo. Instituto Politécnico de Leiria
- Rocha, João M. (2008). *A história do surf em Portugal, as origens*, 1ªed Lisboa: Quimera Editores, Lda.
- Sá, D., Sá, C. (2009). Sports Marketing: As Novas Regras do Jogo. Porto: Edições IPAM.
- Sales, S. (2015). Rip Curl Pro Peniche: Análise Preliminar dos Efeitos no Concelho. Trabalho Final de Mestrado – Dissertação - Ciências Empresariais. ISEG – Lisboa School of Economics and Management.
- Santos, L. (2013). Turismo de Surf na cidade de Peniche Dimensão Turística e Estratégias de Desenvolvimento – Case Study Rip Curl Pro. Dissertação de Mestrado em Turismo, Especialização em Gestão Estratégica de Eventos. Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.
- Santos, S. (2011). Fatores Competitivos: Mergulhando no Turismo de Surf. Dissertação de Mestrado em Marketing. Instituto Universitário de Lisboa.
- Standeven, J. e P. De Knop (1999). Sport Tourism. Champaign, EUA: Human Kenetics.
- Turismo de Portugal (2007), *Plano Estratégico Nacional do Turismo: Para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal*;
- Turismo de Portugal (2017), *Estratégia Turismo 2027*
- Vieira, I. (2015). O Desenvolvimento da Nazaré Através do Marketing Territorial e do Branding. Dissertação de Mestrado em Marketing. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.
- Warshaw, M. (2003). Zero Break: an Illustrated Collection of Surf Writing, 1777-2004, Harcourt.
- Associação Nacional de Surfistas (ANS) - <https://www.ansurfistas.com/>
- Federação Portuguesa da Surf (FPS) - <https://www.surfingportugal.com/>

Anexos

Anexo 1 - Escolas de Surf

Escolas de surf em 2020		
Aveiro (9 escolas)	Beja (8 escolas)	Braga (1 escola)
Academia do Mar	Alentejo Surf Camp	Salt Flow - Surf & SUP
Amigos do Oceano - Tribo do Sol	CC Boardcenter	
Barrinha Surf School	Club Vagabond - Escola de Surf	
Escola de Surf de Espinho - Surfjah	Crunchy Cloud	
Escola de Surf e BB da Ass. de Surf de Aveiro	Escola de Bodyboard - Núcleo de Bodyboard da Zambujeira do Mar	
Greencoast - Surfschool & Lifestyle-Greencoast	Milfontes Surf School	
Oporto SurfCamp Maõs Douradas Unipessoal Lda	SW SUP Stand Up Paddle School	
Slide SurfCamp, Lda	Surfmilfontes	
Watermark Surf House Lda		
Coimbra (4 escolas)	Faro (21 escolas)	Ilha da Madeira (4 escolas)
Dude Surf School	AMAR Surfing Academia	Aroundfreedom Unipessoal, lda
Figueira Surf Center	Aljezur Surf School	Calhau Surf School
Surf'School	Amado Surf School	Escola de Surf da Madeira
Surfing Figueira - Escola de Surf	Arrifana Surf School	Ohana Madeira Surf Shhool
	Pilsurf Escola de Surf	
	Future Surfing School - Animação Turística Lda	
Leiria (17 escolas)	Good Feeling - Surfschool	Ilha de S. Miguel (2 escolas)
A.R. - Adventures Riders, Unipessoal Lda	Jah - Shaka Surf School	Ride with the Wave Surf School Azores
ASUPP - Associação de Stand Up Paddleboarding de	Karma Retreats Surf Algarve	Santa Bárbara Surf School Azores
Bukubaki Eco Surf Resort, Lda	Mike Raven Unipessoal LDA	
Danau Surf Center	Neptunos Surf School	
Escola de Surf de Peniche	Onda Vicentina,Lda - Aljezur Experiences Surf School	Lisboa (102 escolas)
Fox Camp Surf School	PerfectDestiny Lda - Boa Onda Surf Schoo	3 Surfer's Surf School
Happy Days Surf Peniche	Playsurf	30ndas Escola de Surf Lda,
Murillo's Surf & Bodyboard Academy de: Miguel de	Rui Amaro Unipessoal , Lda	69 Slam Surf
Next Level Surf Camp	Salitre Surf Coach & Crew	7ª Essência Escola de Surf e Bodyboard
Peniche Surf Camp, PSC	Salty Wave Surf School	ARS-Multisports
Peniche on Surf	Surf Seixe Academy	Academia Lusófona Surf
Professional Surf Coaching	Waiting for the Sun	Action Waves
Silver Coast A Place To Be, LDA	Water Proof Surf School	Action Waves Ericieira
Special Surf 78	Water Smile, lda, (Albufeira Surf & SUP School	Amar Surf Academy
Surf 4 You- Personal Surf Coaching		Angels Surf School, Unipessoal LDA
Tubeline Surf School	Porto (20 escolas)	Aqua Carca
West Surf Project	4490 - Escola de Surf e Bodyboard	Areia Branca Surf School
	Aloha Surf & SUP School	Art of Surf School
Santarém (1 escola)	Barra Surf School	Associação Surf Social Wave
Surf Nature - School	Brown Land & Blue Sea	Atlantic Coast Surf School
	Escola Surfaventura	AtlanticJungle Lda
Setúbal (29)	Espinho Surfinn Company	Beach Break surf School
ASCC Surf Project	Fish Surf School/ radical weekend	Berber West Coast Surf School
Activessencial Unipessoal Lda	Fisherman Surf School	Blue Ocean Surf School
Barbas Surf Academy	Flower Power Surf School	Boardculture Surf Center
Big Surf School	i surf Portugal	Brantuas Brotherhood, Ldª (LEA Surf School)
Boarder Club Portugal	Kiber Surf School	Carcavels Surf School
Caparica Surf Academy	Linha de Onda Surfing School	Cascais Routes Surf School
Caparica Surf School	Malibu Escola de Surf	Cascais Surf Riders
Dr Bernard Surf School	Penas Surf School	Chill in Ericieira
Duckdive-Surf & SUP School	Porto Surf School	Clube de Surf de Lisboa - Escola
Escola de Surf do Litoral Alentejano	Surf On Road	Cosmic Waves, Lda
Evslândia - Water & Board Sports	Surf Training School	Da Silva Surf School
Gota d'Água Surf School	Survivor Surf School	Drop in SurfCamp
Imagine Surf School	Tormentamar, Atividades Desportivas Lda,	Epic Surf School, Unipessoal, Lda
Lisbon Surf & SUP	Truck - Surf Hotel	Ericieira Local
Lufi Surf School		Ericieira SUP Stand UP Paddle Experience
Mar Surf School		Ericieira Sense Surf School
Ondas D'Aventura		Ericieira Surf Clube Formação
S.S.B. Surf Academy		Ericieira Surf School
SAL Surf School /SUP		Ericieira Waves Surf School
Salto e Piruetas Unipessoal, Lda		Escola de Surf Lombos Praia
Search School		Escola de Surf na Onda
Shaka Surf Academy		Experiencia Pura Surf School
South Bay Surf School		Extra Surf School
Stand UP Friend Paddle School		Free Surf School
Surf Pro Surf School		Fynature
Surf In Comporta		GUSU-Get Up Stand Up Paddle &Longboard
Time To Surf		Get Stoked Portugal
Waytosurf - eventos e animação turística		Global Surf School and Camp
Wonder Season Unipessoal LDA		Go Surf Lisboa
		Green Catch - Surf experience
		Green Wave Cascais
		Guincho Surf Shop
		Irmãos Fação Santos Matos, LDA
		Justlikebb Program & Feel Free
		Karma Surf School
		Koah Surf School
		LX Surf Camp
		La Point Camp's II, Lda,
		Lisbon Surf Connection
		Lo SurfSchool Ericieira Portugal
		Manuel Gameiro - Surf Coach Unipessoal Lda
		Mellowmove, Lda
		Moana Surf School
		Moby Dick Surf Schoo
		Mowzes Surf School
		NZS Surf School
		Noah Surf & Soul
		Nuno Paiva Raposo Costa Felix
		Old School Surf School
		Outside - Surf Project
		Papu-Activity Surf Center
		Portugal Surf Camp
		Praia Grande Surf School
		Progress Surf School
		Pure Emoccean Bodyboarding School
		Sal Surfing School By Tomé
		Salty Souls
		SaltyWay
		Santa Cruz Surf Lodge
		Sintra Surf School
		Sol & Fun
		Soulspot - Escola de Surf e Bodyboard
		Surf At Praia das Maças
		Surf Academia JoãoMacedo
		Surf Cascais // Surf School
		Surf Lisbon - House & School
		Surf Riders & Co Ericieira
		Surf Riders & Co Ericieira II
		Surf Riders & Co Ericieira I
		Surf Yoga Portugal Surf School
		Surf365Ericieira
		SurfLab, Escola de Surf
		Surf's Up Academy
		SurfCamp 360
		Surfsolutions, Lda
		The Portugal Wave
		Tiago Pires Surf School
		UpRise Surf School
		Vasco da Gama Surf Academy
		Wanted Surf School
		Waterbound - Palpite Tropical, Ldª
		Waves and Lines Surf Academy
		Waves4life Unipessoal Lda
		West Coast Surf School
		Zambeachouse Surf School

Anexo 2 - Eventos de Surf em Portugal

1-7 a 11 de Abril, Costa de Caparica, FPS/CMA(Adiada para data a definir)
2-1.ª etapa – 27 a 29 de março – Allianz Ericeira Pro(Adiada para data a definir)
3-2.ª etapa – 24 a 26 de abril – Renault Porto Pro(Adiada para data a definir)
4-3.ª etapa – 29 a 31 de maio – Allianz Figueira Pro
5-4.ª etapa – 12 a 14 de junho – Allianz Algarve Pro
6- 5.ª etapa – 1 a 3 de outubro – Bom Petisco Cascais Pro
7-1ª etapa, 28 e 29 de Março , Povia de Varzim, FPS / CNP(Adiada para data a definir)
8-2ª etapa, 16 e 17 de Maio, Santa Cruz, FPS/SeaLand(Adiada para data a definir)
9-3ª etapa, 03 e 04 de Outubro, Nazaré, FPS / CDAN
10-4ª etapa, 07 e 08 de Novembro, Peniche, FPS /PPSC
1ª etapa, 2 de Maio, Porto, Premiação 1.000€, FPS / AON
12-2ª etapa, 23 de Maio, Peniche, Premiação 500€, FPS / PPSC
13-3ª etapa, 13 de Junho, Ericeira, Premiação 500€, FPS / ESC
14-4ª etapa, 21 de Novembro, S. Pedro do Estoril , Premiação 500€, FPS / SCP
-Sub 12, 04 e 05 de Julho, Peniche, FPS/PPSC
16-Sub 16 Fem e Sub18 Fem, 05 e 06 de Setembro,Viana do Castelo FPS/SCV
17-Sub 18, 10 e 11 de Outubro, Ericeira FPS/ESC
18-Sub 14, 24 e 25 de Outubro, Porto,FPS/AON
19-Sub 16, 07 e 08 Novembro, S. Pedro do Estoril, FPS/SCP
-1ª etapa, 24 de Maio, Peniche, FPS / PPSC
21-2ª etapa, 24 de Outubro, Povia de Varzim, FPS / CNP
22-3ª etapa, 01 de Dezembro, Carcavelos, FPS / AquaCarca
1ª etapa, 6 e 7 de Junho, Ericeira, FPS / ESC
24-2ª etapa, 10 e 11 de Outubro, Povia de Varzim, FPS / CNP
25-3ª etapa, 28 e 29 de Novembro, Carcavelos, FPS / AquaCarca
-1ª etapa, 2 de Maio, Porto, Premiação 1.000€, FPS / AON
27-2ª etapa, 23 de Maio, Peniche, Premiação 500€, FPS / PPSC
28-3ª etapa, 13 de Junho, Ericeira, Premiação 500€, FPS / ESC
29-4ª etapa, 21 de Novembro, S. Pedro do Estoril , Premiação 500€, FPS / SCP
3 de Maio, Porto, Premiação 250€, FPS / AON
1 e 2 de Fevereiro, S. Pedro do Estoril, FPS/SCP (14;18;18F)
32-18 e 19 de Abril, Carcavelos, FPS/ LOMBOS (12;16;16F)
33-1ª etapa, 07 e 08 de Março, Machico, Madeira, FPS / ASRAM
34-2ª etapa, 21 e 22 de Março, Porto da Cruz, Madeira, FPS / ASRAM
35-3ª Etapa 18 e 19 de Abril, Fajã da Areia, Madeira, FPS / ASRAM(Adiada para data a definir)
36-4ª etapa, Adiado data a definir , Seixal, Madeira, FPS / ASRAM
37-1ª etapa, 01 e 02 de Fevereiro, Nazaré, FPS / CDAN
38-2ª etapa, 14 e 15 de Março, Ericeira, FPS / ESC(Adiada para data a definir)
39-3ª etapa, 21 e 22 de Março, Peniche, FPS / PPSC(Adiada para data a definir)
40-4ª etapa, 18 e 19 de Abril, Santa Cruz, FPS / ASEALAND(Adiada para data a definir)
41-1ª etapa,25 e 26 de Janeiro, Viana do Castelo, FPS / SCV (12-14-16f-18f)
42-2ª etapa,01 e 02 de Fevereiro, Azurara, FPS / CSP (12-14-16)
43-3ª etapa,21 e 22 de Março, Aveiro, FPS / ASA (12-18-16f-18f)(Adiada para data a definir)
44-4ª etapa, 30 e 31 de Março, Espinho, FPS / Portugal Activo (16-18-16f-18f)(Adiada para data a definir)
45-5ª etapa, 18 e 19 de Abril, Porto, FPS / AON (14-16-18)(Adiada para data a definir)
46-1ª etapa,01 e 02 de Fevereiro, Faro, FPS / CSF
47-2ª etapa, 08 e 09 de Fevereiro, Albufeira, FPS/A.S.C
48-3ª etapa, 07 e 08 de Março, Portimão, FPS / ICPTM
49-4ª etapa, 18 e 19 de Abril , Arrifana , FPS/PTMSC(Adiada para data a definir)
50-1ª etapa, 25 e 26 de Janeiro, Terceira, Açores, FPS / AASB
51-2ª etapa, 29 Fevereiro e 01 de Março, São Miguel, Açores, FPS / AASB
52-3ª etapa 21 a 22 de Março, São Miguel, Açores, FPS / AASB(Adiada para data a definir)
53-4ªetapa 18 e 19 de Abril, Graciosa, Açores, FPS / AASB(Adiada para data a definir)
54-1ª Etapa 9 e 10 de Maio, Porto/Matosinhos
55-2ª Etapa 16 e 17 de Maio Ericeira
56-GromSearch Super Series 20 a 26 de Julho, Peniche
57-9 de Maio, Costa da Caparica, FPS / Grupo Fire
58-20 de Junho, Aveiro, FPS / Grupo Fire
59-Nazaré Tow surfing Challenge-(wsl)/11 fevereiro, Nazaré

Anexo 3 - Guia de Surf

Praia	Tipo de Fundo	Maré	Ondulação	Vento
Pico da Mota	Beach Break	Todas	Oeste/Norte	Quadrante Sul/Leste
Almagreira	Beach Break	Todas	Todas as Direções	Quadrante Sul/Leste
Lagide	Reff Break	Média/Alta	Oeste/Norte/Noroeste	Leste
Praínha	Beach Break	Média/Alta	Oeste/Norte/Noroeste	Quadrante Sul
Cantinho da Baía	Beach Break	Média/Alta	Oeste/Noroeste	Todos
Cova da Alfarroba	Beach Break	Todas	Oeste/Norte	Quadrante Sul/Leste
Cerro	Beach Break	Todas	Oeste/Norte	Quadrante Sul/Leste
Papoa	Reff Break	Média/Alta	Oeste/Norte	Quadrante Sul/Leste
Marques Neves	Reff Break	Média/Alta	Oeste/Norte	Quadrante Sul/Leste
Molhe Leste	Beach Point Break	Média/Alta	Sul/Oeste	Quadrante Norte
Supertubos	Beach Break	Média/Alta	Sul/Oeste	Quadrante Norte
Consolação	Point Reff Break	Baixa	Todas as Direções	Quadrante Norte
Porto Batel	Reef Break	Média/Alta	Todas as Direções	Quadrante Norte

Fonte: Câmara Municipal de Peniche – Elaboração Própria

Anexo 4 - Fotografias do Local de Estudo



4 de Setembro de 2020 Almagreira - descida para o estacionamento. Fonte: Pedro Neves



4 de Setembro de 2020 Almagreira - Setembro de 2020, almagreira vista da arriba para alguns surfistas



Almagreira entre 7 e 10 de Agosto de 2020 - descida para o estacionamento. Fonte: Pedro Neves



Almagreira entre 7 e 10 de Agosto de 2020 - descida para o estacionamento. Fonte: Pedro Neves



Caminho descampado para a praia da Almagreira e Pico da Mota. 7 de agosto de 2020. Fonte: Pedro Neves



Vista para a Praia de Supertubos 20 de Setembro de 2020. Fonte: Pedro Neves



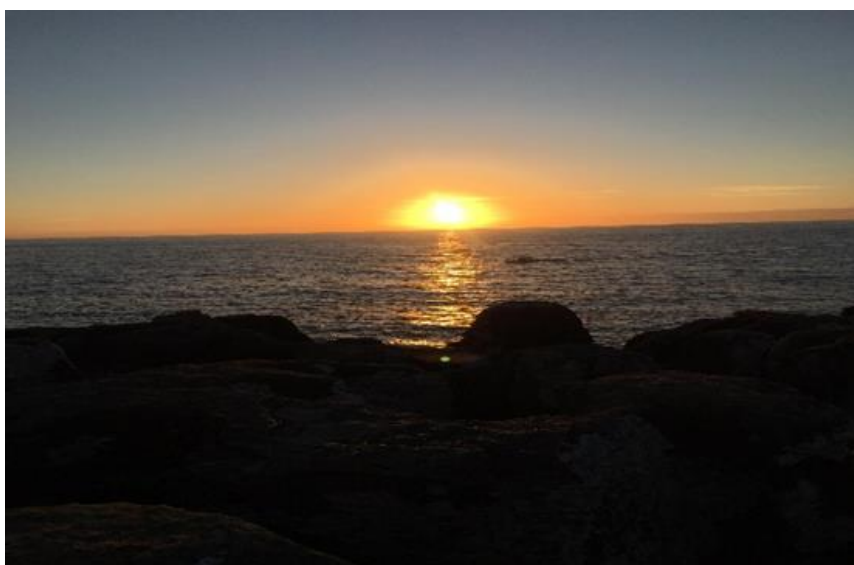
Pico da Mota. 4 de Setembro de 2020. Fonte: Pedro Neves



Farol do Cabo Carvoeiro. 24 de Outubro de 2020. Fonte: Pedro Neves



Vista do cabo Carvoeiro para a ilha das berlengas. 24 de Outubro de 2020. Fonte: Pedro Neves



Final de Tarde, no Cabo Carvoeiro. 23 de Outubro de 2020. Fonte: Pedro Neves



Praia da Consolação Esquerda - Entrada para o parque de estacionamento – Início da Tarde. 24 de Outubro de 2020. Fonte: Pedro Neves



Campo Agrícola entre consolação e Supertubos- Rua Principal. 23 de Outubro de 2020. Fonte: Pedro Neves



Praia Molhe de Leste - imagem relativa ao Bananas Beach Bar. 23 de Outubro de 2020. Fonte: Pedro Neves



Vista panorâmica da Praia molhe de leste e Supertubos. 23 de Outubro de 2020. Fonte: Pedro Neves.



Infraestruturas de praia - molhe de leste, ecopontos e chuveiro. 24 de Outubro de 2020. Fonte: Pedro Neves



Principal Loja da RipCurl no Concelho de Peniche. 20 de Setembro de 2020. Fonte: Pedro Neves



Vista da Arriba do estacionamento da praia da rocha - consolação esquerda. 20 de Setembro de 2020. Fonte: Pedro Neves



Praia da Lágide, baleal imagem que demonstra o crowd na água. 20 de Setembro de 2020. Fonte: Pedro Neves



Surfistas e espectadores, uns analisarem o estado do mar e uns apanhar sol. 23 de Outubro de 2020. Fonte: Pedro Neves



Surfista a descansar, Lágide. 20 de Setembro de 2020. Fonte: Pedro Neves



Imagem relativa ao passadiço do baleal para o ilhéu do baleal. 24 de Outubro de 2020. Fonte: Pedro Neves



Sinalização de arriba instável - praia de almagreira. 20 de Setembro de 2020. Fonte: Pedro Neves

Anexo 5 - Inquérito aos Surfistas

1 - Sexo:

2 - Idade:

3 - Local de Residência

3.1.1 - Concelho de residência:

3.1.2 - País de Residência (caso não viva no país):

4 - Habilitações:

5 - Profissão:

6 - Modo de Deslocação para a praia: (carro, bicicleta, transportes, a pé)

7 - É surfista federado? Ou apenas praticante?

7.1 - Qual o grau de experiência?

7.2 - Qual a modalidade que pratica mais? (Surf, Bodyboard)

7.3 - Quando escolhe um destino para praticar surf, quais são os aspetos que considera serem determinantes na sua escolha? (Ondas, Qualidade da água, Proximidade, Segurança, Acessibilidade, Beleza natural, Balneários/Casas de banho)

8 - Quais as razões de visitar as praias do concelho de Peniche?

9 - Quais as praias que costuma visitar (Peniche)?

10 - Qual foi a razão que o/a levou a escolher esta praia? (por ser perto de casa, boas condições físicas da praia, por ser conhecida, ou outros motivos?)

11 - Quantas vezes frequenta esta praia? (todos meses, ou meses mais específicos, todas as semanas, Ou diariamente)

12 - Quais são os seus tipos de consumo quando frequenta a praia, e o seu gasto médio? (Alimentação, aluguer de equipamento, consumos em restaurantes/bares de praia ou em material das escolas de surf, gasolina)

13 - Em média fica quanto tempo? (dia, uma semana, duas semanas, um mês)

14 - Na sua perspetiva, considera que as ondas das praias de Peniche são importantes para a região?

15 - Na sua opinião, considera que as ondas das praias de Peniche são um recurso natural para a economia local?

16 - Conhece o calendário de eventos de surf do concelho de Peniche?

Anexo 6- Entrevista Restaurantes/Bares

- 1 – Há quanto tempo existe este negócio?
- 2 – Na sua opinião, sendo Peniche um importante surf spot, pensa que o seu negócio beneficia dessa condição?
- 3- A sua empresa desde o momento da abertura, teve um aumento em relação ao número de funcionários?
- 4 – Em média, quanto é que atividade gera ao ano?
- 5 - Quanto dinheiro gasta em média cada pessoa?
- 6 – Os clientes estrangeiros gastam mais do que os nacionais/locais?
- 7 - Tem picos de sazonalidade ou já é constante? Esses picos são um bloqueio para a rentabilidade do negócio?
- 8 – Teve necessidade de criar mais postos de trabalho? Se sim, esses novos postos, acompanham a sazonalidade, caso ou exista, ou mantém-se durante todo o ano?
- 9 - O evento desportivo (Rip Curl Pro), realizado aqui em Peniche, tem combatido a sazonalidade do negócio?
- 10 - Para si qual é a importância da competitividade do concelho de Peniche nas rotas das competições de surf?
- 11 – Sendo que Peniche, recebe uma das etapas da competição mundial de Surf, quais são os maiores impactos da realização deste evento desportivo?
- 12 – Pensa que o evento tem contribuído para o desenvolvimento económico e urbano de Peniche?
- 13 – Sente que existe uma evolução da afluência de pessoas, ao longo dos anos, desde que se realiza uma etapa da competição mundial de surf, em Peniche?
- 14 – Tendo como pano de fundo o cenário atual da COVID-19, quais pensa serem os principais impactos, da pandemia, no seu negócio/atividade?
- 15 – Quais foram as medidas adotadas com a COVID-19?

Anexo 7 - Entrevista Escolas de Surf

- 1 – Há quanto tempo existe o negócio?
- 2 - Qual é o público-alvo do seu negócio/atividade?
- 3 - A sua escola tem acompanhado a tendência do aumento de procura? Na sua opinião, qual é que acha que é o motivo principal desse aumento?
- 4 - A sua empresa desde o momento da abertura, teve um aumento em relação ao número de funcionários?
- 5 - Tem picos de sazonalidade ou já é constante? Esses picos são um bloqueio para a rentabilidade do negócio?
- 6 - Para si qual é a importância da competitividade do concelho de Peniche nas rotas das competições de surf?
- 7 - Qual o número anual de alunos que a sua empresa recebe e tem? E qual a percentagem de alunos estrangeiros (em média)?
- 8 – Em média, quanto é que atividade gera ao ano?
- 9 - Na sua opinião quais os maiores problemas para abrir uma escola/loja de surf no concelho de Peniche?
- 10 - Na sua opinião em que medida os investimentos (em escolas de surf, apoio do município) contribuíram para a notoriedade de Peniche no mundo do surf? Por outro lado, acha que essa notoriedade foi ganha através dos surfistas portugueses que tem obtido boas classificações, nas mais variadas competições, como por exemplo o Frederico Morais (Kikas)?
- 11 - Pensa que a Câmara Municipal tem promovido suficientemente a atividade?
- 12 - Qual o apoio que tem sido dado pela Câmara Municipal? Que tipo de apoios pensa que deveriam ser dados?
- 13 – Sendo que Peniche, recebe uma das etapas da competição mundial de Surf, quais são os maiores impactos da realização deste evento desportivo?
- 14 – Pensa que o evento tem contribuído para o desenvolvimento económico e urbano de Peniche?
- 15 – Tendo como pano de fundo o cenário atual da COVID-19, quais pensa serem os principais impactos, da pandemia, no seu negócio/atividade?
- 16 – Na sua opinião, pensa que o surf, no geral, vai sofrer com o fecho de algumas escolas devido às perdas de ganhos?
- 17 – Quais foram as medidas adotadas com a COVID-19?

Anexo 8 - Entrevista Câmara Municipal de Peniche

1. De que forma, a Câmara Municipal de Peniche, vê o surf no Concelho? Como sendo um potencial para o desenvolvimento económico? Um potencial de promoção do concelho a nível internacional, nacional ou apenas regional?
2. Dentro daquilo que é o surf na região, e também em Portugal, qual (ou quais) tem sido a estratégia (ou estratégias) tomada por parte da CMP para o desenvolvimento do surf aliado ao desenvolvimento/crescimento da região? Tem havido alguma integração ou especial atenção da atividade na estratégia de desenvolvimento?
3. Foi preparado algum plano ou documento, a nível estratégico, direcionado para o surf/outros desportos náuticos? Se sim, qual ou quais? Se sim, quais ou qual o benefício da criação desse plano ou documento?
4. Existe algum tipo de articulação com outros agentes que promovem o desenvolvimento do surf e da região? Quais aqueles que mostram mais empenho nesse sentido e que mais cumprem com esse objetivo? (empresas/agências de viagens, hoteleiros, associações, etc...)
5. Comparativamente a outros destinos/spots para a prática do surf, não só a nível nacional, mas internacional também, qual a sua opinião relativamente à oferta turística do surf dentro do Concelho de Peniche?
6. Considera que a prática de surf em Peniche, sendo que é uma das principais escolhas para praticar a modalidade, contribui para a atração de empresas ligadas ao surf e que estas, por sua vez, contribuem para o desenvolvimento económico, social e urbanístico do concelho, podendo inclusivamente promover economias de escala e aglomeração?
7. Qual a sua opinião relativamente à potencialidade de crescimento da atividade no município? Qual o contributo que a câmara poderia dar para enaltecer a procura deste desporto?
8. Pensa que existe algo a melhorar relativamente a esta atividade e tudo o que a ela está implícito?
9. Tendo como pano de fundo o cenário atual da Covid-19, foi dado algum tipo de apoio, por parte da Câmara ao setor, no caso, do desporto/turismo?
10. Quais foram as medidas adotadas pela Câmara, no cenário pandémico atual, relativamente ao desporto/turismo?
11. Sendo Peniche um dos principais surf-spots do país, e cujo conhecimento e procura têm influência no desenvolvimento da região, qual a sua opinião relativamente aos impactos da Covid-19, em Peniche, tendo em conta que é palco de eventos internacionais?

Anexo 9 - Entrevista Centro de Alto Rendimento de Surf (CARS)

1. De que forma é que o Centro de Alto Rendimento de Surf vê o surf no Concelho? Como sendo um potencial para o desenvolvimento económico? Um potencial de promoção do concelho a nível internacional, nacional ou apenas regional?
2. Dentro daquilo que é o surf na região, e também em Portugal, qual (ou quais) tem sido a estratégia (ou estratégias) tomada pelo CARS?
3. Existe algum tipo de articulação com outros agentes que promovem o desenvolvimento do surf e da região?
4. Comparativamente a outros destinos/spots para a prática do surf, não só a nível nacional, mas internacional também, qual a sua opinião relativamente à oferta turística do surf dentro do Concelho de Peniche?
5. Qual a sua opinião relativamente à potencialidade de crescimento da atividade no município?
6. Pensa que existe algo a melhorar relativamente a esta atividade e tudo o que a ela está implícito?
7. Tendo como pano de fundo o cenário atual da Covid-19, foi dado algum tipo de apoio no caso do desporto?
8. Quais foram as medidas adotadas pelo CARS, no cenário pandémico atual, relativamente ao desporto?
9. Sendo Peniche um dos principais surf-spots do país, e cujo conhecimento e procura têm influência no desenvolvimento da região, qual a sua opinião relativamente aos impactos da Covid-19, em Peniche, tendo em conta que é palco de eventos internacionais?

Anexo 10 - Taxa de Crescimento Efetivo 2011-2019

Local	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Portugal	-0,29	-0,52	-0,57	-0,5	-0,32	-0,31	-0,18	-0,14	0,19
Oeste	-0,21	-0,26	-0,36	-0,46	0,04	-0,16	-0,09	-0,26	0,54
Peniche	-0,83	-0,64	-0,73	-0,65	-0,13	-0,54	-0,62	-0,74	0,05

Fonte: INE – Elaboração Própria

Anexo 11 - Taxa de Atividade da População: 2001 e 2011

Local de residência	Período de referência dos dados	
	2001	2011
	Sexo	
	HM	
	%	
Portugal	48,10	47,56
Peniche	45,70	46,25
Peniche (Ajuda)	46,00	44,91
Atouguia da Baleia	43,30	45,48
Peniche (Conceição)	47,50	49,86
Peniche (São Pedro)	46,00	48,51
Serra d' El-Rei	45,40	46,47
Ferrel	48,80	44,7

Fonte INE: Elaboração Própria

Anexo 12 - Valor Acrescentado Bruto (2010 e 2018)

Localização geográfica	Anos					
	2010			2018		
	Total	Alojamento, restauração e similares	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	Total	Alojamento, restauração e similares	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas
	€	€	€	€	€	€
Portugal	84955935549	3969497711	865009826	98652563812	6329195339	1392205213
Peniche	127873682	11820808	443289	136786526	19680088	1157547

Fonte: INE – Elaboração Própria

Anexo 13 - Tabela Relativa à Contagem do Sexo dos Inquiridos

Sexo dos Inquiridos	Absoluto	Percentual
Masculino	91	70,54%
Feminino	38	29,46%

Fonte: Inquérito. Elaboração Própria

Anexo 14 - Faixa Etária e Meio de Deslocação dos Surfistas

Faixa Etária	Meio Deslocação					Total
	A Pé	Bicicleta	Carro	Autocaravana	Outro Meio	
<14 anos	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%
15-24 anos	7,25%	0,00%	81,16%	2,90%	8,70%	100,00%
25-44 anos	7,84%	5,88%	41,18%	43,14%	1,96%	100,00%
45-64 anos	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Total	6,98%	2,33%	66,67%	18,60%	5,43%	100,00%

Fonte: Inquérito. Elaboração Própria